

Vol. 2 | 2019

Educação FRANCISCANA

REDE SCALIFRA-ZN

EDUCAR PARA A
SUSTENTABILIDADE DA VIDA

PAGINA 10

**Sustentabilidade da vida:
uma construção a
muitas mãos**

PAGINA 14

A SUSTENTABILIDADE DA VIDA:
BUSCAR NAS RAÍZES A
PROJEÇÃO NO FUTURO

PAGINA 21

**Recicle seu pensamento,
sustente o cuidado
com a vida**

PAGINA 42

O PLANETA TERRA
PEDE SOCORRO

PAGINA 67

**Eu aproveito,
eu crio,
eu transformo**

PAGINA 74

Vol. 2 | 2019

Educação FRANCISCANA

REDE SCALIFRA-ZN



SANTA MARIA/RS, 2019

Expediente

SCALIFRA-ZN

Organização

Valderesa Moro

Conselho Editorial

Andrelisa Goulart Mello

Célia de Fátima Rosa da Veiga

Claudecira Bottoli

Giana Weber de Oliveira

Editora UFN

Coordenação Editorial

Salette Mafalda Marchi

Projeto Gráfico e Diagramação

Fagner Millani

Revisão Gramatical e Linguística

Janette Mariano Godois

Secretaria

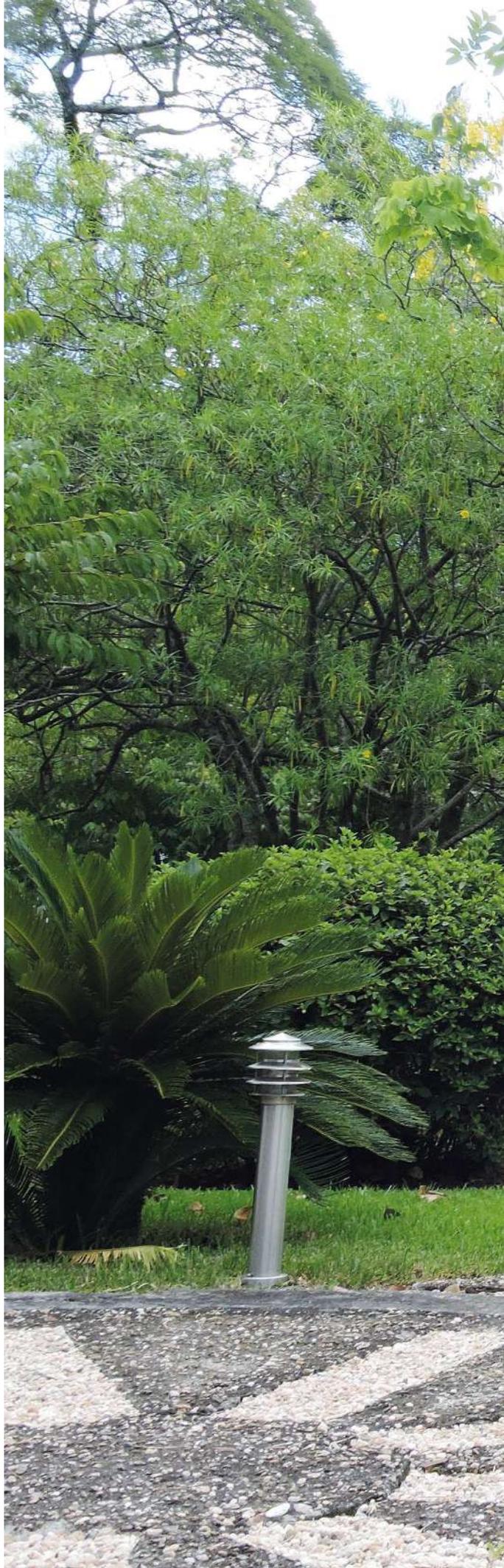
Cinara de Cássia Paze Valente

Universidade Franciscana - UFN

Rua dos Andradas, 1614

Centro | Santa Maria – RS

CEP 97010-032





PREZADOS LEITORES!

Na oportunidade em que se torna público o segundo número da *Revista Educação Franciscana: Rede SCALIFRA-ZN*, cuja temática versa sobre SUSTENTABILIDADE, enfatiza-se a relevância do tema no cotidiano da vida de cada leitor no fortalecimento de atitudes coletivas, essenciais à sustentabilidade da vida como um todo.

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, entidade franciscana de fins educacionais, traz em seus princípios o compromisso diário com a sustentabilidade da vida. Portanto, neste segundo volume da revista, apresentam-se artigos, relatos, entrevistas e sugestões de leituras, filmes e experiências de possíveis práticas educativas envolvendo a temática da sustentabilidade.

A proposta educativa franciscana, comprometida com a vida desde os seus primórdios, acredita que educar para a sustentabilidade da vida, apostando na conscientização das gerações presentes, é uma forte possibilidade de romper o paradigma do consumismo que se instalou no mundo moderno.

A temática da revista também propõe desafiar o leitor ao compromisso diário no cuidado da vida, promovendo o desenvolvimento de

hábitos e atitudes sustentáveis no espaço em que atua, no intuito de assegurar a sobrevivência das espécies que constituem a cadeia cósmica. Como franciscanos, há que assegurar, com o aprofundamento da temática, um olhar atento de cada leitor para construir um modo de vida que desperte atitudes de gratuidade e respeito ao mundo criado e ao Criador de todas as coisas.

Em maio de 2018, a SCALIFRA-ZN promoveu o 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas com o tema: Educação Franciscana e a Sustentabilidade da Vida. O tema foi amplamente estudado e refletido pelas comunidades educativas nas unidades da rede em preparação ao evento, bem como durante e depois da sua realização. Parte do resultado desse aprofundamento foi registrado nesta edição, o que o leitor poderá conferir a partir da leitura.

A intenção é que este volume contribua com o leitor no sentido de transcender o pensamento utilitário, visando à compreensão da sustentabilidade integral. A equipe da revista deseja ótima leitura.

Prof.ª M.ª Valderesa Moro
Pela equipe de organização da Revista



Educar para
a sustentabilidade
da vida

10



Sustentabilidade da vida:
uma construção a
muitas mãos

14

Educação ambiental
e sustentabilidade
da vida

18

A sustentabilidade
da vida: buscar nas
raízes a projeção
no futuro

21



Sustentabilidade e
educação ambiental

24

Promover a sustentabilidade da vida: desafio da formação continuada

27

A sustentabilidade da vida no humano

30



Sustentabilidade da vida nas relações interpessoais

33



Sustentabilidade, educação e aprimoramento das capacidades humanas

36

Constituir-se sustentável

39



Recicle seu pensamento, sustente o cuidado com a vida

42



Em busca de uma sustentabilidade integral

46

Um por todos e todos por um: a sustentabilidade depende do compromisso comum

49

Reciclagem:
uma perspectiva
sustentável

53



Amigo planeta Terra

57



Sustentabilidade
do ser

61

Cuidado com a água:
um caminho para a
sustentabilidade

63



O planeta Terra pede socorro

67



Sustentabilidade da vida

70

As metodologias ativas na Escola São Francisco de Assis

72

Eu aproveito, eu crio, eu transformo

74



Educação ambiental: um caminho para a sustentabilidade

76

A necessária inclusão das demandas socioambientais na agenda da nossa era

78

Entrevistas

82

Dicas interessantes

98

Educar para a sustentabilidade da vida

Educar para a sustentabilidade da vida tem sido um tema presente em diferentes níveis da educação formal, especialmente na Educação Superior. Nesse viés, tem-se desenvolvido estudos, elaborado documentos e firmado acordos em âmbito nacional e mundial. Da Conferência Mundial sobre a Educação Superior, realizada em julho de 2009, em Paris, resultou o documento denominado *Educação superior em um tempo de transformação: novas dinâmicas para a responsabilidade social*. Essa importante declaração, fonte de pesquisa, traduzida por Muller (2009), traz compiladas questões debatidas pela *Global University Network for Innovation – GUNI*, Rede Universitária Global para Inovação, e aponta que “o papel das instituições de ensino superior na sociedade irá determinar o lugar do conhecimento no enfrentamento dos desafios do mundo de hoje e, ao mesmo tempo, influenciar o seu papel e espaço neste tempo de mudança” (apud MULLER, 2009, p. 13).

O documento enfatiza ainda que as Instituições de Ensino Superior têm como desafio permanente promover e estimular as capacidades humanas a superar, absorver, examinar e refletir de forma crítica sobre os acontecimentos recentes e o acelerado desenvolvimento nos seus diferentes níveis (MULLER, 2009), pois a expansão da ciência e da tecnologia em todos os aspectos do desenvolvimento humano – educação, transporte, comunicação, comércio, indústria, agricultura, reprodução humana, energia – demandam novas dinâmicas de responsabilidade social.

Apesar do evolutivo desenvolvimento científico e tecnológico alcançado, constata-se descompasso entre o avanço tecnológico, impulsionado prioritariamente por interesses econômicos,



que visam ao retorno de lucro em curto prazo e o avanço do conhecimento para a formação de pessoas eticamente conscientes e de cidadãos politicamente engajados, capacitados a contribuir para a aproximação entre desenvolvimento humano e a evolução tecnológica.

A cisão aprofundada que se apresenta entre produção de bens de consumo e reflexão em favor da sustentabilidade da vida provoca as instituições educacionais a lidarem, no cotidiano de sua missão, com esse tema em estudos sistemáticos, pesquisa e reflexão crítica, tendo em vista contribuir com o conhecimento e facilitar caminhos de diálogo entre os setores da política, economia, sociologia, artes e tecnologia, enfim, a interação com a cultura humana. Nesse contexto, é premente que as Instituições de

¹ Diretora Presidente da SCALIFRA-ZN e Reitora da Universidade Franciscana – Santa Maria/RS.



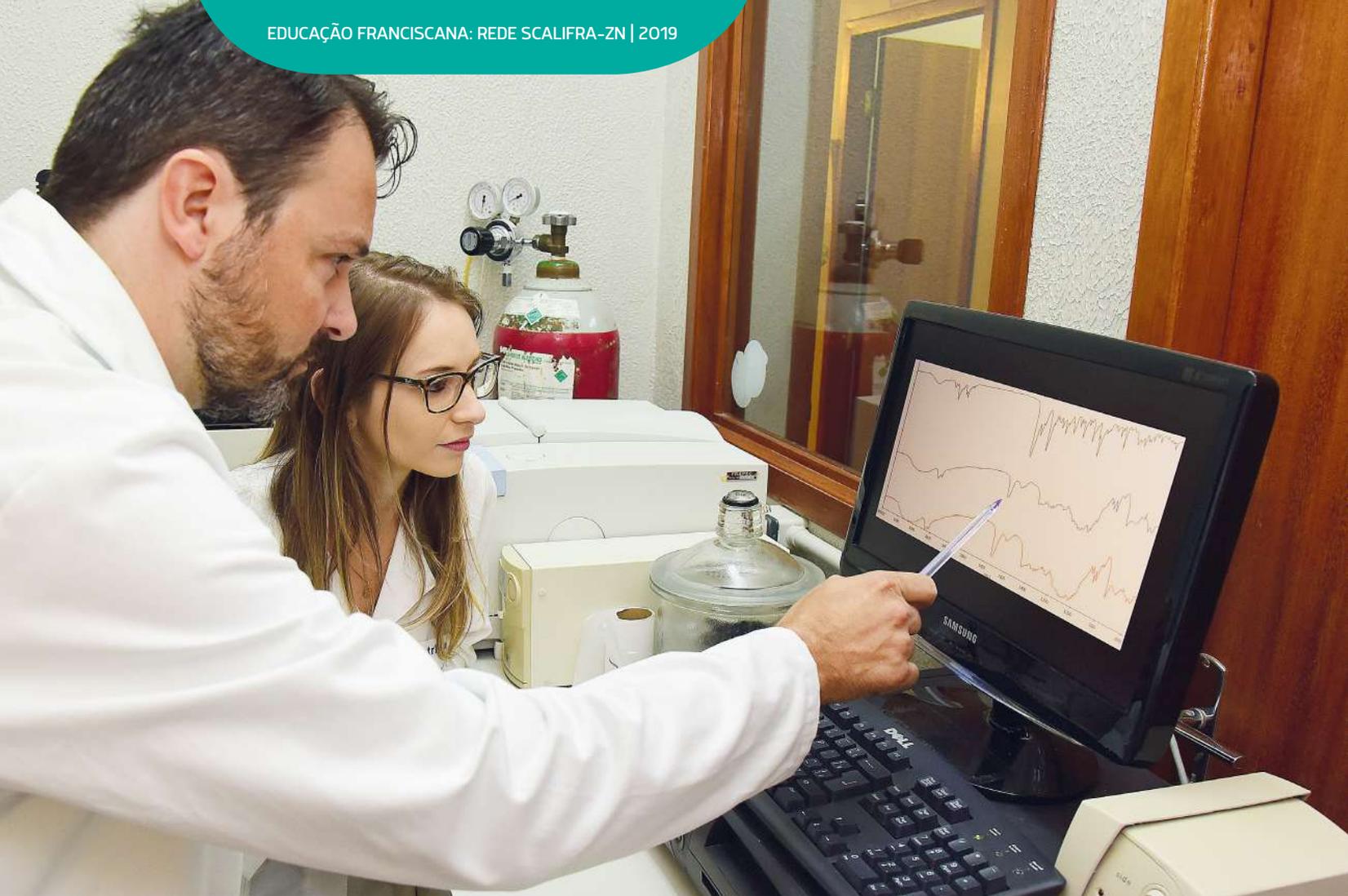
A UNIVERSIDADE FRANCISCANA E AS ESCOLAS DA REDE SCALIFRA-ZN TÊM EM MENTE O SENTIDO DE SUSTENTABILIDADE NOS SEUS DIFERENTES ESPAÇOS | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - SANTA MARIA/RS

Educação Superior realizem o aprofundamento científico e desenvolvam de maneira intencional o processo de formação integrando o tema da sustentabilidade da vida.

A compreensão de sustentabilidade dá lugar a vários significados que vão do ponto de vista econômico ao da preservação das condições ambientais em favor da vida no planeta. Ainda que venha sendo discutido amplamente, esse tema precisa ser tratado com pertinência conceitual com vista a favorecer a conexão entre os múltiplos saberes e a realidade. Seria restritivo o entendimento de sustentabilidade aos contextos econômicos e de produtividade, pois entende-se que as diferentes realidades humanas necessitam de uma rede de relacionamentos que abranja conhecimentos científicos, culturais,

sociais, de produção e tecnológicos com o objetivo de intervir na efetivação de rumos a uma nova realidade mais equânime e sustentável.

Habitados a uma visão antropocêntrica, a qual concebe o ser humano como centro entre os seres do planeta e compreende a natureza como repositório de recursos infinitos, disponíveis ao bel prazer de uma parcela seletiva da humanidade, essa concepção dirige a uma voracidade exploratória, ao consumo dos recursos da natureza limitado apenas pelas condições econômicas. Nessa visão, o ser humano passou a usufruir da natureza de forma utilitária. Em contraposição a essa ideia de ser humano que compreende a natureza como algo externo a si, como uma coisa que está para suprir as necessidades humanas por vezes sem limites, esta concepção deve ser estancada.



O PROCESSO EDUCATIVO DESENVOLVIDO PELA UFN NA VISÃO FRANCISCANA | UNIVERSIDADE FRANCISCANA – SANTA MARIA/RS

Como herdeiros de gerações que nos antecederam nessa concepção de que tudo está posto a serviço do ser humano, o momento atual alerta à conscientização diante do uso de recursos naturais no tempo presente e chama ao posicionamento para uma restauração, considerando as futuras gerações.

A necessária superação do pensamento antropocêntrico somente ocorrerá pela educação/conscientização sobre as consequências nefastas do uso descontrolado dos bens da natureza. Propõe-se transpor esse modelo conceitual utilitarista e adotar um paradigma educativo em que as pessoas, independentemente de gerações construam conhecimento e práticas condizentes com padrões de produção e de consumo que atendam às necessidades básicas da humanidade, reduzindo as pressões de degradação ambiental e enfraquecendo os impactos destrutivos decorrentes dessa visão apropriadora e imediatista.

Sabe-se que os impactos decorrentes da ação humana são os responsáveis pela crise ambiental que atinge nosso planeta. As sociedades têm dificuldade de conter, seja pelo uso de produtos descartáveis, seja pela exploração de recursos naturais, essa degradação que se espalha nos solos, nas águas, na atmosfera.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente alerta que os resíduos produzidos no mundo até o ano de 2025 devem ter um aumento de 1,3 bilhões para 2,2 bilhões de toneladas (ONUBR, 2018). Para fazer frente a essa catástrofe anunciada pela descontrolada produção de resíduos, a palavra-chave é educação. Os propósitos de retomar a sustentabilidade da vida ameaçada, devem contar com a determinação em ações educativas, de prevenção e de reaproveitamento de resíduos para a fundamental a reversão desses processos destrutivos.

Cada geração aprende a ocupar o seu lugar histórico, pois cada qual consegue dar sua resposta à vida. Mas, para chegar a esse ponto, necessita da orientação da geração anterior – que no caso atual não soube lidar com o cuidado do planeta. As novas gerações deverão construir sua própria trajetória. Nessa cadeia sucessória, os educadores de hoje, entenda-se educadores no seu sentido mais amplo possível: família, escola, universidades, instituições sociais, empresariais públicas e outras, têm responsabilidade por fazer escolhas e estabelecer limites até que a nova geração tenha maturidade de seguir as próprias decisões.

Com foco na finalidade educativa, a Universidade Franciscana e as escolas da Rede SCALIFRA-ZN têm em mente o sentido de sustentabilidade não apenas do desenvolvimento social, econômico e tecnológico, mas também de, mediante o conhecimento, formar para condutas pessoais e de convívio humano, planejar modelos com vista a alcançar o melhor desenvolvimento em relação às questões sociais e, portanto, de educação de uma consciência para a equidade no uso dos bens produzidos e elevar o nível de educação das pessoas e, conseqüentemente da sociedade (Centro Universitário Franciscano, 2014, p. 78).

Por sua vez, as políticas educativas das Escolas da Rede SCALIFRA-ZN orientam para o processo educativo tendo em vista educar para a sustentabilidade da vida. Destacam-se, a seguir, as diretrizes decorrentes da proposta educativa fundamentada na filosofia franciscana a qual orienta para desenvolver pesquisas e estudos sobre temas sociais que defendem valores éticos, a fim de que as futuras gerações tenham horizontes de esperança; fomentar o uso e o manejo responsável da água, da energia elétrica, de resíduos e do controle de emissões de gases de qualquer natureza; adequar a estrutura física dos prédios às necessidades de sustentabilidade da Instituição com espaços e ambientes inovadores de aprendizagem; utilizar os recursos tecnológicos e

naturais de forma consciente e sustentável; reorganizar as áreas verdes das escolas de acordo com os biomas e ecossistemas locais (SCALIFRA-ZN, 2017). São orientações que instigam ao compromisso de educar para a sustentabilidade da vida.

Em acordo com a visão franciscana, o processo educativo desenvolvido pelas instituições da Rede SCALIFRA-ZN compreende a pessoa humana como integrante da natureza. Essa concepção traz uma aproximação entre a natureza e a espiritualidade e busca educar para relações harmônicas, em que a vida sustenta a vida em mútua interdependência. Nessa direção, a educação franciscana tem uma proposta de construção conjunta em favor da sustentabilidade da vida dos seres pelo respeito ao significado de cada ser existente. ■

REFERÊNCIAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO. **Projeto Pedagógico Institucional**. Santa Maria: UNIFRA, 2014.

MULLER, V. (trad.). **Educação superior em tempo de transformação**: novas dinâmicas para a responsabilidade social. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

ONUBR. Disponível em: www.nacoesunidas.org. Acesso em: 03 dez. 2018.

SCALIFRA-ZN. **Plano de Médio Prazo SCALIFRA-ZN 2017-2020**. Santa Maria: UNIFRA, 2017.

ações educativas que revertem os processos destrutivos | UNIVERSIDADE FRANCISCANA – SANTA MARIA/RS



VALDERESA MORO¹

O tema da sustentabilidade se tornou recorrente nos dias atuais, haja vista os inúmeros eventos e produções escritas que tratam do assunto. Apesar de alguns avanços na conscientização das pessoas para o cuidado com o planeta Terra, assistimos perplexos a atitudes inconvenientes de governantes e povos, desconectados com a causa do cuidado em vista da sustentabilidade da vida.

Sustentabilidade é a habilidade de sustentar ou suportar algo ou alguém. É uma das características do processo que permite a sua permanência, em certo nível, por um determinado prazo. O conceito de Sustentabilidade de Vida está relacionado à nossa forma de ver e compreender o mundo em que vivemos e a nós mesmos. Tornou-se um princípio, segundo o qual o uso dos recursos naturais presentes

não pode comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras, o que requereu a vinculação da sustentabilidade. Na visão de Setubal (2015, p. 13), “é preciso considerar a interdependência visceral entre as pessoas e entre elas e o meio ambiente, pois somente por meio de um olhar sistêmico podemos entender como essas relações afetam as comunidades, o lugar de trabalho, o sistema educacional, as famílias e os indivíduos”. É um conceito complexo, porque abrange um conjunto de variáveis interdependentes, que deve integrar as questões sociais, energéticas, econômicas, ecológico ambientais, políticas e espiritual.

Ao referirmos a temática da sustentabilidade da vida, também há que se acenar para um olhar integrador do mundo globalizado, conectando atitudes humanas sustentáveis. Portanto, se não considerarmos a questão social, não haverá sustentabilidade, pois é preciso respeitar o ser humano, para que este possa respeitar a natureza (ARAÚJO; GIRARDI, 2016). E do ponto de vista do ser humano, ele próprio é a parte mais

¹ Mestra em Educação.

DEBATENDO O TEMA DA SUSTENTABILIDADE NO 7º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA - SANTA MARIA/RS





EDUCAR AS CRIANÇAS PARA UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE INTEGRADA | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS

importante do meio ambiente, uma vez que, “ele resulta de uma história contínua, pessoal e social, porque indivíduo e sociedade movem-se em mútua dependência” (ARAÚJO; GIRARDI, 2016, p. 38). Da mesma forma, advém a questão energética, pois, sem energia, a economia não se desenvolve e provoca a deterioração das condições de vida das populações. Na questão ecológica e ambiental, é necessário investir na cultura da preservação, porque com o meio ambiente degradado, o ser humano abrevia o seu tempo de vida, a economia não se desenvolve e o futuro fica insustentável.

O pano de fundo para desenvolver todos os aspectos que envolvem a construção da cultura da sustentabilidade considera, fortemente, a espiritualidade integral, algo que vem da alma, cuja origem está na essência de todas as coisas criadas: Deus.

Entendida dessa forma, a sustentabilidade promove o equilíbrio entre os vários aspectos essenciais que dão suporte à vida como um todo. Para tanto, faz-se necessário educar

as pessoas para uma visão de sustentabilidade integrada, a qual promove um processo de construção pessoal e coletiva comprometido com atitudes sustentáveis permanentes. Assim, a escola franciscana, na gênese de sua proposta educativa, intenciona provocar nos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, um movimento interior no sentido da busca pela construção da integralidade pessoal e coletiva com vistas a um mundo harmônico e sustentável. Destarte, educar para a sustentabilidade da vida, acena para um processo de construção relacional que entrelaça as pessoas, promove o uso consciente da tecnologia em favor da vida, prima pela construção do conhecimento científico e aprimora a relação reverente no uso moderado dos bens materiais, evitando o desperdício e o descarte irresponsável.

Ao referirmos o compromisso da educação para a sustentabilidade da vida, entendemos o profundo processo de entrelaçamento da vida em todas as suas dimensões e formas, educando para o cuidado, para a reverência e a cortesia na



A ESCOLA FRANCISCANA, NA GÊNESE DE SUA PROPOSTA EDUCATIVA, INTENCIONA PROVOCAR O PROTAGONISMO DOS JOVENS | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS

promoção da cultura da sustentabilidade. Dessa forma, o fortalecimento dessa cultura requer um novo olhar para a dinâmica da vida planetária, estabelecendo novas relações com o universo criado. Relações estas que devem permear a alma do ser humano, a fim de adentrar o íntimo de tudo o que foi criado e recriado pelo Senhor de todas as coisas. Para Capra (2006, p. 25), é necessário estabelecer uma ecologia profunda, uma mudança de paradigma, isto é,

o novo paradigma pode ser chamado de uma visão de mundo holística, que concebe o mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas. Pode também ser denominado visão ecológica, se o termo “ecológica” for empregado num sentido mais amplo e mais profundo

que o usual. A percepção ecológica profunda reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos, e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades, estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza (e, em última análise, somos dependentes desses processos).

Nesse sentido, é preciso entender que os atos que praticamos e que levam à destruição ambiental nascem da alma que ignora a profundidade da vida e dos relacionamentos humanos. Nasce da falta de consciência que o ser humano tem das conexões entre os seres do universo.

Para tanto, além de trabalhar a sustentabilidade em vista da sobrevivência física, devemos insistir na sobrevivência moral, psíquica, espiritual e humana. Tal processo nos leva à compreensão

da construção de um ser humano integral e integrado (ARAÚJO; GIRARDI, 2016; CAPRA, 2006). Assim, ao perceber a inter-relação de todas as coisas, é natural sentir gratidão pela dádiva da vida. A consciência da interdependência gera a necessidade automática de cuidar.

Dessa forma, o sentimento de gratidão leva à sustentabilidade em seu sentido mais amplo, porque passamos a compreender internamente a necessidade de preservar os recursos materiais, o que mantém a nossa vida. Ao mesmo tempo, é preciso reeducar a nossa mente para modificar tudo aquilo que não é sustentável. Essa atitude nos impele a conservar os princípios morais, as atitudes e os comportamentos humanos de uma forma mais elevada. Somos impelidos a promover tudo o que aprimora, desenvolve e eleva os relacionamentos humanos, a relação com todos os seres vivos. Isso ilumina a consciência humana sobre a tessitura da teia da vida. Capra (2006, p. 231) considera que é preciso reconectar-se com a teia da vida, isso “significa construir, nutrir e educar comunidades sustentáveis, nas quais podemos satisfazer nossas aspirações e nossas necessidades sem diminuir as chances das gerações futuras”.

Desse modo, um olhar atento e cuidadoso para a dimensão da espiritualidade promove e fortalece a sustentabilidade. Somos seres cuja luz divina nos habita de forma plena e incessante. Propor o cultivo da dimensão espiritual significa promover e fortalecer a sustentabilidade da vida pelo acolhimento da centelha celeste que nos constituiu criaturas pelo sopro do espírito divino do Criador de todas as coisas.

Na vivência da cultura da sustentabilidade da vida, encontra-se o sentido pleno e abundante, da qual falou Jesus em sua proposta evangélica. Ou seja, é estar no mundo de forma consciente e não descuidada. É sentir-se peregrino e forasteiro, sempre de passagem, mas integrado e entrelaçado com todas as formas de vida, deixando marcas do bem por onde passamos.

Ao perceber a inter-relação de todas as coisas, sentimos gratidão pela experiência do outro em nossas vidas e passamos a ser gratos pelo planeta que nos mantém vivos. Sentimos, então, uma necessidade automática de cuidar do planeta, do meio ambiente e dos seres humanos, passando a viver de forma mais solidária, porque passamos a compreender internamente a necessidade de preservar os recursos ambientais e materiais que mantêm a nossa vida e, ao mesmo tempo, de reeducar a nossa mente porque somos capazes de modificar tudo aquilo em que focamos nossa consciência.

Por isso, o maior desafio para construir uma cultura da sustentabilidade é semear a esperança da possibilidade de mudança e ampliação da consciência humana para que entremos em um campo de percepção conectado com a esfera planetária e a vida oriunda do Divino Criador. Para tanto, é necessário aliar educação, sociedade e espiritualidade em uma tríade que fomenta

a participação das novas gerações no espaço público, na construção daquilo que é comum, na recriação do mundo. Ela, ao introduzir os jovens nesse espaço público e ao iniciá-los nas linguagens que possibilitam participar em suas interações, pode contribuir para uma ação livre, e as possibilidades que se seguem de conservar e renovar o que temos em comum (SETUBAL, 2015, p. 142).

Portanto, como atores da Educação Franciscana, somos chamados a viver na vanguarda da sustentabilidade da vida, desbravando as fronteiras e os limites muitas vezes impostos por uma cultura do descarte da vida, tolhendo a capacidade das pessoas, impedindo-as de tecer o manto do cuidado da vida como um todo. Nesse intuito, em um movimento colaborativo e compartilhado demos as mãos e sejamos peregrinos neste século XXI a encantar gerações pela prática de uma educação que gera a sustentabilidade da vida. ■

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. M.; GIRARDI, A. **Projeto de vida**: uma visão ampliada. São Paulo: Paulinas, 2016.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

SETUBAL, M. A. **Educação e sustentabilidade**: princípios e valores para a formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2015.

Educação ambiental e sustentabilidade da vida

Desde a segunda metade do século XX, a comunidade internacional tem se mobilizado demonstrando preocupações com o resultado das ações negativas dos seres humanos sobre o meio natural. Cabe ressaltar que esses movimentos iniciaram no ano de 1972, quando ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Conferência de Estocolmo) e, mais tarde, em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro (Rio-92). As reflexões sobre os aspectos abordados nesses eventos são necessárias, pois esses encontros promoveram diretrizes para traçar ações no propósito de criar equilíbrio entre desenvolvimento econômico e redução da degradação da natureza.

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pós-graduado em Administração e Orientação Educacional e Metodologia no Ensino Religioso e de Filosofia pela Faculdade de Pinhais.

Por meio da Rio 92, a comunidade internacional diagnosticou um modelo insustentável de gestão ambiental e crescimento econômico/industrial, reconhecendo que era preciso conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização dos recursos naturais. A partir de então, iniciou-se o desenvolvimento do conceito de Desenvolvimento Sustentável com a finalidade de progredir economicamente em harmonia com a natureza, para que assim haja qualidade de vida para a atual e as futuras gerações.

Seguindo o que se pressupunha para o seguimento do conceito de Desenvolvimento Sustentável, foi apresentada, na mesma conferência, a Agenda 21. Esse é um documento que define um conjunto de ações a seguir para alcançar o desenvolvimento sustentável. Traduz o reconhecimento de que “a sustentabilidade não é uma opção e sim uma necessidade, não só para ser posto em prática pelos representantes máximos de cada estado-nação, mas também pelos cidadãos individuais” (SANTOS, 2013, p. 13).

EXEMPLOS DE AÇÕES FRANCISCANAS | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO – GUAÍRA/PR





ATIVIDADES DIVERSIFICADAS, APRIMORANDO O SENSO DO DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA COM BASE NA VALORIZAÇÃO DA VIDA E NATUREZA | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO – GUAÍRA/PR

Para romper com o antigo modelo desenvolvimentista e inaugurar um novo paradigma de sustentabilidade ambiental, é necessário formar cidadãos com consciência ambiental, contribuindo no contexto do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nesse intuito, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) destacam como propósitos estabelecer

o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, e o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania (BRASIL, 2013, p. 166).

É nesse cenário de relações que se apresenta a necessidade de compreender os novos mecanismos de educação ambiental para a formação de cidadãos conscientes e politizados ambientalmente. Assim, sustentabilidade não é um conceito simples de ser definido. Trata-se de uma gama de aspectos envolvidos, além do desenvolvimento econômico. O conceito vai além da preservação natural, implica equilíbrio entre o ser humano, o planeta e até mesmo com o próprio universo. Desse modo, o conceito de sustentabilidade não pode ser relacionado apenas ao meio ambiente, mas à nossa forma de viver, aos nossos próprios sentidos, ao que somos, de onde viemos e para onde vamos como ser humano (GADOTTI, 2008). Nessa perspectiva, entende-se que o tema (sustentabilidade) deve ser desenvolvido de forma transdisciplinar, pois abrange entendimentos e saberes correlacionados ao contexto pedagógico das instituições franciscanas.



FORMAÇÃO ESTUDANTIL VOLTADA À CONSTRUÇÃO CIDADÃ CALÇADA NA FILOSOFIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO – GUAÍRA/PR

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é—o que não é. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. —Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

SANTOS, L. I. F. **Educação ambiental, sustentabilidade e cidadania**: um contributo para a Educação e para a Saúde na escola. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação para a Saúde) — Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2013.

SETUBAL, M. A. **Educação e sustentabilidade**: princípios e valores para a formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2015.

Na visão de Setubal (2015, p. 13), “é necessário um novo modo de pensar que seja mais inclusivo e cooperativo, tendo a sustentabilidade como eixo de atuação, respeitando distintas realidades, contextos, e níveis de desenvolvimento, de modo a estimular a análise do que conservar e do que renovar”. É preciso promover um novo estilo de vida que atente para o reaproveitamento/reciclagem da diversidade de materiais com a finalidade de estabelecer harmonia entre a ecologia humana e ambiental, gerando cooperação e empenho individual.

A definição de vida sustentável tem gerado diversas discussões no âmbito científico. Boff (2013) contempla o conceito de sustentabilidade para além da preservação dos recursos naturais consumidos pelas ações antrópicas. Para ele, toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, e não apenas os seres humanos, é sustentabilidade. Entende-se a Terra como um organismo vivo, uma comunidade de vida estabelecida em relação com a vida humana, visando à continuidade harmônica realizada em seu meio, na sua regeneração, reprodução e coevolução em seus ciclos naturais.

Por meio da educação ambiental, a sustentabilidade da vida pode acontecer para todos aqueles que formam a biosfera da Terra. Uma sociedade sustentável teria um indicador de qualidade

de vida fundado em bons índices de saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo (GADOTTI, 2008). A vida sustentável deve ser fundamentada com base no sentimento do ser humano em relação ao pertencimento ao lugar no qual está inserido e sua afetividade para com o espaço a sua volta, estabelecendo relações harmoniosas entre o sujeito, a biosfera e a Terra.

Para as escolas franciscanas da Rede SCALIFRA-ZN, a educação ambiental deve transcender o tradicional conceito de desenvolvimento sustentável que busca apenas a preservação dos recursos naturais. Nos princípios franciscanos, a educação ambiental para a sustentabilidade da vida requer uma formação estudantil voltada à construção cidadã calçada na filosofia de São Francisco de Assis, valorizando a solidariedade, a paz e a vida, assumindo uma visão na qual impera a irmanação, a fraternidade e a integração entre todos os irmãos.

Portanto, educar os alunos para uma vida sustentável, seguindo a metodologia Franciscana, é trabalhar com o viés da inter e transdisciplinaridade em atividades diversificadas, aprimorando o senso do desenvolvimento da cidadania com base na valorização da vida e da natureza, oportunizando a troca das experiências vividas dentro e fora do espaço escolar, promovendo educação ambiental e sustentabilidade da vida. ■

A sustentabilidade da vida: buscar nas raízes a projeção no futuro

HELENA ROHDE¹

A Rede de Ensino Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN) traz em suas raízes a força e a sabedoria de uma pessoa relacional, Francisco de Assis, que assumiu o desafio de vivenciar o Evangelho após ser tocado por Deus. Nessa experiência, abraçou tudo e a todos, permitindo-se acolher o diferente e a considerar as criaturas como irmãs.

O Cântico das Criaturas, composto por Francisco de Assis em 1225, registra a sua visão sensível sobre a importância de cada criatura e da percepção de integralidade ao compreender o significado na vida relacional. Em um dos trechos, assim está expresso: “Altíssimo, onipotente, bom Senhor, Teus são o louvor, a glória, a honra e toda a benção [...] Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã, a mãe Terra, que nos sustenta e governa!” (REIS; SILVEIRA, 1981).

Diante dessa visão, ser e estar no mundo nos permite tomar consciência dos processos que envolvem o grande tecido universal, com fios e tramas entrelaçadas, com rupturas e filamentos que possibilitam a cada um construir a sua história relacional. Nesse sentido, Barin (2006, p. 17) destaca que

Francisco de Assis, pela vivência e experiência de Deus, tornou-se um mestre espiritual original, criativo e inovador. Foi o primeiro homem que chamou as criaturas todas de “irmãos e irmãs” e as tratou com cortesia, reverência, pois todas provêm do amor partilhado de Deus. Tudo é sagrado. Todos são irmãos, pois o Criador é o mesmo.

Essa ideia de reverência às criaturas reforça o conceito de que, no mundo, a pessoa humana deve colocar-se “para viver sua vida em dirigir-se para, ser para e estar com” (MERINO, 1999, p. 116).

O homem franciscano assume com clara consciência que é um ser peregrino, incompleto, que precisa relacionar-se com todas as formas de manifestação para se humanizar. Para tanto, busca conhecer-se para que consiga entender as relações com o outro, com o meio e com Deus.

Nessa visão, Francisco de Assis buscou em sua vida relacionar-se profundamente com cada criatura, valorizando a cortesia e a reverência. De um jeito próprio e singular, o homem de Assis experimentou a vida coerente as suas crenças. Para Merino (2000, p. 194),

a visão que o Pobrezinho tinha do mundo dependia doutra visão mais fundamental: da sua profunda fé cristã. A partir dessa fé, vivida e sentida, é que ele descobria a profundidade do mundo e de todas as

¹ Vice-diretora e supervisora do Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria/RS.

criaturas, com as quais sentia, vivia e celebrava na criação a presença infinita de Deus, que na Trindade se manifesta a quem é capaz de ver e de sentir.

Assim, Francisco de Assis no seu tempo já descobrira a visão da integralidade, ou seja, “reunião de todas as partes que formam um todo; totalidade, completude” (FERREIRA, 2008, p. 484).

Do século XII para XXI, estabelece-se um grande desafio, pois o homem do milênio deixou um legado expressivo quanto à visão da integralidade do ser e das relações com o meio. Portanto, conhecer a história de Francisco de Assis permite reconhecer que o conceito de sustentabilidade da vida já se fazia presente em suas vivências. Nesse sentido, Merino (2000, p. 170) afirma que

Francisco de Assis nunca pôs o problema da relação entre subjetividade e objetividade, entre interioridade e exterioridade, entre o “eu” e o mundo. A sua constante preocupação era viver a vida como um grande sacramento, na convicção de que tudo é graça. A partir desse sentimento da gratuidade, comunica com todos os seres, participa com eles, celebra com eles e sintetiza com eles os seus sentimentos.

Na sequência, Merino (2000) ainda contribui quando traz a ideia que Francisco de Assis não tinha intenção de elaborar uma teoria sobre a unidade ontológica, mas de viver um estilo de vida diferente, do cuidado como prática de confraternização do encantamento pelo mundo. Assim, Francisco de Assis “apresenta aos outros um novo modo de habitar, de ser, de comunicar e de viver; e com isso mostra as condições eficazes para estabelecer relações sãs e saudáveis entre o homem e a sua ação na natureza” (MERINO, 2000, p. 171).

Em tempos atuais, diante da degradação do ambiente, muitas teorias são elaboradas e divulgadas com o objetivo de melhorar o uso do meio. A palavra sustentabilidade toma corpo e espaço para reflexões e novas perspectivas, em vista de mudanças no modo de agir e construir a sociedade.

Pensar em sustentabilidade é compreender o significado, ou seja, é pensar em garantias para a sobrevivência dos recursos naturais do planeta e dos seres humanos. Diante do crescimento populacional, das questões econômicas, políticas e sociais as pessoas e empresas passaram a debater ideias, estratégias na busca por soluções viáveis para promover um desenvolvimento sustentável para todos: Como? Para quê? Para quem?

O HOMEM FRANCISCANO ASSUME COM CLARA CONSCIÊNCIA QUE É UM SER PEREGRINO:
25º UTOPIA FRANCISCANA/2018 | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS





A PALAVRA SUSTENTABILIDADE TOMA CORPO E ESPAÇO PARA REFLEXÕES | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS

Assim, a Rede de Ensino SCALIFRA-ZN define os fundamentos da prática educativa e elenca princípios norteadores como base para a sustentabilidade da vida. Aqui, entre os sete princípios destaca-se o quarto: Conduta ética, cultura de solidariedade, desenvolvimento sustentável e visão de integralidade (SCALIFRA-ZN, 2017). Nesses princípios, é possível fundamentar o ato educativo, no qual a educação tem um papel primordial para formar líderes sensíveis às questões sociais, permitindo construir o conhecimento necessário para a solução de problemas, em vista da transformação da realidade.

Por meio do desenvolvimento de habilidades e competências é possível construir conhecimentos, desenvolver a pesquisa e a criatividade, que “busca um processo crescente de aperfeiçoamento do sistema-vida, vida sustentável, Terra sustentável, sociedade sustentável” (SCALIFRA-ZN, 2017, p. 41).

É papel da educação franciscana pensar sobre as demandas da sociedade e do planeta,

é relevante acompanhar a evolução da ciência, é fundamental abrir-se para novos paradigmas. Para isso, é preciso que se tenha um processo reflexivo permanente com retomada constante das raízes franciscanas, em que os sujeitos envolvidos devem, em comunhão, construir relações significativas quanto ao conhecimento, à convivência e à integração do todo. Assim, as novas lideranças estarão estimuladas a pensar o novo diante de cada desafio, pois, desenvolvendo a espiritualidade e a sensibilidade, será possível prepararmos-nos para o futuro, não esquecendo que agora é o momento de explorar o saber para propor ações de cidadania.

Portanto, nessa trajetória, a sustentabilidade da vida busca suas raízes e projeta o futuro na perspectiva singular de Francisco de Assis, quando deixou o legado ao mundo do cuidado, com sua sensibilidade, propôs um novo olhar para as pessoas e as criaturas de Deus. Por isso, tocar o coração das pessoas permite o convite a contemplar o mundo e a descobrir um estilo de viver. ■

REFERÊNCIAS

- BARIN, N. T. R. (org.). **SCALIFRA-ZN**: conquistas e perspectivas na educação. Santa Maria: UNIFRA, 2006.
- FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio**: o Dicionário da Língua Portuguesa. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.
- MERINO, J. A. **Filosofia da vida**: visão franciscana. Braga: Editorial Franciscana, 2000.
- MERINO, J. A. **Humanismo franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Braga: FFB, 1999.
- REIS, O.; SILVEIRA, I. (org.). **São Francisco de Assis**: escritos e biografias de São Francisco de Assis, crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.
- SCALIFRA-ZN. **Plano de Médio Prazo 2017-2020**. Santa Maria: UNIFRA, 2017.

Sustentabilidade e educação ambiental

ANA HELENA CARLOS BRITTES¹
PAULA COSTALLAT CANTÃO²

A preocupação com os problemas ambientais existentes no nosso planeta vem tomando crescentes proporções, tendo em vista as mudanças que o meio ambiente vem sofrendo nas últimas décadas. Entre essas mudanças, podemos destacar o aumento da temperatura global, a perda da diversidade biológica e a poluição atmosférica. Mudanças naturais no meio ambiente sempre existiram, porém o avanço das atividades humanas na superfície da Terra só vem acelerar, mesmo que de forma lenta, a degradação dos recursos naturais que o planeta nos oferece.

Nesse entendimento, Boff (2014) menciona que o nosso planeta merece um cuidado todo especial, uma vez que nosso modo de viver interfere nas gerações futuras. Conforme o autor, a população mundial cresceu oito vezes mais desde o começo da industrialização no século XVIII, o que fez com que passasse a consumir cada vez mais recursos naturais, o que aumenta a ameaça ao nosso ambiente e, conseqüentemente, a necessidade de um cuidado especial com o futuro da Terra.

Cuidar e preservar a casa em que vivemos é essencialmente importante, pois denota respeito e preocupação em utilizar os recursos que se têm de forma racional, protegendo a natureza

e preservando as diversidades. Nesse contexto, surge o termo sustentabilidade, que é a capacidade de sustentação e conservação de um processo ou sistema. A palavra sustentável deriva do latim, *sustentare*, e significa sustentar, apoiar, conservar e cuidar.

Nesse sentido, a definição de desenvolvimento sustentável surgiu a partir de estudos da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre as mudanças climáticas como uma resposta para a humanidade perante a crise social e ambiental pela qual o mundo passava a partir da segunda metade do século XX (BARBOSA, 2008). Então, para promover a sustentabilidade, é necessário proporcionar a harmonia entre os seres humanos, os seres vivos e a natureza. E, diante dessa consciência, as Escolas Franciscanas da Rede SCALIFRA-ZN constroem suas práticas fundamentadas em saberes que ampliam os sentidos para a consciência ambiental, uma vez que São Francisco de Assis, grande defensor da natureza e das boas relações entre todos, é o fundador do movimento franciscano.

Nessa concepção, aliada à filosofia franciscana, parcerias e projetos são elaborados e executados para que a reflexão crítica sobre a sustentabilidade se comprometa com o protagonismo transformador do mundo. Somos estimulados a pensar e adotar um estilo de vida em que se preconize a preservação e o respeito entre todos os seres da natureza.

Assim, o Colégio Franciscano Espírito Santo – Bagé/RS recebeu o convite para participar e integrar o projeto de Arborização Urbana, um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental,

¹ Mestra em Ensino de Ciências, Especialista em Didática, Graduada em Ciências Biológicas e Professora de Ciências no Ensino Fundamental e Biologia no Ensino Médio.

² Mestra em Ensino de Ciências, Especialista em Biotecnologia e Meio Ambiente, Graduada em Ciências Biológicas, Professora de Biologia no Ensino Médio e professora responsável pelo laboratório de Ciências.



PRESEÇA DA ESCOLA NA INAUGURAÇÃO DO QR CODE | COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO – BAGÉ/RS

que tem como parceiros a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA), das ONGs Instituto de Permacultura e Ecovilas do Pampa (IPEP) e Associação em Defesa da Ecologia Ampla e da Arte (ECOARTE), Faculdades IDEAU, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), Associação Bageense de Engenheiros Agrônomos (ABEA) e Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE). Desde então, diversos assuntos foram abordados, e o processo de tomada de consciência do ambiente tem sido refletido no intuito de propagar a essência de vida. Nessa mediação, procurou-se estimular um despertar ecológico na busca da compreensão e do papel da existência humana.

O Projeto de Arborização contou com atividades envolvendo professores e alunos do Colégio Franciscano Espírito Santo, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, que trabalharam as temáticas: *Sustentabilidade e Educação Ambiental*.

SENSIBILIZAÇÃO – ABRAÇO COLETIVO NA ÁRVORE | COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO – BAGÉ/RS





OBSERVAÇÃO DA ÁRVORE E QR CODE | COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO – BAGÉ/RS

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. *Revista Visões*, v. 1, n. 4, 2008.

BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela Terra. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

No decorrer do projeto, foram realizadas atividades com o objetivo de reforçar a visão franciscana, que salienta o cuidado com a casa comum, proporcionando aos alunos a integração entre a mente, o corpo e o meio ambiente. Nesse contexto, alunos e professores participaram de sensibilizações para ampliar os sentidos e a consciência ambiental, com o intuito de fazer com que percebam melhor a vida ao seu redor. Também foram realizados um levantamento arbóreo das espécies existentes na escola e uma palestra sobre produção de mudas, plantio e manejo das árvores, unindo, dessa forma, teoria, prática e ética relacionadas ao meio ambiente.

Outra ação executada no decorrer do projeto foi a produção de textos (prosa ou poesia) em que os alunos puderam relatar características de árvores encontradas nas dependências da escola, envolvendo a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Biologia e Redação. Por fim, uma das últimas atividades realizadas nesse projeto foi a participação de alunos e

professores em evento realizado em uma praça local para a inauguração do QRCode nas árvores. Nesse dia, foram praticadas várias atividades, como teatro, contação de histórias, piquenique e passeios pelas árvores, ensinando a utilizar o QRCode. Todas essas atividades procuraram sensibilizar e promover a educação ambiental nas crianças, buscando humanizar a natureza e naturalizar o homem.

Desse modo, o Colégio Franciscano Espírito Santo aceitou participar desse projeto de extensão, considerando todas as razões da filosofia franciscana, que se preocupa com a saúde ecológica da humanidade. O importante é que, concomitantemente às ações do projeto de extensão, existe sensibilização e propósitos de formação com desafios à sustentabilidade da vida propostos aos alunos e à comunidade educativa. Assim, as inúmeras atividades desenvolvidas com os alunos promoveram ressignificações sobre contexto ambiental e sustentável na instituição por meio das ações e participações diárias. ■

Promover a sustentabilidade da vida: desafio da formação continuada

ADRIANA DAL MOLIN¹
CECÍLIA IVONE RIGO²

Diante do contexto das tecnologias de informação, do consumo desenfreado e da complexidade da existência humana, tem-se o desafio de gerar perspectivas para o sistema educacional e do trabalho. Nesse cenário, promover a sustentabilidade da vida é uma oportunidade para a educação que reflete na diversidade social, política e econômica. Nessa linha de pensamento, Boff (2016, p. 15) salienta que a sustentabilidade “é um modo de ser e de viver que exige alinhar práticas humanas às potencialidades limitadas de cada bioma e às necessidades dos presentes e das futuras gerações”. Aliado à Carta da Terra, Boff faz um alerta para os riscos que pesam sobre a humanidade e anuncia a construção de uma nova dinâmica de sustentabilidade.

Para fazer frente a esse desafio sustentável, tem-se um contexto que demanda mudança na forma “de pensar e de ler a realidade [...] desenvolver um sentimento de interdependência global, laços nos ligam e religam por todos os lados” (BOFF, 2016, p. 16). Assim, a realidade instaurada exige compreender o paradigma dentro do

processo educativo para incluir as novas demandas. Por certo, a lógica do sistema atual calcada no consumo está em contradição com a sustentabilidade das diferentes formas de vida. Logo, a reflexão baseia-se em construir uma nova forma de ver/viver no mundo. Percebendo essa demanda, a Rede SCALIFRA-ZN promoveu o 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, realizado em 2018, em Santa Maria/RS, com o tema *Sustentabilidade da Vida*.

O evento foi potência promotora de desafios para formação continuada do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida – Canguçu/RS. Um convite para pensarmos em nossa relação com o mundo, na perspectiva da educação franciscana. A partir da reflexão teórica, buscou-se projetar ações sustentáveis na comunidade educativa em prol do equilíbrio da vida no planeta. No pronunciamento de abertura do referido congresso, foi ressaltado que o tema do evento impulsiona à reflexão:

O que de fato estamos fazendo para promover a sustentabilidade da vida? Será que nossas crenças, nossas atitudes, nossa forma de relacionamento com as pessoas, com as coisas, com os seres criados, enfim, nosso modo de estar no mundo promove a sustentabilidade da vida? (MORO, 2018, p. 38).

Nessa perspectiva, a sustentabilidade da vida demanda prática reflexiva atenta à realidade,

¹ Mestra e Graduada em Geografia. Professora no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida – Canguçu/RS.

² Diretora do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida – Canguçu/RS.

ou seja, é necessário buscar constantemente aprofundar a visão de mundo, pois o que se aprende em determinado momento da formação tem um caráter inacabado diante dos avanços do conhecimento construído pela humanidade. Desse modo, o Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida se mobilizou com estratégias de formação continuada por meio dos relatos de experiência do grupo participante.

Esse grupo contribuiu para identificar a necessidade de compartilhar as aprendizagens do evento no espaço escolar e assim ampliar as discussões que serão referência para o plano/estratégia de formação continuada em nossa escola para o ano de 2019, com ênfase na fundamentação de São Francisco de Assis e em estudos sobre os princípios e valores que inspiram a cotidiano educacional.

Nesse intuito de resgate da filosofia franciscana, em complemento às discussões do evento, buscamos o curso de extensão: *Fraternidade, Cuidado e Pensamento Franciscano* ofertado na modalidade EaD pela Universidade Franciscana (UFN) no segundo semestre do ano de 2018. Nessa oportunidade, como proposta avaliativa, os cursistas foram motivados a pensar uma ação concreta no espaço de atuação, tendo como referência o aprendizado e a reflexão acerca do pensamento franciscano. Em nossa escola, o grupo que participou do curso desenvolveu algumas propostas, como a revitalização dos encontros de estudos *Vida e Legado de São Francisco de Assis* e a organização de retiro espiritual para professores e colaboradores com a seguinte temática: *Cuidado na perspectiva franciscana*.

PARTICIPAÇÃO NO 7º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS: FORMAÇÃO CONTINUADA | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA – CANGUÇU/RS





PARTICIPAÇÃO NO 7º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS: FORMAÇÃO CONTINUADA | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA – CANGUÇU/RS

O curso *Fraternidade, Cuidado e Pensamento Franciscano* veio somar nesta caminhada que visa contribuir para a sustentabilidade de nossas instituições na formação de pessoas mais humanas, solidárias e compromissadas com as diferentes formas de vida.

Nesse sentido, promover a sustentabilidade da vida é um dos desafios da formação continuada, quando se percebe como fator essencial trabalhar princípios e valores que constituem as diferentes esferas da vida, principalmente no espaço escolar, ressignificando saberes e contextualizações. Aprofundar estudos sobre a filosofia

franciscana dentro de uma proposta de formação continuada tem o intuito de promover ousadia no cenário educativo que se compromete com momentos de reflexão e transformação da sustentabilidade da vida.

Dessa forma, a formação continuada é indispensável na perspectiva reflexiva, pois fornece aos professores pensamentos e contextualizações interdisciplinares que facilitam a reconfiguração, a inovação e a criatividade diante da prática. Além de ser um projeto pessoal na construção da identidade docente compromissada com a instituição e com o Projeto de Vida. ■

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é—o que não é. Petrópolis: Vozes, 2016.

MORO, V. Pronunciamento de abertura. In: 7º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS. SUSTENTABILIDADE DA VIDA. Maio, 2018, Santa Maria, RS.

Anais [...] Santa Maria: UFN, 2018.

A sustentabilidade da vida no humano

MARCO AURÉLIO CARDOSO FELICIANO¹
IGLÉ MOURA PAZ RIBEIRO²

No mundo globalizado em que as relações se constroem e reconstroem cada vez mais sem as delimitações das fronteiras do espaço e das culturas é preponderante a resignificação do pensar educacional. Não mais uma educação pautada nos paradigmas enrijecidos e estabelecidos em tempos de raras transformações e poucos questionamentos, mas uma educação a partir da qual se proponha oferecer uma formação integral, sistêmica e abrangente. É nesse horizonte que se alinha a formação para a sustentabilidade da vida.

O formar e o pensar a sustentabilidade implica uma ação que oportuniza o desenvolvimento de uma Inteligência Ecológica. O senso de pertença à Casa Comum, o sentimento de ligação para com toda a criação e defesa da vida são premissas da filosofia Franciscana e cooperaram para essa formação.

A inteligência ecológica mistura essas habilidades cognitivas com a empatia por todas as formas de vida. Assim como a inteligência social e emocional baseiam-se em nossa capacidade de enxergar os fatos pela perspectiva do outro, ser solidários com o outro e mostrar nossa preocupação para com ele, a inteligência ecológica amplia essa capacidade a todos os sistemas naturais. Mostramos tal empatia sempre que nos sentimos angustiados diante do “sofrimento” do planeta ou decidimos

melhorar as coisas. Essa empatia ampliada se soma a uma análise racional das causas, gerando motivação para ajudar (GOLEMAN, 2011).

Para Goleman (2011), a inteligência ecológica permite ao indivíduo um olhar diferenciado



¹ Graduado em História e Teologia – Professor na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima/DF.

² Graduada em Educação Física. Dr.^a pela Faculdade de Saúde. Professora na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima/DF.

sobre si mesmo e sobre o universo que o cerca. Demonstra, assim, potencial para contemplar o microcosmo e o macrocosmo. Na primeira instância, a pessoa debruça sua atenção e seu cuidado para consigo mesma, reconhecendo em seu corpo sua primeira casa, morada e espaço sagrado a ser experimentado, reconhecido e aceito. A segunda alinha todas as ações de cuidado e preservação para com a Casa Comum³.

As relações fraternas na filosofia franciscana começam, então, por uma ressignificação

de si mesmo, sob a perspectiva do autocuidado, autorrespeito, autopreservação. Não poderá se dedicar ao cuidado e preservação do mundo quem não se debruçou sobre si mesmo para se compreender como filho de Deus, imagem e semelhança do Criador. Em Deus e na fé, o humano se percebe como co-criador, co-gerador da vida e parte da criação. A dignidade do humano, para São Francisco, não se reduz a um conteúdo físico/biológico, mas o humano, criado à imagem do Filho, é, para São Francisco, a memória e a recordação do corpo que a Palavra do Pai assumiu na Encarnação.

³Casa Comum – expressão utilizada pelo Papa Francisco para referir-se ao planeta Terra.

MEDITAÇÃO E AUTOCUIDADO NO ENSINO MÉDIO | ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA/DF



REFERÊNCIAS

CARTA Encíclica *Laudato Si'* do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

GOLEMAN, D. **Inteligência ecológica**: o impacto do que consumimos e as mudanças que podem melhorar o planeta. Rio de Janeiro: SNEL, 2011.

WILBER, K. **Psicologia Integral**: consciência, espírito, psicologia, terapia. São Paulo: Cultrix, 2002. Disponível em: <https://www.urantiagaia.org/mental/integral/KenWilber-monografia-UMANITATIS.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

Para São Boaventura, alma e corpo não são duas realidades separadas em oposição dualista, mas complementares e integradas na harmonização relacional, ou seja, o corpo é a primeira casa a ser cuidada e preservada para a comunhão. Um exercício supremo da sustentabilidade humana é alcançar a saúde integral do corpo, da mente e do espírito. Nesse exercício, a sensibilidade humanitária deve estar comprometida com o desenvolvimento de valores intrínsecos universais para a ascensão definitiva da espécie humana, superando o individualismo e o hiperconsumo. A própria existência do corpo expressa o horizonte microcômico, que é também a afirmação da solidariedade e da fraternidade do homem com as outras criaturas.

Assim, percebe-se que o Ser Humano não é rival dos homens, não compete com a criação e muito menos consigo mesmo. É nesse sentido que se integra a perspectiva da sustentabilidade da vida e a visão franciscana da criação. O senso de fraternidade perpassa a mudança pessoal de paradigmas, de modo a provocar a ressignificação de si mesmo diante do Universo. Essa visão microcômica é um fato que amplia e transforma o Ser desde sua essência sob o horizonte da Fraternidade.

Pensar as múltiplas dimensões do ser humano e o seu viver requer uma visão sistêmica e holística profunda, em que o ser humano centra esforços em diversas áreas para articular sua vida na busca de equilíbrio e satisfação de necessidades que não sejam fruto de um processo de hiperconsumo, mas das necessidades humanas efetivas. A educação vem demonstrando uma perspectiva de ciência pautada na leitura de “cosmos” que interpreta a realidade como um “todo”, e não um holon⁴. Wilber, por sua vez, propõe o resgate do conceito grego de “Kosmos”, que abarca

não só a matéria, mas também o horizonte interior espiritual que são oriundas de um holon transcendente. Para Wilber,

A realidade humana é assim descrita em **quatro (4) quadrantes**: o que mostra o Eu Individual (consciência, realidades subjetivas; que existem dentro de cada um), o que revela o Exterior Individual (organismo, os comportamentos observados), o que revela a cultura da nossa vivência com o mundo (cultura, o Nós) e o Exterior Coletivo (ambiente, a sociedade, os comportamentos observados desde o exterior para o conjunto da humanidade).

Assim, a ideia de sustentabilidade humana surge da constatação e da busca constante de elementos que satisfaçam não somente os aspectos fisiológicos e estéticos, mas, sobretudo, de sentido e significado. Tanto nas camadas mais pobres e excluídas como nas camadas mais abastadas sofrem com a pobreza perceptiva do sentido da vida, tentando preencher certo vazio existencial.

Esse é o movimento que se articula no processo de aprendizagem quando se aprofunda os quatro pilares para a educação propostos pela UNESCO. É o itinerário que conduz ao aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser, em um movimento que incentiva a perspectiva da diversidade de talentos e de personalidades, não padronizando comportamentos individuais ao mesmo tempo em que integra e harmoniza dimensões do ser no horizonte da sustentabilidade humana.

Assim, a educação franciscana que se mune da filosofia do cuidado e da fraternidade se dá pela prática de atividades, projetos e ações que evoquem no humano a consciência de si mesmo. A meditação, o autoconhecimento, as ações do Projeto de vida e o ensino pautado em Valores e Atitudes são ferramentas essenciais para favorecer o autocuidado, sendo o primeiro passo para uma Sustentabilidade Humana. ■

⁴Holon: conceito determinado pela junção de dois termos gregos—*holos* (que significa totalidade) e o sufixo—*on* (que significa parte ou partícula)—criando um neologismo (palavra nova) para explicar as inter-relações existentes nos sistemas complexos, como a mente humana e as construções humanas.

Sustentabilidade da vida nas relações interpessoais

ELAINE RAMOS BITELBRON¹
FERNANDO LUIS FANK²

O ser humano, ao longo de sua história, sempre esteve diante de situações desafiadoras. A adaptação ao meio – nomadismo; a busca pelo alimento – caça, pesca; a descoberta de elementos que passaram a facilitar e melhorar a vida – o fogo. Ou seja, a pessoa se adaptava à natureza. Ao mesmo tempo em que cresce em inteligência, descobre que é capaz de mudar o cenário – pode plantar a semente, colher os frutos. Mas sempre demonstrando respeito e uma relação muito próxima com a água e a terra. Os diversos progressos que vão surgindo ao longo da história, como agricultura, indústria, tecnologia, nos colocam diante de um olhar temerário no cenário atual. Hoje, percebe-se que, em vez de se adaptar à natureza, a cultura que se criou é de dominação, de torná-la fonte de riqueza e de exploração sem medida e sem escrúpulos.

¹ Orientadora Educacional Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Médio no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS. Graduada em Psicologia – Centro Universitário Franciscano. Especialista em Família na Contemporaneidade – Centro Universitário Franciscano.

² Coordenador Pedagógico do Ensino Médio e Professor de Ensino Religioso no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS. Graduado em Pedagogia – Universidade La Salle. Especialista em Metodologia do Ensino – UPF.

Como resultado disso, de acordo com Leonardo Boff, o planeta entrou em colapso. Esse cenário tem como consequência direta o enriquecimento de poucos e o empobrecimento de muitos. Empobrecimento não só em termos materiais, mas também em termos de necessidades vitais, como acesso à água, ao alimento, às condições de saúde. E a consequência mais dramática ainda é que toda essa realidade está afetando a relação interpessoal. A crise combinada – Terra que clama de dor e índices de desigualdade – origina um momento de desequilíbrio que é denominado pelo Papa Francisco de socioambiental. De acordo com o Papa, “as diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza” (LAUDATO SI’, p. 114).

Frente a isso, o Ensino Médio do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, dentro dos diferenciais da proposta pedagógica, tem como uma das atividades que objetivam a construção do conhecimento científico e tecnológico (PLANO DE MÉDIO PRAZO, p. 80) o *Projeto de Iniciação à Pesquisa*.



ALUNAS DA 1ª SÉRIE 1 APRESENTANDO A PESQUISA DA COMUNIDADE TERAPÊUTICA FEMININA | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS



ALUNOS DA 1ª SÉRIE 2 APRESENTANDO PESQUISAS REALIZADAS SOBRE A SITUAÇÃO DA SAÚDE EM CRUZ ALTA | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS

O Projeto tem como objetivo ressignificar os conhecimentos construídos no cotidiano escolar, com novas vivências que privilegiem a pesquisa educativa e contribuam para a formação da cidadania. Os alunos são convidados a formar grupos de até quatro integrantes dentro de sua série. São discutidos temas significativos do dia a dia e escolhe-se um, que será o gerador dos trabalhos. Cada grupo faz um projeto de pesquisa com título; introdução – problema – justificativa; objetivos; metodologia; fontes de consulta e referências. Até a 5ª edição, 2017, sempre foram realizadas pesquisas na linha bibliográfica. Neste ano de 2018, trazendo presente o 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, que refletiu o tema Sustentabilidade da Vida, os alunos foram desafiados a realizar uma pesquisa de campo com o tema *Sustentabilidade da vida nas relações interpessoais*. Como o aspecto relacionado à natureza faz parte de muitos conteúdos trabalhados nos diferentes componentes curriculares ao longo do ano, optou-se por reforçar o aspecto humano. Esse projeto tem como objetivos específicos despertar o espírito solidário por meio da observação de diferentes realidades e reforçar o comprometimento do colégio com a comunidade local. Os grupos pesquisaram associações, ONGs, entidades que trabalham com pessoas de forma voluntária ou assistida, entre outras que abordam a temática sugerida, como Associação de Deficientes Visuais de Cruz Alta (ADECA); Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Cruz Alta (AMACA); Dependência Química/Associação Jesus de Nazaré (AJEN); Associação dos Familiares e Amigos de Portadores de Síndrome de Down de Cruz Alta; Liga de Combate ao Câncer; Alcoólicos Anônimos; Escola Especial (CIEP) de Cruz Alta; Comunidade Terapêutica Feminina de Cruz Alta (COTEFEM); também a questão dos índices de violência e a situação da saúde em Cruz Alta foram alguns dos temas abordados pelos alunos no Seminário.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CARTA Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

SCALIFRA-ZN. **Plano de Médio Prazo 2017-2020**. Santa Maria: UNIFRA, 2017.



ALUNOS DA 2ª SÉRIE 1 APRESENTANDO PESQUISA REALIZADA SOBRE PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS

Pelos resultados da pesquisa e pela profundidade com que os temas foram abordados, percebeu-se que os alunos dedicaram-se na busca de informações e trouxeram para os demais colegas suas vivências e preocupações em relação ao local da comunidade em que visitaram. A maioria dos grupos, além de fazer a pesquisa e trazer informações a respeito das Instituições, teve a iniciativa de ajudar os locais. Essa atitude impulsiona à reflexão de que, a partir dessa vivência, os alunos puderam se colocar no lugar do outro e sair um pouco do seu “círculo social”, vendo outras realidades. Acreditamos que educar para a vida é um exercício que permite que o aluno não fique restrito somente em atividades na sala de aula, mas também possa ter a vivência de outros contextos, podendo, assim, pensar e refletir sobre a sustentabilidade da vida e valorizar as relações humanas.



ALUNOS DA 2ª SÉRIE 2 APRESENTANDO PESQUISA REALIZADA NA COMUNIDADE TERAPÊUTICA MASCULINA ASSOCIAÇÃO JESUS DE NAZARÉ | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS

Sustentabilidade, educação e aprimoramento das capacidades humanas

ANDREI THOMAZ OSS-EMER¹

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN) por meio de seus princípios e valores, desenvolve a temática da sustentabilidade como um dos fundamentos que orientam a formação integral do ser humano. É importante destacar que os desafios vivenciados pela contemporaneidade requerem novas compreensões a respeito do conceito de sustentabilidade a fim de percebê-lo como contribuição para o Projeto de vida, na formação da cidadania ecológica para o consequente desenvolvimento global sustentável.

Nesse intuito, a educação franciscana, ciente de suas responsabilidades, propõe desafios na desfragmentação de conhecimentos e na transdisciplinaridade de saberes, pois entende que “o processo de aprendizagem do desenvolvimento sustentável é uma incumbência comum e integrativa, que possibilita a todos se engajarem nele” (PPP SCALIFRA, 2018, p. 15).

Dessa forma, o envolvimento sustentável também é descrito pelo carisma franciscano, ou seja, a necessidade em retornar à história e reconhecer o valor motivacional que inspirou a confiança e guiou a missão daqueles que tiveram a coragem e a ousadia de trilhar novos caminhos, nos passos de São Francisco de Assis. A vida e missão dos franciscanos nos diversos setores da educação, tem muito a nos ensinar,

¹ Bacharel e Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas. Professor de Ensino Religioso, do Ensino Fundamental I e II Na Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS.

por meio de seus exemplos de alegria e esperança, fundamentados na vivência do Evangelho como Projeto de vida.

A metodologia da sustentabilidade aparece como desafio para a necessidade de se criar novos modelos educativos, pois orienta o processo de educação e aprendizado, focalizado na ampliação das capacidades humanas. Antes de ser uma característica atribuída ao desenvolvimento, a sustentabilidade está vinculada à argumentação racional, aos modos de vida, e à cidadania ecológica. O conceito aparece imbricado na teoria de Amartya Sen e a outros conceitos, como raciocínio, democracia, diálogo e modos de vida. É a dimensão metodológica de um conceito polissêmico que abrange desde a vida individual e reflexiva até a vida em sociedade. Para Zambam, a sustentabilidade é um princípio que orienta, entre outras dimensões da vida, o desenvolvimento humano e social. Nessa linha, Amartya Sen (*apud* ZAMBAM, 2012, p. 29) refere que

o princípio da sustentabilidade que orienta o processo de desenvolvimento tem suas preocupações direcionadas não só para a satisfação das necessidades das pessoas, especialmente das mais pobres, mas também para o equilíbrio no uso e na distribuição dos bens e dos recursos disponíveis, considerando as demandas atuais e das futuras gerações, que, embora ainda não existam, precisam ter suas condições de sobrevivência e seus direitos morais garantidos, por serem caracterizadas como sujeitos de direito.

Nesse processo de desenvolvimento, a educação franciscana fundamenta que a sustentabilidade da vida provém de Deus, e essa confiança absoluta e incondicional é um valor que orienta as práticas pedagógicas das instituições vinculadas à mantenedora. Esse valor fundamental da Divina Providência, que animou e fundamentou a missão de Madre Madalena Damen no século

XIX, foi também a motivação fundamental da primeira fraternidade franciscana.

Diante dessa construção, hoje, a educação franciscana busca compreender e reconhecer as motivações humanas e suas capacidades no intuito de aperfeiçoá-las de modo a fazer com que o estudante tenha consciência de que suas ações devem estar comprometidas com a tarefa de tornar melhor o mundo em que vive. Conhecer e compreender a motivação moral das pessoas e trabalhar no objetivo de aperfeiçoar suas capacidades auxilia no entendimento dos desafios que surgem e fomentam a participação das escolas em garantir a integração entre educação, sustentabilidade e Projeto de vida. Convém, de antemão, superar a ideia equivocadamente propagada por muitas teorias do conhecimento, de que o autointeresse é uma motivação genuinamente racional (SEN, 1999). Em seguida, é um imperativo continuar o trabalho de repensar e reorganizar cotidianamente as estruturas institucionais de modo a garantir que as nossas instituições continuem considerando primordialmente “as pessoas em primeiro lugar” (SEN; KLIKSBURG, 2010) e, conseqüentemente, reafirmar o processo de uma constante renovação institucional, aos moldes da proposta de Jesus, que considerava a essência da sabedoria saber “tirar do seu tesouro coisas novas e coisas velhas” (Mt 13,52). A definição do conceito de *capabilities*, traduzida de modo simplificado como “capacidades”, deve ser entendida de maneira ampliada, vinculada à vida e ao desenvolvimento pessoal. Nesse sentido,

as capacidades (*capability, capabilities*) representam as liberdades substantivas, isto é, as condições para que uma pessoa faça a escolha dos funcionamentos necessários para a sua realização pessoal e para o seu bem-estar. Privar alguém das condições de escolha é negar-lhe a oportunidade substantiva de se integrar na sociedade; por isso, os funcionamentos estão diretamente relacionados com as opções de escolha nos diferentes espaços de sua estruturação (ZAMBAM, 2012, p. 29).

Nessa perspectiva de envolvimento com as capacidades, as instituições são formadas por pessoas que promovem o desenvolvimento de seus projetos de vida a fim de transformar os diferentes espaços em novas propostas e ações. Portanto, há aqui uma relação de colaboração mútua entre as instituições, seus membros e o aprimoramento de suas capacidades. Compreender que as pessoas têm histórias de vida, princípios, valores, competências e habilidades distintas torna-se um desafio para crescer de modo integral, humano e fraterno. Enquanto conceito metodológico, a sustentabilidade aparece como garantia de que o crescimento pessoal e institucional possa acontecer de modo qualitativo e não apenas quantitativo, pois, ao favorecer o aprimoramento de suas capacidades, a instituição estará formando as pessoas para a qualidade de vida pessoal, institucional, social e, conseqüentemente, planetária. A reflexão, o planejamento e a execução prática dos projetos pessoais de vida dos estudantes e colaboradores é uma das metas da Rede SCALIFRA-ZN, e tem apresentado resultados devido à dedicação à formação integral e descoberta do sentido do conhecimento, não apenas teórico-especulativo, mas pragmático e valorativo, vinculado ao modo como a pessoa

conduz a sua vida, tornando-a efetivamente uma missão a ser desenvolvida.

Assim, educar na liberdade para a responsabilidade é uma síntese da educação franciscana para a sustentabilidade. Afinal: somos responsáveis sobre o mundo que deixaremos para as futuras gerações? A liberdade individual, que é direito de todas as pessoas, precisa se tornar, em cada pessoa, um suporte para a consciência humana corrigir-se, aprender novos valores e transformá-los em práticas concretas. Como herdeiros do carisma franciscano, somos também chamados à sustentabilidade da vida, nas dimensões estéticas e éticas, na maneira como agimos e marcamos de maneira significativa as novas gerações. As mudanças que o mundo precisa vão além das ideias, tornam-se ações pensadas, começam pelas pessoas, estendem-se aos espaços escolares, às famílias e à sociedade como um todo. Todos somos portadores de competências e habilidades que, adequadamente capacitadas, podem contribuir de alguma maneira para tornar o mundo um lugar melhor de se viver. A sustentabilidade está amparada no mútuo cuidado, e as pessoas serão capazes de cuidar umas das outras quando aprenderem que o cuidado é o jeito de Deus amar todas as coisas. ■

REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Paulus, 2010.

SEN, A. K. **A ideia de justiça**. Tradução Denise Bottmann; Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SEN, A.; KLIKSBERG, B. **As pessoas em primeiro lugar**: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. Tradução Bernardo Ajzenberg; Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ZAMBAM, N. **Amartya Sen**: liberdade, justiça e desenvolvimento sustentável. Passo Fundo: IMED, 2012.

Constituir-se sustentável

GIANA WEBER DE OLIVEIRA¹
MARTA REGINA POZZOBON DE MORAES²

*“[...] a doação de si mesmo em um compromisso ecológico só é possível a partir de virtudes sólidas”
(Papa Francisco – Encíclica Laudato Si’)*

Desenvolver o tema *Sustentabilidade da vida* é essencial, sobretudo, na educação, pois está relacionado à forma como vivemos, compreendemos e interagimos no mundo. É um entendimento além daquilo que nos cerca, a reflexão de nossa responsabilidade em todas as esferas. Nesse intuito, os professores do Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria/RS desenvolveram ações de voluntariado como estratégias de uma formação integral consubstanciada em valores franciscanos com compromissos éticos dentro de uma proposta pedagógica.

O 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Sant’Anna desafiou-se no ano de 2018 para desenvolver as ações planejadas no seu *Projeto de vida*, ampliando conhecimentos, resgatando saberes e descobrindo habilidades. Nessa perspectiva de desenvolver habilidades, Araújo e Girardi (2016, p. 16) descrevem que “viver é como um bordado, é compreender o lado aparente, trabalhado, e seu avesso, o processo do que acontece e dá sentido à vida”.

Nessa construção, trabalhar o *Projeto de vida* é um compromisso que busca levar sentido e apresentar razões para reconstruir-se em todas as circunstâncias que a existência humana transcorre.

É transcender as dimensões em um processo de consciência, respeito e valor à vida. Assim, as reflexões iniciais começaram ainda na sala de aula, nos primeiros dias do ano letivo, por meio da confecção de mandalas na construção da teia da vida. Esse tipo de atividade pedagógica desenvolveu processos colaborativos e cooperativos no intuito de formar uma comunidade informacional que construiu conhecimento pautado no voluntariado. Para Capra (2006, p. 235),

nessa comunidade, as informações e as ideias fluem livremente por toda rede, e a diversidade de interpretações e de estilos de aprendizagem – até mesmo a diversidade de erros – enriquecerá toda comunidade. São estes, então, alguns dos princípios básicos da ecologia – interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade, diversidade e, como consequência de todos estes, sustentabilidade.

ENTREGA DAS MANDALAS DA TEIA DA VIDA | COLÉGIO FRANCISCANO SANT’ANNA – SANTA MARIA/RS



¹ Mestra em Engenharia de Produção, Especialista em Educação Ambiental e Coordenadora Pedagógica do Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria/RS.

² Professora de Língua Portuguesa do Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria/RS.



DEBATE ORGANIZADO PELOS PROFESSORES E ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS

Desse modo, entendemos que a construção da teia da vida é fundamental no ensino-aprendizagem, porque permite que o estudante tenha uma visão sistêmica de sua integralidade, o que o torna sustentável. Para melhor atingir os objetivos educativos, as turmas, juntamente com os professores, propuseram-se a desenvolver um painel entre os componentes curriculares de Ensino Religioso, Ciências e Língua Portuguesa, baseado no tema do 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas: *Sustentabilidade da vida*. Assim, refletiram de forma coletiva e dialógica sobre as diferentes interferências do papel da não violência na vida do ser humano e suas implicações nas ações diárias.

Nesse movimento de resgate sustentável, o Plano de Médio Prazo da SCALIFRA-ZN 2017-2020 corrobora essa linha quando cita que a reflexão provoca ação e vice versa, que nutre e conduz à colaboração em um processo interativo consciente e transformador (SCALIFRA-ZN, 2017). Desenvolver ações no ambiente educativo suscita a capacidade de socialização, das diversidades e visa ao aperfeiçoamento pedagógico e humano, possibilitando levar a utopia franciscana a todos os envolvidos no processo de ação-reflexão-ação.

As atividades pedagógicas do *Projeto de vida* foram crescendo em um processo construtivo, gradual e colaborativo. Dando continuidade às ações, os alunos organizaram uma campanha voluntária de materiais de higiene com a colaboração de todos os estudantes do setor por meio do *Projeto Voluntários do Bem*, em benefício ao Asilo Vila Itagiba, localizado na Rua Passos dos Weber, em Santa Maria. Durante a arrecadação, os estudantes participaram de palestras com profissionais sobre a importância do pluralismo de concepções positivas que envolve o voluntariado.

Nessa mesma perspectiva, Setubal (2015, p. 23) destaca que “outro grande desafio da educação hoje é integrar conceitos, princípios e ações em um mundo que exige uma visão holística e um pensamento sistêmico, transversal, para construção colaborativa do conhecimento”. Assim, a autora reforça a importância de os adolescentes participarem de movimentos e integrações orientadas, com cunho educativo e propositivo, pois percebe-se que a intensa aceleração digital que os adolescentes estão emergindo interfere em seu modo de entender e viver ações práticas voltadas à formação integral.

Cada vez mais, constata-se a ausência e dificuldade que os estudantes apresentam em cooperar e refletir a sustentabilidade da vida, devido as ferramentas tecnológicas que os cercam de informações dividindo seu tempo e atenção.

Desse modo, como representantes da sociedade, os jovens estudantes promoveram em turma debates de caráter interativo, reflexivo e crítico. Durante os debates, a premissa era sempre a de responder a esta indagação: Qual nosso papel enquanto educadores/alunos em propagar a sustentabilidade da vida? Somos convictos que é necessário a presença de nova geração a qual deva romper com estruturas estabelecidas como normais e corretas em prol de uma razão maior que é a sustentabilidade do ser. Nesse propósito, os professores oportunizaram espaços para discussão da ação sustentável enquanto pessoa, planetário e consumidor.

Conforme o Projeto Político Pedagógico da SCALIFRA-ZN (2018, p. 15),

educar para o desenvolvimento sustentável tem como pressuposto o conhecimento para acompanhar a evolução das ciências nos temas a ele relacionados; formar o estudante por uma educação em valores, saber, capacidade de compreender e posicionar-se, de cooperar de forma responsável para proteger e preservar o meio ambiente.

É essencial que se desenvolva e vivencie o entendimento de uma cultura de sustentabilidade para, assim, se consolidar aprendizagens em torno da teia da vida e pela constituição do planeta, abrangendo laços nas relações de cooperação, responsabilidade e espírito franciscano.

Como culminância do *Voluntários do Bem*, no sítio franciscano, os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental propuseram-se a confeccionar jogos didáticos para entreter os idosos no Asilo Vila Itagiba. Essa ação apresentou relevância quando os alunos entenderam que o que nos move são ações que nos motivam, satisfazem e transformam nosso modo de ser, nos desafiam a

ousarmos dentro de nossas possibilidades, nos desfragmentam de concepções engessadas, tornando o processo colaborativo e cooperativo.

De acordo com Araújo e Girardi (2016, p. 31), “produzimos significados na convivência social, que são valores próprios individuais e sociais que configuram necessidades da vida cotidiana”. A criatividade, a inovação e o envolvimento durante a produção dos jogos foi singular desde a reutilização de materiais sustentáveis até a originalidade e o acabamento dos materiais. Os propósitos foram alcançados, e novas ações foram planejadas para o ano seguinte.

Dessa forma, fica claro que o trabalho com conhecimento e planejamento promove mudanças na direção das ações, redireciona a visão de atuação e integra saberes na percepção e perspectiva de uma formação integral sustentável.

UMA DAS ENTREGAS VOLUNTÁRIAS AO ASILO VILA ITAGIBA PELOS ALUNOS E PELA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. M. de; GIRARDI, A. **Projeto de vida**: uma visão ampliada. São Paulo: Paulinas, 2016.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCALIFRA-ZN. **Projeto Político Pedagógico 2018-2021**: SCALIFRA-ZN. Santa Maria: Universidade Franciscana, 2018.

_____. **Plano de Médio Prazo 2017-2020**. Santa Maria: UNIFRA, 2017.

SETUBAL, M. A. **Educação e sustentabilidade**: princípios e valores para a formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2015.

DANIELE DA SILVA BOTTEGA¹
PRISCILA NADEJAR RODRIGUES CORRÊA²

Este projeto tem o intuito de abordar a temática da sustentabilidade da vida, considerando a ideia de uma visão integral, no sentido cultural, econômico, ambiental, social e espiritual. Dessa maneira, objetiva-se, nas atividades diárias, estimular a consciência crítica dos alunos acerca da problemática da sustentabilidade, buscando ações que reconheçam a necessidade de promover o exercício da cidadania da vida planetária.

¹ Professora da Educação Infantil no Nível B no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS. Graduada em Pedagogia – UNOPAR. Especialista em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação – UERGS.

² Professora da Educação Infantil – Nível B no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS. Magistério.

A NATUREZA AGRADECE: SOCIALIZAÇÃO DE FOTOS DE BOAS AÇÕES DE CUIDADO COM A VIDA | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS

Ser parte integrante do universo demanda, inicialmente, o sentimento de agradecimento e o comprometimento para com a vida, que está ligada ao desenvolvimento sustentável. Cada pessoa é desafiada a dar continuidade ao processo de manutenção e de cuidado, considerando o que afirma o Papa Francisco (LAUDATO SI', 2015, p. 78) “O meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos. Quem possui uma parte é apenas para administrá-la em benefício de todos”. A inspiração, para os educadores franciscanos, vem das ideias de Francisco de Assis, baseada no compromisso com a justiça, com a paz e com o bem, na sustentação



da vivência e na espiritualidade franciscana. Na certeza de que a educação é o agente transformador, entende-se que a educação ambiental pode contribuir significativamente para uma mudança no cenário atual. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da SCALIFRA-ZN 2018-2021 (SCALIFRA-ZN, 2018, p. 15-16),

o processo de aprendizagem do desenvolvimento sustentável é uma incumbência comum e integrativa, que possibilita a todos se engajarem nele. A instituição escolar, como agente de mudança, deve conduzir-se na liderança desse princípio, educando os estudantes a contribuírem com a visão de educação para a toda vida [...] que busca um processo crescente de aperfeiçoamento do sistema-vida, vida sustentável, Terra sustentável, sociedade sustentável.

Diante disso, sabe-se que a Educação Infantil é um período de descobertas e também um importante início de vivências significativas

que se efetivam para toda a vida. A metodologia consistiu na construção de uma nova maneira de ser e de interagir com o universo, buscando um processo permanente e participativo dos alunos em suas ações diárias.

O trabalho iniciou com a reflexão e sensibilização a partir da história: *Por que proteger a natureza?*, quando foi abordado com o grupo todo tipo de cuidado e ação com a vida. Na sequência, buscou-se o envolvimento das famílias com a atividade intitulada: *A natureza agradece*. As famílias tiveram a oportunidade de refletir sobre a temática e organizar pequenas estratégias de cuidado com a vida e com a natureza em especial. Cada família, além de refletir e comprometer-se, fotografou uma boa ação de cuidado com a vida que, na sequência, foi apresentada pelas crianças em sala de aula. Cada uma trouxe a atitude e a contribuição de sua família, representando a ação que passou a ser exercida diariamente em benefício da conscientização para com a vida.

OBSERVAÇÃO NO RECREIO E COLETA DE RESÍDUOS DEIXADOS NO PÁTIO | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS





OBSERVAÇÃO NO RECREIO E COLETA DE RESÍDUOS DEIXADOS NO PÁTIO | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS

A finalização dessa atividade se deu com a montagem da galeria de exposição dos trabalhos de atitudes sustentáveis de gratidão e de cuidado com a vida, a partir dos valores franciscanos de gratidão, alegria, amor às obras da criação, respeito e fraternidade. Na continuidade, buscaram-se as ações dos alunos na escola. Percebeu-se, então, a necessidade de separar e colocar o lixo no lugar certo, principalmente o do pátio da escola. Então, a partir da história: *O menino que morreu afogado no lixo*, iniciou-se a problemática: Onde coloco meu lixo? Para onde vai o lixo da minha lixeira? Para onde vai o lixo que levam da minha casa e da escola? Será que o meu lixo vai fora? Onde é esse fora?

Após todos esses questionamentos, os responsáveis perguntaram ao grupo: É possível reduzir o lixo? Se cada criança diminuir o lixo a partir do seu lanche, como ficaria a lixeira, a cidade, o planeta? Após, fez-se um passeio pela escola, detectando os problemas, observando as crianças durante o recreio do Ensino Fundamental e indagando: Onde colocavam seu lixo?; Como separavam e que quantidade produziam diariamente?

Posteriormente, foram realizadas várias atividades de construção coletiva em sala de aula, refletindo sobre o quanto se acumula de lixo e quanto se pode reduzir com atitudes práticas, como trazer seu suco em uma garrafinha e não usar todos os dias embalagens descartáveis.

As turmas do Nível B da Educação Infantil prosseguiram com a ação, que envolveu a coleta de todo o lixo acumulado pelos alunos da escola, visando à separação e ao destino correto. Os alunos ainda visitaram algumas salas do Ensino Fundamental para contarem suas ações e práticas, mostrarem o problema que existia na escola e que precisava melhorar, além da conscientização de redução do lixo, que é responsabilidade do aluno franciscano. Foram distribuídos *folders*: *Recicle sua ideia* para os alunos, e cartazes foram fixados pelas salas e pelo pátio, para que cada um fosse estimulado a reciclar seu pensamento e mudar sua atitude de cuidado com o ambiente.

Além disso, realizou-se a atividade de construção coletiva: *Diário do Aluno Franciscano: Vamos Construir um mundo melhor*. A turma procurou, a partir de diferentes desenhos e técnicas, montar um referencial do aluno

franciscano, mostrando que atitudes de cuidado e de gratidão devem fazer parte da nossa rotina na escola franciscana.

O projeto *Recicle seu pensamento, sustente o cuidado com a vida*, deixa o desafio de educar para a sustentabilidade e para o cuidado com a vida apoiado em estratégias que visam não somente a um impacto passageiro, que sensibiliza o aluno apenas por um tempo, e sim a uma mudança de atitude, de comportamento. É necessário que a criança em formação seja capaz de modificar as temáticas percebidas a partir de ações de compromisso com o todo.

Para concluir, valem as palavras do Papa Francisco (LAUDATO SI', 2015, p. 168): “é muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivá-las até dar forma a um estilo de vida”.

REFERÊNCIAS

CARTA Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

SCALIFRA-ZN. **Projeto Político Pedagógico 2018-2021**: SCALIFRA-ZN. Santa Maria: Universidade Franciscana, 2018.

ENTREGA DO FOLDER RECICLE SUA IDEIA | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS



KELEN CRISTINA DA CRUZ GERVASIO¹
MILENA DE O. ABBOTT COLARES CORRÊA²

A educação franciscana, dentro da perspectiva da integralidade, é ciente de que qualquer atividade humana e social deve agir em colaboração com as demais. Nesse sentido, o Colégio Franciscano Espírito Santo – Bagé/RS, reafirma que, no decorrer do ano de 2018, buscou desenvolver ações e projetos sustentáveis desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, a fim de contemplar todos os níveis de ensino.

A sustentabilidade é um tema que permeia a educação franciscana e desafia a um

¹ Mestranda em Ensino, Especialista em Gestão Escolar, Gestão de Currículo e Formação Docente, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Metodologia do Ensino Religioso e Supervisora Pedagógica.

² Mestra em Letras, Graduada em Letras e Professora de Língua Portuguesa e Redação no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

movimento diferenciado sobre como pensar e vivenciar estilos de vida que respeitem todos os seres e suas diversidades. “O processo de desenvolvimento sustentável requer que cada um desenvolva as habilidades necessárias para lidar com os complexos desafios das mudanças e das incertezas por interesses às vezes conflitantes” (SCALIFRA-ZN, 2018, p. 15).

A proposta da instituição é ir além do conceito de sustentabilidade, é envolver conhecimento e reflexão juntamente com a sociedade por meio de construções que interligam e compartilham saberes e experiências. “Essa é uma tarefa coletiva de educação que objetiva uma nova cultura civilizatória, em um processo de aperfeiçoamento pessoal e coletivo” (SCALIFRA-ZN, 2017, p. 69).

CONFEÇÃO DE PUFES COM GARRAFA PET | COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO – BAGÉ/RS





APRESENTAÇÃO DOS PUFES PRONTOS, CONFECCIONADOS PELOS ALUNOS E PELAS FAMÍLIAS | COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO – BAGÉ/RS

As ações e os projetos desenvolvidos integram professores, alunos, pais e também parcerias com instituições sociais, como o asilo José e Auta Gomes e o Rotary Bagé Campanha, buscando o envolvimento da escola com a comunidade. Foram desenvolvidas as ações *Lares sem frestas* e *Tampinha Legal* e os projetos *Franciscanos em ação: explorando e cuidando do meio ambiente* e *Vigilantes da natureza*.

É nesse sentido que a perspectiva franciscana requer ações pedagógicas que viabilizem o aprendizado significativo e favoreçam as interações humanas. Nessa linha, a “solidariedade apresenta-se como uma possibilidade a ser construída em cooperação, em que se aprende uns com os outros [...] na busca conjunta de soluções para problemas, podendo ser transformadora da realidade” (SCALIFRA-ZN, 2018, p. 15). Assim, atendemos às diferentes fases da vida na realização das ações e projetos, interagindo gerações na busca do cuidado consigo e com outro em sua integralidade.

Assim, na Educação Infantil, inicia-se o projeto *Franciscanos em ação: explorando e cui-*

dando do meio ambiente, que tem como objetivo conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente por meio de pequenos atos que são responsáveis por grandes transformações. As ações foram desenvolvidas no decorrer do ano, de forma lúdica, promovendo a experiência com todas as formas de vida, as plantas, os animais e os seres humanos.

Já o projeto *Vigilantes da natureza* foi trabalhado com o objetivo de sensibilizar os alunos do Colégio Franciscano Espírito Santo quanto ao respeito à situação de inúmeras pessoas que sobrevivem da coleta do lixo. Por meio dessa sensibilização, buscou-se uma reflexão sobre questões ligadas à melhoria das condições de vida de toda a população, garantindo a sustentabilidade da vida. Nesse percurso, visamos à conscientização e à mudança de valores e atitudes por meio do estímulo à prática da coleta seletiva, ressaltando o uso dos 3Rs (reduzir, reciclar e reutilizar). Foram realizadas diferentes atividades: conversas sobre o tema, vídeos sobre reciclagem, análise da realidade ambiental onde estão inseridos

REFERÊNCIAS

SCALIFRA-ZN. **Projeto Político Pedagógico 2018-2021**. SCALIFRA-ZN. Santa Maria: Universidade Franciscana, 2018.

_____. **Plano de Médio Prazo 2017-2020**. SCALIFRA-ZN. Santa Maria: UNIFRA, 2017.

(escola e comunidade) e reciclagem. Após a teoria, a prática, que envolveu os alunos e as famílias, efetivou-se por meio do desenvolvimento dos temas: economia de energia elétrica, água potável, separação do lixo doméstico, reutilização de garrafas PET, reaproveitamento de caixas de leite e suco. Os pufes construídos com garrafas PET foram distribuídos para uma instituição social da cidade que atende crianças carentes.

As ações desenvolvidas contaram com parcerias, unindo o colégio e a comunidade bageense, a fim de, em conjunto, somar para a transformação da realidade local. A partir da cultura de solidariedade proposta na filosofia franciscana, o Plano de Médio Prazo 2017-2020, propõe que

a solidariedade apresenta-se como uma possibilidade a ser construída em cooperação, aprendendo uns com os outros, colocando ideias em comum na perspectiva de que ideias diferentes não dividem as pessoas, ao contrário, podem agregá-las na busca conjunta de soluções para problemas, podendo ser transformadoras da realidade (SCALIFRA-ZN, 2017, p. 40).

Nesse entendimento de construção, as integrações com as parcerias ocorreram por meio de momentos de sensibilização, divulgação e envolvimento nas coletas. As ações que foram realizadas, como: *Tampinha Legal*, um programa nacional de responsabilidade socioambiental que visa retirar do lixo a matéria-prima que pode ser revertida em renda para entidades assistenciais, teve como objetivo dar um novo destino às tampas de plástico em geral. Essa ação foi realizada em parceria com a Fundação Geriátrica José e Auta Gomes junto à comunidade na arrecadação dos materiais. Observou-se o envolvimento de todos os níveis de ensino da escola no cuidado com os idosos da Fundação Geriátrica.

Na busca por uma sustentabilidade integral, os alunos estabeleceram parâmetros entre teoria e prática a partir de um processo reflexivo. Assim, “é dever preparar os estudantes para que sejam cidadãos globais” (SCALIFRA-ZN, 2017, p. 42).

Portanto, dentro desse contexto, percebeu-se a importância de realizar parcerias, devido à integração e ao desenvolvimento do processo reflexivo, o que denota um olhar diferenciado diante do mundo e em comunhão com o outro em um engajamento necessário pela qualidade de vida. Essas ações e projetos estiveram presentes na *Feira de Ciências do Colégio Franciscano Espírito Santo* para mostrar à comunidade os resultados e o envolvimento nos trabalhos. ■

PAREDE DE UMA CASA REVESTIDA DE CAIXAS DE LEITE | COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO – BAGÉ/RS



Um por todos e todos por um: a sustentabilidade depende do compromisso comum

JANAÍNA SANTOS LOPES¹
PAOLA FERNANDES DA ROSA²

Ampliar o conhecimento sobre os resultados da ação humana em relação ao planeta Terra e encontrar soluções imediatas, eficazes e sustentáveis de cuidado com ele foram os objetivos norteadores do projeto *Um por todos e todos por um: a sustentabilidade depende do compromisso comum*, desenvolvido pelas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS. Embasado nas obras *Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra*, de Leonardo Boffe na *Carta Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum*, do Papa Francisco, no referido projeto, aborda-se de forma direta a relação entre a criatura humana e o cuidado e a reverência que ela deve vivenciar com o planeta em que habita, de que usufrui e em que convive com as demais criaturas.

Para alcançar o que foi proposto, aplicou-se metodologia interdisciplinar, envolvendo as áreas

do conhecimento do Ensino Religioso e da Língua Portuguesa. Foi proporcionada a leitura e a pesquisa como fonte de conhecimento, o diálogo como forma de reflexão e a atitude concreta como modo de ação.

O apelo à consciência de cada ser humano sobre a necessidade iminente do cuidado com a casa comum é destacado pelo Papa Francisco, que alerta sobre a responsabilidade que a humanidade tem em relação ao planeta a fim de colaborar na construção e no cuidado da casa comum. “O urgente desafio de proteger a casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar” (LAUDATO SI', 2015, p. 13). A sustentabilidade da vida deve ser uma preocupação constante de toda pessoa humana.

O desenvolvimento da consciência sobre a sustentabilidade da vida e o cuidado com o planeta Terra, nossa casa comum, passa pela constatação de que é a partir de pequenas, porém indispensáveis ações, que será possível manter a vida no planeta. O descarte desnecessário de resíduos que podem ser reutilizados contribui drasticamente para a situação de perigo por que passa nosso planeta.

¹ Professora do 1º ano Ens. Fundamental e Ensino Religioso dos Anos Finais do Ens. Fundamental no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS. Graduada em Pedagogia – UNICRUZ. Especialista em Metodologia do Ensino Religioso – UNINTER.

² Professora de Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS. Graduada em Letras Português/Inglês – UNICRUZ.

Conforme alerta o Papa Francisco: “a terra, nossa casa, parece transformar-se cada vez mais num imenso depósito de lixo” (LAUDATO SI, 2015, p.19), tendo como referência as centenas de milhões de toneladas de resíduos que são anualmente descartadas de forma incorreta no meio ambiente.

Partindo desse pressuposto, inicialmente, realizou-se um estudo etimológico sobre a palavra “sustentabilidade” e foi oportunizada uma reflexão sobre o valor semântico desse vocábulo, bem como se debateu sobre as ações sustentáveis que envolvem a prática diária e o cuidado com o bem comum. Diante dessas reflexões, foi introduzida a leitura do livro: *Procura-se um planeta sustentável*, de Tânia Alexandre Martinelli. Nessa obra, o personagem principal é Rafael, um adolescente alegre, carismático e com ideias muito radicais. Seu maior ídolo é o tio Amaral, biólogo que luta pelas causas ambientais e que trabalha na França. Rafael sonha em ser como o tio. Após um grande desastre ecológico ocorrido na França, Rafael entra em contato com Amaral e se oferece para ajudar.

Nesse momento, desenrola-se a trama principal, o tio sugere que se o menino realmente quer ajudar as causas ambientais, ele deverá iniciar pelo lugar onde mora, por meio de suas ações. Apesar de contrariado, Rafael busca seguir o conselho do tio e acaba conhecendo uma ONG da cidade que está engajada em combater os prejuízos sociais causados por uma multinacional que se instalou no município. Então, Rafael percebe que pode melhorar o planeta e começando pelo lugar onde mora.

Em diferentes momentos da leitura, há um convite sutil para se refletir sobre as práticas rotineiras de cada um, sobre o impacto dos atos diários no cotidiano e sobre o cuidado singelo com a casa comum. Além dessas percepções sobre o que cada um pode realizar para auxiliar na construção de um planeta sustentável, os educandos tiveram a oportunidade de conversar com Tânia Alexandre Martinelli, autora do livro.

Essa conversa fomentou o espírito cooperativo entre os alunos, uma vez que a autora enfatizou

PINTURA DOS PNEUS | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS



que seu objetivo ao criar esse personagem e o enredo era demonstrar aos leitores que não é preciso pensar em ações ecológicas distantes do meio em que se vive, e sim começar com pequenas ações que podem modificar o ambiente onde se está inserido. Movidos pelo conhecimento desenvolvido e pelo espírito cooperativo, os alunos manifestaram interesse em realizar uma ação envolvendo o espaço escolar como forma de conscientização e para o embelezamento do ambiente, a fim de que toda a comunidade escolar tivesse a oportunidade de visualizar práticas que fossem capazes de agregar o cuidado e a reutilização de materiais como forma de contribuir para a sustentabilidade do planeta.

A ideia de que a vida pode ser associada a diferentes materiais que comumente são descartados de forma incorreta motivou a busca por uma ação que pudesse contemplar o que foi desenvolvido em sala de aula e que se tornasse de responsabilidade dos educandos, como forma de compromisso permanente de cuidado com a vida. Junto ao muro que integra o espaço

de recreação da Educação Infantil, havia pneus que formavam um jardim vertical. Para manter esse jardim, é necessária a reposição de mudas, a rega periódica e os demais cuidados que o cultivo de flores ornamentais exige. Mobilizadas, as turmas adotaram esse muro e realizaram uma campanha para a aquisição de tintas para a revitalização do espaço e de flores ornamentais para o plantio. Organizados em equipes, os alunos se responsabilizaram pela pintura e pela organização dos pneus com as flores ornamentais.

Após a ação, observou-se um cenário colorido e um espaço repleto de vida. Os alunos ficaram maravilhados diante do resultado obtido, e a alegria entre as equipes foi evidenciada. O sentimento de que haviam colaborado para o embelezamento de um espaço comum e o cultivo da vida foi manifestado por meio de relatos orais por diversos alunos. Boff ressalta que “é o sentimento que torna pessoas, coisas e situações importantes para nós” (BOFF, 2014, p. 115) e revela ainda que esse sentimento é chamado de cuidado.

PLANTIO DAS MUDAS DE FLORES | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS





CAPA DO LIVRO E ALUNOS DIANTE DO JARDIM DE PNEUS | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano, compaixão pela terra. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CARTA Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

MARTINELLI, T. A. **Procura-se um planeta sustentável**. São Paulo: Scipione, 2004.

As situações de cuidado são capazes de provocar emoções e deixar reflexos que perdurarão por toda a existência, “somente aquilo que passou por uma emoção, que evocou um sentimento profundo e provocou cuidado em nós, deixa marcas indelévels e permanece definitivamente” (BOFF, 2014, p. 115).

O jardim vertical adotado pelas turmas serviu como referência e como exemplo de que é possível transformar realidades a partir de gestos simples que refletem o cuidado. O cenário composto pelos pneus, agora coloridos e ornamentados com flores, constantemente recebe a visita de seus idealizadores, bem como é apreciado por todos aqueles que circulam pelo espaço. Foi promovido entre as turmas um momento de avaliação de todo o processo que envolveu a realização do projeto. Os alunos destacaram a viabilidade e a necessidade de que

outras práticas que contemplem o cuidado com o planeta Terra possam ser desenvolvidas. Boff reafirma que, por meio do cuidado, a natureza é assumida sob uma nova percepção a partir do olhar humano. “Pelo cuidado não vemos a natureza e tudo que nela existe como objetos” (BOFF, 2014, p. 109). Quando estabelecida a partir do cuidado, a relação é de igualdade entre todas as criaturas, não há dominador e dominado e, sim, uma comunhão entre os seres criados e viventes do planeta Terra.

Os objetivos inicialmente propostos no projeto *Um por todos e todos por um* foram atingidos, pois percebeu-se a ampliação do conhecimento, reflexão e ação no envolvimento comprometido de cada aluno. A integração e o espírito colaborativo reafirmaram ações e promoveram novas inquietações na busca da constituição de conhecimentos significativos e humanitários. ■

Reciclagem: uma perspectiva sustentável

ANDRELISA GOULART DE MELLO¹
LIANDRA SPALL²

A sociedade contemporânea vive os reflexos do aceleramento civilizatório. Nesse sentido, está sendo desafiada a pensar estratégias e soluções que visem à sustentabilidade da vida nas diferentes esferas, sejam elas: ambientais, sociais, econômicas, políticas, culturais e educacionais. Para Setubal (2015, p. 15), “é necessário um novo modo de pensar que seja mais inclusivo e cooperativo, tendo a sustentabilidade como eixo de atuação, respeitando distintas realidades, contextos e níveis de desenvolvimento, de modo a estimular a análise do que conservar e do que renovar”, considerando este um desafio urgente, o Colégio Franciscano Sant’Anna entende que é compromisso da educação e da sociedade em geral abordar tal temática e aprofundar as aprendizagens de forma significativa, possibilitando que a teoria seja transposta à prática e para além dos muros escolares.

Diante desse contexto emergente, o setor dos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos) e Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª série) vem, há alguns anos, desenvolvendo projetos que englobam a reciclagem em uma perspectiva

sustentável. O tema sustentabilidade tem sido problematizado nos projetos de vida de cada ano/série da nossa escola. Entendemos que a temática exige estratégias educativas interligadas com os diferentes espaços, tempo e modos de aprender de cada estudante. Ademais, abordar essa questão ampla e complexa, favorece um ambiente de ensino-aprendizagem flexível, aberto, autônomo e que incentiva a investigação, criatividade, inovação e sobretudo, a construção de conhecimentos (CAPRA, 2006; GADOTTI, 2008; MELLO, 2018; SETUBAL, 2015).

Desenvolver ações pedagógicas que investigam e traçam possibilidades para reflexão e criação de soluções de nível macro e micro sobre a reciclagem e a cultura da sustentabilidade já é uma perspectiva motivacional para que a educação, juntamente com os jovens estudantes e comunidade escolar, percebam a importância de discutir sobre os aspectos do consumo diário de produtos, tais como: eletrônicos, garrafas PET de qualquer tamanho, caixas de leite, embalagens de produtos de higiene e limpeza, galões de água, entre outros, bem como o descarte correto desses tipos de materiais. Nesse sentido, é importante que não nos esqueçamos de que “precisamos de uma pedagogia da Terra, fundamentada num novo paradigma, o paradigma Terra, uma pedagogia apropriada para esse momento de reconstrução paradigmática, apropriada à cultura da sustentabilidade e da paz” (GADOTTI, 2008, p. 73).

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, coordenadora pedagógica do Ensino Médio do Colégio Franciscano Sant’Anna - Santa Maria.

² Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria, professora de química 8º e 9º anos Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio do Colégio Franciscano Sant’Anna - Santa Maria.



1ª ETAPA DO PROJETO EM 2017: ARRECADAÇÃO DE MATERIAIS ELETRÔNICOS 3,8 TONELADAS (3.800 KG) | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS

Desse modo, o projeto *Reciclagem Perspectiva Sustentável* contempla a sustentabilidade ambiental e educacional e seus impactos na sustentabilidade social, econômica, política e cultural (SETUBAL, 2015), com o objetivo geral de praticar ações e estratégias para a arrecadação de materiais eletrônicos e plásticos rígidos na comunidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Consideramos a perspectiva de promoção da cultura de sustentabilidade e um olhar sistêmico. Nesse aspecto, a sustentabilidade é uma temática articuladora e desafiadora.

Por isso, outro grande desafio da educação e sobretudo do projeto *Reciclagem Perspectiva Sustentável* é ressaltar que o ecossistema brasileiro, em especial o Rio Grande do Sul e a cidade de Santa Maria, tem sofrido danos e estão em processo de crise. Desse modo, também é motivo de preocupação social, sendo urgente a criação de ações educativas sobre o meio ambiente e de situações que produzam cultura, paz, reflexão e conscientização do processo evolucionário da humanidade, pois a poluição, a ausência de infraestrutura de algumas localidades para a coleta e finalização do processo de reciclagem, o entendimento sobre as

políticas públicas e o papel de cada cidadão também são processos que motivaram e ainda suscitam desafios na execução desse projeto.

Nesse sentido, o Colégio Franciscano Sant'Anna percebeu a necessidade de interlocução da temática sobre a sustentabilidade da vida e desafiou os estudantes de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio a repensar suas práticas cotidianas em relação à reciclagem dos materiais eletrônicos e dos plásticos rígidos. O projeto foi planejado em duas etapas: a primeira etapa aconteceu em 2017, momento em que os alunos das turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental foram desafiados a pesquisar, coletar, separar e descartar de forma correta os materiais eletrônicos que não estavam em uso. Já a segunda etapa foi desafiá-los à pesquisa de outro tipo de material: o plástico rígido. Assim, no período de maio e junho de 2018, os alunos de 8º e do 9º anos do Ensino Fundamental e os alunos da 1ª série do Ensino Médio estabeleceram estratégias de pesquisa e coleta de materiais plásticos rígidos, tais como: garrafas PET de qualquer tamanho, caixas de leite, embalagens de produtos de higiene e limpeza, galões de água, entre ou-



2ª ETAPA DO PROJETO EM 2018: UM PEDIDO DE SOCORRO PARA UMA VIDA MAIS SUSTENTÁVEL | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS

tros. Os alunos pesquisaram o impacto dos materiais no ecossistema e começaram a planejar estratégias que pudessem gerar ações sustentáveis.

O resultado da primeira etapa demonstrou as proporções e os impactos que as atitudes consumistas podem ocasionar na cadeia da vida, em apenas um mês de ação desenvolvida pelos alunos, foram arrecadadas 3,8 toneladas de lixo eletrônico (3.800 kg). O pátio da escola ficou repleto de diferentes materiais eletrônicos e se transformou em um laboratório de pesquisa e de construção de conhecimentos. A segunda etapa teve duração de trinta e cinco dias de pesquisa e coleta, e o resultado teve grande impacto na comunidade santa-mariense: foram 3,25 toneladas (3.250 kg) de materiais arrecadados. Durante a execução do projeto, observamos que os estudantes tinham ações de consumo instituída no cotidiano e que poucos conheciam as formas de descarte correto de determinados produtos, isto é, os conhecimentos iniciais eram insuficientes e precisavam ser ampliados, para que conseguisse gerar ações de conscientização e de transformação. Por isso, foi necessário desafiá-los para a investigação do tempo de decom-

posição dos materiais eletrônicos e dos plásticos rígidos, construindo processos e critérios para estabelecer que tipos de materiais seriam coletados, como separar e, principalmente, onde, como e porque armazenar e/ou descartar de forma consciente e correta.

A partir das ações desenvolvidas durante o projeto, percebemos que os alunos desconheciam esses processos e não tinham a dimensão de quanto somos responsáveis pelo consumo e descarte desse tipo de material. Assim, acabam não reconhecendo o impacto dessas questões na cadeia da vida, bem como na estruturação econômica, política e social, pois envolve a indústria, o poder público e todos que vivem no contexto de produção e consumo (GADOTTI, 2008). O desenvolvimento do projeto contribuiu para a aprendizagem dos estudantes sobre os tipos de materiais que podem ser coletados, separados e descartados em empresas especializadas. Além disso, promoveu mudanças no cotidiano familiar, social e escolar, novas atitudes sobre o consumo foram sendo trabalhadas, analisando o tipo de material e o tempo de decomposição no meio ambiente.



2ª ETAPA DO PROJETO EM 2018: ARRECADAÇÃO DE MATERIAIS PLÁSTICOS RÍGIDOS – 3,25 TONELADAS (3.250 KG) | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

MELLO, A. C. **Políticas Públicas Curriculares**: conhecimento em diáspora. 2018. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

SETUBAL, M. A. **Educação e sustentabilidade**: princípios e valores para a formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2015.

Outro fator emergiu: a consciência política, pois os estudantes perceberam que são demandas necessárias e precisam ser compartilhadas por várias esferas, entre elas, o poder público. Ademais, durante o processo de coleta, os alunos perceberam que não havia uma política de gestão ambiental na cidade e que não existiam pontos de coleta desses materiais. Além disso, observaram a falta de infraestrutura, lixeiras específicas de coleta e separação, e que não há um plano de coleta diário, nem quinzenal, nem mensal. Ou seja, a cidade de Santa Maria, não tem estratégias e nem caminhos específicos para esse tipo de recolhimento nos bairros e nem no centro da cidade.

Assim, entendemos que a escola é um “espaço educador sustentável” (SETUBAL, 2015, p. 24), e que há uma demanda urgente para a mudança. A comunidade educativa compreendeu a necessidade de cobrar do poder público políticas públicas efetivas. Dessa forma, convocamos todas as secretarias municipais para

comparecer a uma das coletas, e tivemos na escola cinco representantes: Secretaria do Meio Ambiente; Secretaria da Educação; Secretaria de Saúde; Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação e a Secretaria de Desenvolvimento Social, além da coordenadora do curso de Engenharia Ambiental e duas professoras das disciplinas de Educação Ambiental e de Tratamento de Resíduos Sólidos, da Universidade Franciscana (UFN). O meio de comunicação que cobriu a visitação foi a TV da UFN.

Portanto, o Colégio Franciscano Sant'Anna com o projeto *Reciclagem Perspectiva Sustentável* promoveu e continuará promovendo visão sistêmica, integral e de cultura para a sustentabilidade, semeando suas ações educativas na paz, no bem, na fraternidade, na relação com a natureza e nos processos de evolução humana. Para isso, a Educação Franciscana sustenta um processo dialógico e com plena consciência crítica sobre os meios e os fins que nos produzem e nos constituem enquanto sujeitos. ■

Amigo planeta Terra

ELIANE MARIA AMARO¹
FERNANDA FUGIWARA GABATEL BARBOSA²

O Papa Francisco, na Carta Encíclica *Laudato Si'*, declara que

o desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral [...] porque o desafio ambiental que vivemos e suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós (Laudato Si', p. 13).

A escola é um espaço educativo que, além de alfabetizar, conscientiza e desenvolve a formação de valores na busca de um desenvolvimento integral. O cuidado com o planeta Terra não deve ser tratado como algo distante do cotidiano dos alunos, mas como parte de sua vida. É de suma importância a preservação do planeta e de todos os seres vivos, afinal o ser humano vive nele e precisa que todos os seus recursos naturais estejam em harmonia. A escola contribui na formação de uma geração consciente em relação ao seu papel como cidadão voltado para a valorização ética, social, econômica e ambiental a fim de ensinar a importância de atitudes de preservação para que as gerações futuras não sofram com a destruição ambiental e aprendam a cuidar da Casa Comum. Assim, por perceber a necessidade de um trabalho que aborde discussões de cuidado com a vida e preservação ao

meio ambiente, desenvolveu-se, nas turmas da Educação Infantil, o projeto *Amigo Planeta Terra*, com o objetivo de inserir as crianças na cultura da sustentabilidade da vida.

Para Setubal (2015, p. 13), “a crise vivenciada pela sociedade contemporânea é, para muitos, uma crise civilizatória, que exige soluções urgentes diante das agressões à natureza provocadas pelo desenvolvimento moderno”. A autora alerta para a necessidade de um novo modo de pensar que seja mais inclusivo e cooperativo, no qual a sustentabilidade apresenta-se como eixo de atuação. Dessa forma, torna-se urgente que instituições, como a escola, lancem um olhar sistêmico sobre a sustentabilidade para compreender sua amplitude. Afinal, a sustentabilidade não perpassa apenas o viés econômico.

Nessa linha de pensamento, o Plano de Médio Prazo 2017-2020 (2017, p. 41) da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN), na perspectiva da visão sistêmica, destaca o princípio da integralidade, pois este “requer um processo reflexivo com embasamento teórico e sistêmico para a percepção do mundo e do saber”.

O projeto *Amigo Planeta Terra* trouxe como objetivo principal proporcionar o conhecimento e a conscientização dos alunos da Educação Infantil para o cuidado com o planeta Terra, buscando desenvolver a construção de atitudes para a preservação e o desenvolvimento sustentável, além de criar oportunidades para que as crianças se sintam integrantes e agentes transformadores do meio ambiente, identificando seus elementos e suas implicações.

¹ Supervisora escolar da Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS.

² Professora da Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS.

Durante o transcorrer do projeto, como procedimentos metodológicos, foram desenvolvidas as seguintes atividades com as crianças de dois a cinco anos de idade: rodas de conversa; diálogos sobre a preservação do meio ambiente; passeio pela escola para observar os ambientes; discussões sobre a importância da reciclagem, seleção do lixo e reaproveitamento de embalagens. Além de outras ações: classificação dos materiais recicláveis nas lixeiras de coleta seletiva; exploração de músicas, danças, pinturas, dobraduras, recortes e colagens; leitura de histórias e exibição de vídeos sobre educação ambiental, reciclagem e ação do homem sobre a

natureza. Na oportunidade, a professora ainda desenvolveu o reconhecimento de cores, formas e texturas. Nas aulas práticas, promoveu-se a manipulação com diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades; conscientização sobre a importância da preservação da água; plantio de mudas de árvores nos espaços verdes da escola.

Após as ações previstas, a culminância do projeto estabeleceu-se na distribuição de placas informativas de conscientização sobre a economia da água nos espaços da escola, no mês de março, além do plantio de mudas de árvores na escola, no mês de setembro.

PLANTIO DE ÁRVORES POR TURMAS DO BERÇÁRIO | ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO - DOURADOS/MS





A relação entre teoria e prática ficou evidente aos alunos e à comunidade educativa, pois puderam constatar, por meio de depoimentos, o que tinham se proposto a realizar no ambiente escolar. Este é o legado do projeto: desenvolver ações que ressignifiquem os saberes dentro do espaço escolar e identificar e propor melhorias de modo que as experiências contribuam no conhecimento do outro. Dessa forma, no entendimento de Setubal,

ganha sentido tomar a sustentabilidade como eixo articulador das condições do tempo presente com uma proposta de futuro sustentável. Garantir uma vida digna para todos e para as próximas gerações, preservando o planeta e suas condições naturais, é o desafio que deve guiar a visão de mundo, as ações e as políticas organizadoras da sociedade. E essa sustentabilidade,

que é econômica, política, social e cultural, pode também orientar as ações na educação (2015, p. 20).

Portanto, pode-se constatar que o desenvolvimento do projeto *Amigo Planeta Terra* com crianças da Educação Infantil, da Escola Franciscana Imaculada Conceição lançou sementes de sensibilização e cuidado com a mãe Terra. Embora fossem ações com crianças de dois a cinco anos de idade, despertaram na comunidade educativa sinais de alerta e cuidado com a Casa Comum. Assim, as atividades exerceram papel fundamental na relação entre o Planeta e o uso dos materiais de forma adequada, instigando a responsabilidade individual e coletiva. Esses movimentos pedagógicos denotam a construção de uma sociedade mais humana, fraterna e sustentável. ■

REFERÊNCIAS

CARTA Encíclica *Laudato Si'* do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

SETUBAL, M. A. **Educação e sustentabilidade**: princípios e valores para a formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2015.

CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDO COM CAIXAS DE PAPELÃO | ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO – DOURADOS/MS



Sustentabilidade do ser

LUCIANE DE OLIVEIRA MORALES¹

Em sociedade, desempenhamos diferentes papéis na comunidade, nas relações pessoais e na esfera educativa, o que contribui para o crescimento sustentável dos contextos em que se está inserido. Para tanto, é indispensável pesquisar, discutir e disseminar a cultura da não violência, que consiste na rejeição a qualquer tipo de violência e no respeito do homem a todas as espécies. Destaca-se que de nada vale cuidar do planeta se não cuidarmos de nós mesmos e do outro. Conforme o Projeto Político Pedagógico da SCALIFRA-ZN 2018-2021 (2018, p. 13), “educar para a paz é formar a consciência para a necessidade de torná-la verdadeira a partir do âmbito pessoal; é optar pela não violência”.

Nesse sentido, o projeto *Sustentabilidade do Ser*, desenvolvido na Escola São Francisco de Assis – Pelotas/RS, no ano de 2018, envolveu alunos das séries finais do Ensino Fundamental e teve entre as suas etapas: pesquisa e discussões sobre paz e não violência; pesquisa sobre os principais pacifistas mundiais; estudo sobre audiodescrição e pesquisa e reflexão acerca de diferentes tipos de violência a serem combatidos.

Nesse segmento de contribuição às contextualizações desenvolvidas pela Base Nacional Comum Curricular, destacam que

espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum (BRASIL, 2017, p. 319).

¹ Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Mestranda em Educação e Tecnologias. Professora na Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS.

Assim, o projeto *Sustentabilidade do Ser* envolveu os alunos na conduta da reflexão por meio da dinamização dos temas, com o propósito de embasar a formação integral do aluno. Desse modo, acrescenta-se que os protagonistas envolvidos pertencem à geração de nativos digitais², ou seja, alunos que não somente estão, mas que são conectados por metodologias ativas, que conduzem a aprendizagem, destacando o professor como orientador.

Nessa ótica de trabalho colaborativo, aprofundaram-se os trabalhos, os quais culminaram com a elaboração de vídeos de animação que abordaram os seguintes temas: Preconceito Racial, Violência no Trânsito, Destruição Ambiental, Intolerância Religiosa, *Bullying*, Depressão, Femicídio, Pedofilia, Trabalho Infantil, *Fake News* e Tráfico de Drogas. Os vídeos, com base nas pesquisas e nas discussões, apresentaram sintomas, causas, consequências, formas de combate e

caminhos para denunciar. Concomitantemente, foram trabalhadas as leis referentes aos diferentes tipos de violência estudados com os alunos.

Por meio do registro dos trabalhos, acrescenta-se que o tema *Sustentabilidade do Ser* seguirá sendo trabalhado, tendo em vista nosso compromisso com os valores Franciscanos e com a busca por um mundo mais fraterno, em que consigamos conviver realmente como irmãos. Nessa perspectiva, descreve o PPP da SCALIFRA-ZN 2018-2021 (SCALIFRA-ZN, 2018, p. 15): “o processo de aprendizagem do desenvolvimento sustentável é uma incumbência comum e integrativa, que possibilita a todos se engajarem nele”.

Portanto, a Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS firma-se continuamente no compromisso de cultivar, fortalecer e desenvolver não só a sustentabilidade do ser, mas também os demais saberes pedagógicos, por meio do convívio diário, da cidadania e da espiritualidade franciscana como fontes de aprendizagem e conhecimento significativo. ■

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 out. 2018.

SCALIFRA-ZN. **Projeto Político Pedagógico 2018-2021**. SCALIFRA-ZN. Santa Maria: Universidade Franciscana, 2018.

² Segundo Palfrey e Gasser (2011, p. 11), **nativos digitais** são aqueles nascidos a partir de 1980, quando iniciava o domínio das tecnologias digitais, portanto, possuem acesso e habilidades para lidar com as novas tecnologias.

Cuidado com a água: um caminho para a sustentabilidade

ADRIANA LUZ DOS SANTOS PRETTO¹
LUCIANA DO AMARAL MARTINS²

O projeto *Cuidado com a água: um caminho para a sustentabilidade* foi realizado no Nível A2 da Educação Infantil do Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS, no ano de 2018. Justifica-se a escolha do tema, diante da dura realidade atual quando o desperdício é algo comum, e nota-se a falta de cuidado e a pouca valorização da Criação. Na contramão dessa realidade, tem-se a expansão do termo sustentabilidade, que vem renovar a esperança e apontar um caminho para o futuro. Nessa perspectiva, Setubal (2015, p. 20) aponta que “ganha sentido tomar a sustentabilidade como eixo articulador das condições do tempo presente com uma proposta de futuro sustentável [...] E essa sustentabilidade pode também orientar ações na educação”.

Sendo assim, na escola franciscana, tem-se como princípio o desenvolvimento sustentável e, para isso, é imprescindível, desde a primeira infância, “formar o estudante por uma educação

em valores, saber, capacidade de compreender e de posicionar-se, de cooperar de forma responsável para proteger e preservar o meio ambiente” (SCALIFRA-ZN, 2018, p. 15). Dessa forma, objetivou-se, com este projeto, despertar a consciência e o interesse pelo cuidado com a água e trabalhar pequenas atitudes conectando família e colégio em prol do uso consciente da água, assim transcendendo o espaço da sala de aula e colaborando com um mundo mais sustentável, construído desde a infância.

Entre as crianças, compreender a criação se faz necessário, pois, em sua essência simples e inocente, são capazes de estabelecer relações com seu universo infantil e manifestar reverência e louvor diante dos elementos que fazem parte da criação divina. “É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivá-la até dar forma a um estilo de vida” (LAUDATO SI', 2015, p. 169).

O projeto iniciou com a apresentação da mascote *Gotilde*, com a contação da história *O pingo d'água*, de Eliana Sant'anna, e seguiu com um diálogo reflexivo estabelecido nas turmas sobre a temática, e a construção de um painel criativo com o registro da história e da mascote.

¹ Professora da Educação Infantil – Nível A2. Magistério no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS. Cursando Sociologia – UNINTER.

² Professora da Educação Infantil – Nível A2 no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS. Graduada em Pedagogia – UNOPAR. Especialista em Gestão e Organização da Escola – UNOPAR.



APRESENTAÇÃO DA MASCOTE GOTILDE | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS

PASSEIO COM GOTILDE | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS



“Na Educação Infantil, dá-se ênfase ao sentido lúdico, no processo de ensino e aprendizagem em vista do desenvolvimento integral da criança em acordo com o universo infantil” (SCALIFRA-ZN, 2018, p. 31). Dessa forma, *Gotilde* acompanhou as crianças durante a realização de todas as atividades, foi uma forma simbólica e lúdica para dar “vida concreta” à água e lembrar das mudanças de atitudes pretendidas com o projeto.

Na sequência do projeto, foram construídas placas, incentivando o uso correto da água, que foram distribuídas, estrategicamente, nos diversos ambientes do Colégio.

Na aula de Ensino Religioso relacionada ao projeto com o tema: *Será que a água do planeta pode acabar?* foi elaborado um painel intitulado *Feche a torneira para o desperdício*, utilizando pintura e recortes.

Após, trabalhou-se o seguinte trecho do Cântico do Irmão Sol de acordo com os Escritos de São Francisco de Assis (São Francisco de Assis, 1981, p. 71):

Louvado sejas, meu Senhor
Pela irmã Água,
Que é mui útil e humilde
E preciosa e casta.



PLACAS – USO CORRETO DA ÁGUA | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS

Francisco de Assis foi a grande inspiração para o desenvolvimento desse projeto. Buscou-se a realização de ações dinâmicas, simples e fraternas para valorizar o seu exemplo, sua essência, suas vivências e, especialmente, seu amor, reverência e cuidado com a criação.

No cântico das Criaturas, Francisco salienta, mais do que os benefícios que as criaturas proporcionam ao homem, o facto de serem uma manifestação do amor de Deus, que atinge a expressão suprema na encarnação do Verbo. Nem sombras, portanto, de apropriação ou domínio, mas simplesmente louvor e ação de graças perante a bondade radical de toda criação (NÚÑEZ, 2009, p. 105).

Na sequência, foram construídas, coletivamente, dicas para o uso consciente da

água em casa e no colégio. Essa atividade foi chamada de *Dicas da Gotilde*. Para cumprir os objetivos e chegar às famílias, uma representação de alunos do Nível A2 ensaiou as dicas e foram protagonistas numa *Live*, transmissão ao vivo pelo *Facebook* do colégio. Além disso, foi ensaiada por todos os alunos uma paródia da canção infantil *Ciranda, cirandinha* com a temática do projeto, usada para o fechamento da *live*.

Crianças e famílias vamos todos preservar.
Vamos cuidar bem da água, para ela não faltar.
O Bom Deus que tu conheces fez a água com amor.
O desperdício que tu evitas não é pouco e tem valor.
Por isso, todos juntos, protegendo nossa água.

Cuide bem, faça bonito.

Agradeça a Deus, ela é preciosa.

Autora da Paródia – Claudia Teckio



CAMINHADA FRANCISCANA – PATRULHA DA GOTILDE | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS

REFERÊNCIAS

CARTA Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

NÚÑEZ, M. C. **São Francisco e a Ética Global**. Edição Portuguesa. Braga: Editorial Franciscana, 2009.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS. **Escritos e Biografias de São Francisco de Assis**: crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

SCALIFRA-ZN. **Projeto Político Pedagógico 2018-2021**. SCALIFRA-ZN. Santa Maria: Universidade Franciscana, 2018.

SETUBAL, M. A. **Educação e sustentabilidade**: princípios e valores para a formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2015.

Na *Caminhada Franciscana pela Paz*, realizada pelo Colégio, com a temática da *Sustentabilidade da Vida*, o Nível A2 teve uma participação especial com a *Patrulha da Gotilde*, atividade do projeto que consistiu na construção sustentável de bótons e viseiras para os alunos usarem na caminhada e para “fiscalizarem” ambientes estratégicos do colégio, promovendo o cuidado com a água.

O Papa Francisco afirma que “uma boa educação escolar em tenra idade coloca sementes que podem produzir efeitos durante toda a vida” (LAUDATO SI', 2015, p. 170).

Com isso, conclui-se ressaltando a importância do trabalho com a temática da *Sustentabilidade da Vida* ser vivenciada desde a Educação

Infantil, no cotidiano das escolas franciscanas que, alicerçadas em Francisco de Assis, precisam continuar incentivando o cuidado, a contemplação e a admiração por toda a Criação. Quanto ao resultado, ficou evidente a satisfação dos alunos e das famílias envolvidas. Percebeu-se curiosidade e interesse em cada experiência realizada.

Portanto, confirma-se o resultado positivo deste trabalho por meio da mudança de atitudes em relação ao cuidado com a água, no colégio e no lar, conforme o relato das famílias. Enfim, pela importância e complexidade da temática, sabe-se que é necessário o contínuo desenvolvimento da conscientização na comunidade educativa. ■

O planeta Terra pede socorro

ELIANE MARIA AMARO¹
INÊS PEREIRA BUTURI ARRUDA²

Os alunos que recebem atendimento integral na Jornada Estendida da Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS vivenciaram, nos meses de outubro e novembro de 2018, o projeto *O planeta Terra pede socorro*. O objetivo desse trabalho foi refletir sobre a maneira como o homem vem tratando a Casa Comum e traçar ações sustentáveis de como agir e cuidar desse espaço sagrado. A sugestão do projeto foi viabilizada a partir das preocupações com o Planeta Terra trazidas por um aluno após viagem de férias ao Chile com sua família.

Nesse sentido, Boff (2002, p. 117) destaca que a “retomada da dimensão espiritual da vida humana talvez seja uma das transformações culturais mais significativas do século XXI”. A espiritualidade estabelece o vínculo com outras dimensões na busca da formação integral do ser. O processo educativo está vinculado ao convívio e desenvolvimento espiritual como fortalecimento dos saberes. Nesse sentido, os alunos refletiram situações causadas pelo ser humano em nível local e global, compreendendo que a integralidade é necessária para entender a vida e suas complexidades. Assim, propuseram-se a elencar ações locais para sensibilizar a comunidade educativa e mostrar que o protagonismo estudantil é o caminho da sabedoria na prática.

Dessa forma, o Plano de Médio Prazo 2017-2020 da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis-Zona Norte (SCALIFRA-ZN)

destaca que: “a perspectiva da integralidade traz consigo a ideia de integração do todo, coerente em suas partes” (SCALIFRA-ZN, 2017, p. 41).

Assim, o envolvimento e o processo reflexivo das ações avançaram em direção ao despertar da sensibilidade para o cuidado com a Casa Comum: o planeta Terra. O homem precisa respeitar o sentido místico da consciência planetária, perceber que é parte e que suas ações têm reflexos no todo.

O CUIDADO COM A MÃE TERRA: PLANTIO DE ÁRVORES | ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO – DOURADOS/MS



¹ Supervisora escolar da Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS.

² Professora da Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS.

Então, a Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS procurou ampliar em seu Projeto Político Pedagógico ações que despertem na comunidade educativa o cuidado com a sustentabilidade da vida, resgatando as responsabilidades individuais e coletivas. O projeto *O planeta Terra pede socorro*, desenvolvido na *Jornada Estendida*, torna-se exemplo de uma prática implementada.

A *Jornada Estendida* é uma modalidade de atendimento integral oferecida pela Escola Franciscana Imaculada Conceição às crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Trabalha-se, nesse contexto, atividades de atendimento a tarefas escolares, oficina de judô, oficina de movimento, agroecologia, xadrez, lego e projetos trimestrais.

No decorrer do projeto, *O planeta Terra pede socorro* foram realizadas reflexões trazidas pelo aluno Henrique de Matos Mamede, do 1º ano A – Ensino Fundamental, após retorno das férias de julho, no Chile, com o grupo, como forma de sensibilização e proposta de dinamismo em ações sustentáveis. Nessa viagem, Henrique pôde observar variadas paisagens naturais, como as geleiras. Em família, refletiram sobre os fenômenos que poderiam acontecer após o não cuidado com a mãe Terra. Questões sobre desmatamento, queimadas, abuso do uso da água, poluição e o despejo de lixo em ambiente natural. Ao retornar para o segundo semestre letivo, Henrique trouxe algumas observações e preocupações às professoras, à coordenação e aos colegas da *Jornada Estendida*. Ele dizia que “o planeta Terra estava pedindo socorro e que São Francisco também pedia para cuidar da natureza”, em falas afirmava: “precisamos socorrer o planeta Terra, precisamos fazer alguma coisa”. Diante da situação, a coordenação aproveitou as ideias do aluno e, juntamente com as professoras, planejou o projeto.

Dando sequência ao projeto, no mês de outubro, próximo ao dia de São Francisco de Assis, aconteceu a abertura da apresentação teatral com a participação do aluno Henrique e as monitoras da *Jornada Estendida*. Entre as ações



RODA DE LEITURA: *O MUNDINHO*, DE INGRID BIESEMAYER BELLINGHAUSEN | ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO – DOURADOS/MS

elencadas no projeto, destacaram-se: o trabalho com o livro *O MUNDINHO*, de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Este possibilitou o despertar crítico, por meio da leitura, nas crianças, sobre o cuidado com o mundo. A reflexão alcançou os lares, socializando a leitura com as famílias e posterior atividade coletiva. Esta, então, foi escolhida como a forma e discutir a questão da sustentabilidade da vida no planeta Terra com os pais. Outras atividades também foram feitas, como plantio de árvores na escola; discussões e iniciação da prática de coleta seletiva; produção de adubo orgânico a partir de cascas de frutas para a horta da escola e construção de trabalhos e brinquedos artísticos com sucatas.

A devolutiva das famílias registrou-se por meio da identificação da necessidade de um novo olhar sobre a Casa Comum. Um olhar sensível, com dimensão espiritual e sustentável precisa ser estimulado/desenvolvido rumo a transformações culturais significativas em todas as gerações, em especial no trabalho com crianças.



Portanto, a Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS preocupa-se, constantemente, em desenvolver seus projetos cumprindo com sua missão de fortalecer saberes e propagar conhecimentos numa visão de responsabilidade e humanidade.

Assim, entende-se que a instituição escolar é responsável pela formação da cidadania. Nessa perspectiva, a escola oportuniza ações e projetos que despertem, nas crianças e jovens, o cuidado com o planeta Terra, na visão de protagonistas inseridos em um contexto de desenvolvimento sustentável que necessita de ressignificações constantes.

REFERÊNCIAS

BELLINGHAUSEN, I. B. **O Mundo**. Barra Funda: DCL, 2017.

BOFF, L. **Do iceberg à Arca de Noé**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CARTA Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo, Paulinas, 2015.

SCALIFRA-ZN. **Plano de médio Prazo 2017-2020**. SCALIFRA-ZN. Santa Maria: UNIFRA, 2017.

O CUIDADO COM O LIXO ORGÂNICO: A COMPOSTAGEM COM CASCA DE FRUTAS | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS



Suster a vida da nossa Terra é um chamado divino, tudo o que nela habita foi desenhado e criado por nosso Deus e, por isso, deve-se zelar e cuidar do jardim que se chama de lar. O Papa Francisco estimula todos a prestarem atenção aos danos causados no planeta, sejam eles em menor ou maior grau. Em sua mensagem para o Dia de Oração, o Papa Francisco ressalta que,

quando os seres humanos destroem a biodiversidade na criação de Deus; quando os seres humanos comprometem a integridade da terra e contribuem para a mudança climática, desnudando a terra das suas florestas naturais ou destruindo as suas zonas úmidas; quando os seres humanos

¹ Professora de Geografia do Ensino Fundamental no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS. Graduada em Geografia – UFSM. Mestre em Engenharia Agrícola – UFSM.

² Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa Anos Finais do Ensino Fundamental no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS. Cursando Letras Português/Inglês – UNIP.

contaminam as águas, o solo, o ar, tudo isso é pecado (FRANCISCO, 2012).

Nesse sentido de resgate com a natureza, os alunos propuseram-se a trabalhar com os produtos de limpeza, pois estes são poluentes que agredem a natureza quando descartados de forma incorreta. Eles prejudicam o equilíbrio da fauna e da flora, causam danos a nossa saúde, colocando a qualidade de vida em risco. Em razão disso e seguindo o convite do Papa, buscou-se oportunizar a integração dos alunos às práticas de sustentabilidade, bem como vivenciar os ensinamentos de Francisco de Assis, que desenvolveu conexão de profundo amor pela natureza e por toda sua criação. Assim, o Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS concretizou o projeto *Sustentabilidade da Vida*, buscando oferecer aos pais e alunos uma oportunidade de fazer a diferença no dia a dia em seus lares ao produzirem o próprio lava roupas, usando produtos menos agressivos ao meio ambiente.

ORGANIZAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO DAS GARRAFAS PARA ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS



Contando com a ajuda de uma experiente dona de casa que possui um canal no *Youtube*, ensinando a receita passo a passo e com a boa vontade de todos os envolvidos, desenvolveu-se o projeto. O desafio foi lançado e, entre várias outras ideias, o lava roupas líquido foi selecionado por atender ao tema *Sustentabilidade da vida* em vários aspectos, e pela compatibilidade com a maturidade dos alunos e, principalmente, pela facilidade de propagar hábitos sustentáveis.

O primeiro passo foi juntar o número ideal de garrafinhas PET para o armazenamento e a distribuição do produto. Toda comunidade escolar se envolveu, os alunos das outras séries foram maravilhosos ao recolher, lavar e trazer as garrafas para a escola. Foram aproximadamente 400 garrafas PET de 250 ml.

Assim, a segunda fase transcorreu com a confecção do lava roupas. Os alunos trabalharam, organizados em grupos de seis a oito componentes. Os ingredientes foram preparados e misturados seguindo as instruções da receita.

Após o preparo, foi necessário um período de 24 horas de descanso do produto. Durante esse tempo, os alunos concentraram-se na confecção de etiquetas utilizando capas de blocos de desenhos e papel cartão, que seriam descartados. Em cada uma das etiquetas, uma frase gentil e envolvendo o tema foi escrita pelos alunos, como forma de integrar o grupo e de evidenciar a temática, com o objetivo de conscientizar a sociedade.

A terceira fase do projeto foi embalar, etiquetar, rotular e distribuir o produto final. Parte dele foi para os alunos, outra destinada à doação e o restante para o uso interno da escola.

Observou-se que, ao final do projeto, as recompensas mais valiosas não foram materiais. Os alunos desenvolveram todas as etapas do processo com muita persistência, dinamismo e alegria. Em relatos, destacaram



PRIMEIROS PASSOS DA PRODUÇÃO DO LAVA ROUPAS | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS



CONFECÇÃO DAS ETIQUETAS ECOLÓGICAS | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS

que a satisfação de servir ao próximo foi uma experiência gratificante.

Assim, os valores de uma educação franciscana baseada na fraternidade com todas as criaturas e o cuidado com a casa comum foram evidenciados nas ações do projeto *Sustentabilidade da Vida* pelos estudantes, dando vida ao legado de Francisco de Assis. ■

REFERÊNCIAS

ASSIS, São Francisco. **Frases inspiradoras**. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjAxNzUx/>. Acesso em: 25 out. 2018.

DIÁRIO DE FAMÍLIA. **Sabão lava roupas caseiro**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NVMeW-uEPJU>. Acesso em: 25 out. 2018.

Papa Francisco. **Dia mundial de oração pelo cuidado da criação**. Disponível em: <https://www.padrereginaldomanzotti.org.br/mensagem-do-papa-francisco-sobre-a-criacao/>. Acesso em: 25 out. 2018.

As metodologias ativas na Escola São Francisco de Assis

ROSANE PEREIRA NUNES¹

Os ambientes escolares são espaços de aprendizagem para alunos e professores, que compreendem que o desenvolvimento de habilidades e competências são essenciais ao processo pedagógico construindo vínculos para a formação integral. Logo, o profissional da educação tem a tarefa de conciliar esse mundo tecnológico com os planejamentos. Nas últimas

décadas, diante do advento tecnológico, surgem novos perfis de estudantes e exigências para o trabalho pedagógico. Tudo isso influencia no processo de ensino e aprendizagem. As tecnologias digitais configuram-se como ferramentas de linguagem de estudantes pertencentes à geração denominada “Z”.

Neste sentido, Fava (2014, p. 59) acrescenta que são “os jovens nascidos no início da década de 1990 até 2000 [...] com contato direto com a internet, com as redes sociais, com a velocidade e abundância da informação”. Assim, o profissional da educação é desafiado a conciliar o mundo tecnológico com o planejamento escolar. Nesse

¹ Mestra em Linguística Aplicada pela UCPEL, especialista em Ciências e Tecnologias na Educação pelo IFSUL – campus CAVG. Professora de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental II na Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS.

sentido, para trabalhar de maneira inovadora o conteúdo programático no componente curricular de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II utilizou-se a Metodologia ativa.

Costas (2015, p. 19) descreve as metodologias ativas de aprendizagem, destacando que “o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais”. Essa proposta pedagógica para a ESFA foi totalmente idealizada no IFSUL Pelotas, campus CAVG, do Programa de pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação. Ressalta-se que, nessa metodologia, o educador não impõe um tema, mas conduz à pesquisa e à produção de textos, faz mediação e garante sustentabilidade das relações, do convívio e também do aprendizado. No desenvolvimento da proposta, houve preocupação de não utilizar papel e de não produzir lixo. Por isso, optou-se pela utilização de recursos tecnológicos disponíveis. Entende-se que o comprometimento com a ética e com o bom uso das tecnologias é também uma iniciativa sustentável.

Conforme Bacich e Moran (2018), o projeto introduz outro significado ao papel do aluno, do professor e da aprendizagem. A metodologia desponta da necessidade de colocar o aluno como gestor desse processo de aprendizagem de caráter ativo, investigativo e colaborativo. A partir de uma situação problema, ele pode aprofundar seus conhecimentos ilimitadamente, de acordo com o seu interesse e sua motivação, bem como experimentar outras práticas de aprendizagem. Já o professor deve promover o educando movendo-o de um estado passivo para um dinâmico, potencializado por recursos digitais. Costas (2015, p. 16) ainda acrescenta que “a tecnologia traz hoje a integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital”.

Na proposta, objetivou-se o uso de recursos digitais para apreensão do conteúdo e construção do conhecimento relevante para o aluno.

Autores indicam que as metas elementares para uma atividade no modelo da Metodologia Ativa são: executar tarefas escolares com autonomia e responsabilidade; incitar a proatividade da classe; produzir textos em formatos diversos e trocar ideias. Fundamenta-se em cinco elementos constituintes: o conhecimento para apropriação, a escola, o lar, o ambiente virtual e os dispositivos eletrônicos. Entre estes, o lar, a escola e o ambiente virtual estabelecem-se como parceiros integrados.

O programa educativo *As Metodologias Ativas na ESFA* está estruturado em sete etapas para os alunos: 1ª) Em casa, acesso ao material presente na plataforma digital de leitura (PDF) e de vídeo, para reconhecimento da situação problema. Essa etapa está calcada na proposta didática da Sala de Aula Invertida (SAI), conforme Bergmann e Sams (2016). 2ª) Na sala de informática, desenvolvimento de tarefas com base no material de apoio e na situação problema, que serão apresentadas para apreciação do grande grupo e postadas/disponibilizadas na plataforma digital. 3ª) Na sala de informática, participação no fórum de debate, na plataforma virtual. 4ª) Elaboração de debate convencional em sala de aula. 5ª) Produção de vídeos publicitários com a utilização de smartphone. 6ª) Gravação de *podcast*, com *smartphone*. 7ª) No encerramento, divisão da turma, confecção de manual, em forma de panfleto digital, por meio do *Google Docs*.

Portanto, conclui-se que a utilização de Metodologia Ativa promoveu maior interação em sala de aula e comprometimento dos alunos com a aprendizagem. A Metodologia Ativa modernizou o processo de aprendizado, integrando a realidade do aluno, cada vez mais conectado ao mundo digital, ao contexto físico da sala de aula. Logo, em vez de o estudante receber conteúdos prontos e exercícios repetitivos para resolver, ele passou a desenvolver pesquisas, debates, informações e, sobretudo, a construir o conhecimento.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

COSTAS, J. M. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; Morales, O. E. T. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Coleção Mídias Contemporâneas, 2. Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-ativas.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

FAVA, R. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.

Eu aproveito, eu crio, eu transformo



ALUNOS DO 1º ANO COM A LOGO DO COLÉGIO, CONFECCIONADA COM TAMPINHAS PET | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS

ENÉZ ELLVANGER¹
FABIANA ROSA DAL FORNO CIOTTI²

Há muitos desafios para enfrentar quando procuramos direcionar as ações para a melhoria das condições de vida do planeta. O meio ambiente é um assunto recorrente e uma preocupação comum entre algumas pessoas. Com o passar dos anos, o homem, cada vez mais, explorou e transformou os recursos naturais. Muitas intervenções foram necessárias para a melhoria da qualidade de vida, porém aconteceram impactos negativos para o meio ambiente, sendo necessárias ações para garantir boas relações entre sociedade e natureza. “O meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos” (LAUDATO SI’, 2015, p. 78). Um dos

meios de se contribuir para a preservação do meio ambiente é a reciclagem de materiais que podem ser reaproveitados, diminuindo a quantidade de lixo no ambiente.

Preocupados com essas questões e seguindo a filosofia franciscana que embasa a missão educativa da Rede SCALIFRA-ZN, os profissionais da educação buscam por iniciativas da qualidade do ambiente em que vivem, a construção com materiais reciclados, incentivando a criança a transformar elementos aparentemente sem valor em objetos ou montagens significativas e variadas. As atividades educativas também geram impacto sobre o meio ambiente. Por isso, realizam-se atividades em que a simplicidade da matéria-prima é intencional, estimulando a criação, propiciando formas e sensibilizando por meio do trabalho de conscientização de pessoas preocupadas com o meio ambiente, atentando para a melhoria de vida das presentes e futuras gerações.

¹ Professora do 1º ano Ensino Fundamental no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS. Graduada em Pedagogia – UNICRUZ.

² Professora do 1º ano Ensino Fundamental no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS. Graduada em Pedagogia – UERGS.

Nesse sentido, desenvolveu-se esta proposta de trabalho, entusiasmando os alunos e os impulsionando à valorização e preservação da natureza, ao respeito à vida e à compreensão da necessidade de manutenção do equilíbrio ecológico, reconhecendo nele a importância da filosofia franciscana, nessa ocasião, com o tema *Eu aproveito, eu crio, eu transformo*.

Nessa perspectiva, a educação é um elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental, adotando-se posturas pessoais e comportamentos sociais numa

relação construtiva consigo e com o meio. De acordo com Capra (2006, p. 11), “toda educação é educação ambiental” e “a crise ecológica é, em todos os sentidos, uma crise de educação”.

Por isso, devem-se construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que promovam a preservação do meio ambiente. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento da educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, como fortalecimento da sustentabilidade da vida. ■

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica:** a educação das crianças para um mundo sustentável. Tradução Carmen Fischer. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARTA Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

ALUNOS DO 1º ANO PARTICIPANDO DA CAMINHADA FRANCISCANA PELA PAZ | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS



Educação ambiental: um caminho para a sustentabilidade

NOELI JÚLIA SCHÜSSLER DE VASCONCELLOS¹

Sustentabilidade pode ser definida como a capacidade suporte do ambiente a partir de uma lógica que satisfaça às necessidades humanas do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras em atender suas próprias necessidades, o que requer equilíbrio entre três pilares: as dimensões social, econômica e ecológica, simultaneamente (ELKINGTON, 1994 *apud* SARTORI; LATRÔNICO; CAMPOS, 2014), tendo como características fundamentais a equidade na distribuição dos bens econômicos e ecológicos (os recursos naturais). Contudo o homem ainda não rompeu com a visão antropocêntrica na qual se vê como o centro de tudo e na qual vê a natureza como provedora infinita das suas necessidades, com capacidade suporte ilimitada.

Como romper com esse paradigma e caminhar para a sustentabilidade? Existe uma fórmula? A fórmula pode ser única? Olhando para o grau de desenvolvimento de cada país e a diversidade de desigualdade social, percebe-se que não pode haver uma fórmula única, ou seja, cada país precisa encontrar as soluções próprias dentro de uma cooperação global maior.

Nesse sentido, se não há uma fórmula, com certeza há caminhos que, se trabalhados de uma forma abrangente e constante, que envolva todos os segmentos da sociedade na aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades ambientalmente adequadas, podem desenvolver uma consciência mais crítica sobre a sustentabilidade e, melhor ainda, desenvolver a cultura da sustentabilidade.

Entretanto é preciso, antes de mais nada, que todos entendam, desde a primeira infância, que fazemos parte da natureza e que ela nos proverá no futuro se cuidarmos dela não como

¹ Doutora em Ciências do Solo. Coordenadora do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Franciscana – UFN.



IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA E SISTEMA DE COMPOSTAGEM EM PÁTIO DE ESCOLA MUNICIPAL | UNIVERSIDADE FRANCISCANA – SANTA MARIA/RS

um bem individual, mas sim como elemento fundamental de nossa sobrevivência, sensível às nossas interferências. Entender isso implica conservá-la, protegê-la e respeitá-la, evitando o desperdício dos recursos naturais que ela nos fornece, ou seja, aprender a viver de forma sustentável, incorporando no nosso cotidiano atitudes simples, como utilizar a luz elétrica somente quando necessário e pelo tempo necessário; preparar alimentos nas quantidades necessárias, aproveitando ao máximo seus nutrientes, sem duplicar as fontes de um mesmo nutriente, como dois tipos de proteína, visto que um único tipo por vez é suficiente para cumprir com as funções fisiológicas e nutricionais do organismo.

Agindo assim, estaremos gerando menos resíduos orgânicos que, sem destino correto, enriquecem demasiadamente os solos e as águas superficiais e subterrâneas, o que diminui nosso acesso à água potável, considerando que os recursos hídricos naturais têm capacidade de suporte limitada para receber resíduos e se autodepurar e devolver água limpa para atender nossas necessidades presentes e futuras.

Ainda nesse sentido, é imprescindível que o pensamento crítico sobre sustentabilidade permeie ações focadas no consumo sustentável. Para isso, pode-se, por exemplo, optar pela compra de um produto com embalagem biodegradável ou de rápida degradação em vez de adquirir produtos com embalagem de degradação lenta ou meia vida longa. Também é importante priorizar a compra de produtos apenas para atender nossas necessidades e não para atender uma tendência criada pela indústria do consumo que cria necessidades.

Então, como sensibilizar a população para o consumo sustentável? Buscando, por meio da educação ambiental, instrumento que compreende os processos a partir dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências voltados para a qualidade de vida e sua sustentabilidade, o reconhecimento de que ele é o principal protagonista da sustentabilidade ambiental e que, portanto, precisa se responsabilizar pela conservação dos recursos naturais e manutenção da qualidade ambiental. ■

REFERÊNCIA

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. *Ambiente e Sociedade*, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2014.

A necessária inclusão das demandas socioambientais na agenda da nossa era

JANAINA MARCHI¹

A aceleração da degradação ecológica do planeta e o aprofundamento da crise de valores humanos vêm sendo denunciados como reflexos da escolha por determinado padrão de vida e crescimento das sociedades, atrelados essencialmente à ideia de crescimento econômico, e que tem como centros catalizadores, o Estado moderno burguês (inaugurado com o Iluminismo, século XVIII) e o capital, associados às relações de mercado (HARVEY, 2011). Nesse ensejo, muitas das críticas aferidas a essa estrutura social se dão, entre outras coisas, a partir da percepção de que tal perspectiva de desenvolvimento não traz consigo, necessariamente, a solução dos problemas essenciais da humanidade de forma ampla,

como os das relações entre os homens com a natureza (COSTA, 2002; SACHS, 2002).

Torna-se prudente mencionar, contudo, que a prevalência da lógica da sociedade de mercado permitiu mitigar parcialmente a fome e a miséria, prolongar a vida, combater com sucesso males e doenças milenares, diminuir a penúria do trabalho pesado e o estigma da escravidão, desfrutar de confortos e amenidades impensáveis em tempos antigos e não tão remotos (PIZZA JUNIOR, 2010). Entretanto a preleção a favor desse sistema negligenciou outros e, uma vez que o mercado autorregulado passou a subordinar todos os outros sistemas sociais (inclusive o político), os demais foram diminuídos, e a maior vítima tornou-se aquela que aparentemente desfruta dos maiores benefícios: o ser humano. “[...] o indivíduo ilusoriamente ganhou melhora material em sua vida e pagou por ela com a perda do senso pessoal de auto-orientação” (GUERREIRO RAMOS, 1989, p. 52).

¹ Mestra em Administração e Especialista em História do Brasil. Professora do curso de Administração da Universidade Franciscana – UFN.

Nesse ensejo, as atividades produtivas capitaneadas por organizações configurariam parte importante, tanto na apressuração dos efeitos nocivos oriundos dessa forma de vida como na busca de alternativas para os problemas postos, uma vez que se aceita que as atividades laborais influenciam o modo de vida de uma sociedade. Dessa forma, tornar-se-iam elementos constitutivos das culturas, e os valores compartilhados e promovidos por tais entidades impactariam na configuração da forma com que as comunidades se organizam (SEN, 2000). Sobretudo quando encaradas – as organizações – como sistemas cognitivos, em que seus membros assimilam interiormente tais sistemas e assim, sem saberem, tornam-se pensadores inconscientes (GUERREIRO RAMOS, 1989).

Sabe-se, contudo, que a lógica de atuação e expansão das organizações, historicamente estruturada, fez-se a partir de um arcabouço teórico funcionalista (GUERREIRO RAMOS, 1989; WEBER, 2004), em que a ação orientada por valores e princípios morais e as demandas ecológicas e das subjetividades humanas não infrequentes vezes permaneceram coadjuvantes em relação aos interesses financeiros e econômicos.

Por isso, reiteradamente, a atuação das organizações nas sociedades seria associada ao agravamento de situações, como desmatamento, poluição, esgotamento de recursos, doenças associadas ao trabalho, concordância com a manutenção de injustiças sociais, incentivo a um padrão de consumo crescente e alienante, crises financeiras cíclicas, mais do que com a busca de soluções para esses efeitos (HARVEY, 2011). Ademais, a própria teoria do *mainstream* da administração seria entendida, nesse contexto, como um reflexo das relações do capitalismo de

mercado (BICALHO; PAULA, 2012), orientando as condutas dos sujeitos, tanto nas escolas de formação em Administração como no mundo corporativo, a partir desse prisma.

Situações que sublinham esse ponto de vista estão cada vez mais marcando o horizonte social de maneira negativa. Pedidos e manifestos de setores mais progressistas para que a vida das pessoas e a natureza sejam preservadas em detrimento do lucro denunciam a insatisfação crescente e corroboram a necessidade urgente de, enquanto sociedade, reorientarmos nosso *modus operandi*.

Nesse raciocínio, e até em função do “calor da hora”, torna-se relevante mencionar os desastres protagonizados pela imperícia? imprudência? omissão? de uma das maiores mineradoras do mundo, sediada no Brasil, que desolou a vida de centenas de pessoas e feriu de forma profunda a fauna e flora local a partir do rompimento de barragens que expulsaram lama tóxica por centenas de quilômetros.

O mais surpreendente é que ambos os desastres aconteceram em um intervalo de tempo considerável, ou seja, o primeiro, ocorrido em 2015, não foi suficiente para alertar sobre o perigo que esse tipo de estrutura de contenção de rejeitos oferecia à sociedade, mesmo com números alarmantes capazes de o classificarem como o maior desastre ambiental do Brasil. O segundo desastre ocorreu em janeiro de 2019, quatro anos após. Mesmo com o prenúncio de que outros desastres poderiam acontecer, a empresa optou por manter em operação esse formato de barragem, que é considerado mais barato e de licenciamento mais fácil, mas também o menos seguro, pois os alteamentos (ou seja, a ampliação da estrutura de contenção) são feitos com o próprio rejeito.

REFERÊNCIAS

BICALHO, R. A.; PAULA, A. P. P. Empresa Júnior e a reprodução da ideologia da Administração. **Cadernos EBAPE BR**, v. 10, n. 4, 2012.

COSTA, W. S. Resgate da humanização no ambiente de trabalho. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 9, n. 2, p. 13-23, 2002.

GUERREIRO RAMOS, A. **A nova ciência das organizações**: uma reconceitualização da riqueza das nações. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

HARVEY, D. **O enigma do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

PIZZA JUNIOR, W. Guerreiro Ramos, administração e ciências sociais. **Organizações e Sociedades**, v. 17, n. 52, p. 201-208, 2010.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

SILVA, M. S. **O fetiche da "Responsabilidade Social"**: a falácia de uma "nova consciência". 2018. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

VINHAL, G. "Não seria bom para o mercado", diz Onyx sobre afastar diretoria da Vale. **Correio Braziliense**, 29 de janeiro de 2019. Disponível em: www.correiobraziliense.com.br. Acesso em: 31 jan. 2019.

WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Universidade de Brasília, 2004. Volume 1.

Exemplo clássico e evidente do pensamento funcional, instrumental que vigora no ambiente corporativo e na esfera pública de governo pode ser encontrado quando se depara com a declaração do atual ministro-chefe da casa civil acerca da possibilidade de afastamento da diretoria da mineradora que está à frente das decisões que permitiram que o desastre de Brumadinho acontecesse: "não seria bom para o mercado (...) É preciso ter prudência para saber que o que está em jogo, além da vida das famílias, é um setor econômico muito relevante para o país" (LORENZONI, 2019 *apud* VINHAL, 2019).

A abrangência quase hegemônica do pensamento mercadológico reproduzido acriticamente impregna-se, de forma viscosa, como um "espectro" na opinião pública (GUERREIRO RAMOS, 1989), convertendo-se como um "lugar comum", uma estrutura mental, como alerta Peter Senge, colonizando a forma como as pessoas interpretam a realidade. O assunto ganha grande repercussão, uma vez que, como dito anteriormente, as organizações não circunscrevem os reflexos de suas ações aos muros que limitam seu espaço físico de atividade. Na "era das organizações", elas estão inseridas nas comunidades, atuando nelas e com elas, influenciando o horizonte cultural de uma época. Diante disso, o compromisso ao iniciarem seu processo produtivo deveria levar em consideração a preservação da vida ou, pelo menos, a minimização dos danos que podem vir a provocar.

Nesse escopo, não bastaria falar em Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Esse conceito torna-se insuficiente para abarcar uma realidade que deve transpor os limites que o sistema capitalista engendra. Até mesmo porque tal conceito e sua carga de significados acenam para certa funcionalidade a esse sistema, é endógeno a este, tendo surgido juntamente à reestruturação neoliberal como uma resposta paliativa à sociedade, em um momento em que se começa a clamar por mais ética e transparência nas ações empresariais na década de 1970 (SILVA, 2008).

Muito aquém de conseguir propor efetivas mudanças em pontos essenciais que estabelecem a forma como sociedade/natureza/empresas se relacionam, a RSC é vista como uma questão estratégica pelas organizações, com objetivos claros de conquistar engajamento dos trabalhadores, marketing social, benefícios fiscais, entre outras questões que, enfim, visam ao aumento da lucratividade (SILVA, 2008).

No contexto em que tantas tragédias assolam a vida como um todo no planeta, é preciso repensar os caminhos que a atividade humana está construindo e os impactos que está gerando a fim de que se possa construir uma nova realidade capaz de alterar as tendências predominantes da era industrial, baseada na transformação de hábitos humanos de maneira profunda, a partir de uma maior conexão do ser humano consigo mesmo e com os demais seres vivos. ■



Izabella Braseiro¹

1. O QUE É SUSTENTABILIDADE PARA VOCÊ?

Sustentabilidade está relacionada com a palavra e o ato de preservar para mim, pois, na ecologia, ser sustentável é utilizar de maneira consciente e moderada tudo aquilo que o planeta nos fornece, para que as próximas gerações também possam ter acesso a tudo isso. Quando se refere à sustentabilidade da vida, fala-se na preservação desta, já que ela é o nosso maior presente e tem como remetente Deus, Aquele que é o caminho, a verdade e a própria vida.

2. O QUE VOCÊ APRENDEU NO COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA SOBRE SUSTENTABILIDADE?

Desde as séries iniciais até o ensino médio, o colégio incentiva a criação de projetos que levem à sustentabilidade, seja ela ecológica, seja da vida. No Sant'Anna, participei de oficinas que influenciaram na construção de uma consciência ecológica, o que me levou a ter o conhecimento necessário para saber que antes precisamos cuidar do nosso interior, para que, depois, também possamos cuidar daquilo que está ao nosso redor.

3. RECORDE ATIVIDADES/AÇÕES SIGNIFICATIVAS QUE FORAM REALIZADAS NA TRAJETÓRIA ESCOLAR E QUE EVIDENCIAM A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE VIDA SUSTENTÁVEL.

Quando se refere à sustentabilidade da vida, fala-se na preservação desta, já que ela é o nosso maior presente e tem como remetente Deus, Aquele que é o caminho, a verdade e a própria vida.

Durante todo o ano letivo de 2018, trabalhamos, nas aulas de Ensino Religioso, com assuntos que nos levaram a questionar e refletir sobre o sentido da nossa vida. Enquanto isso era trabalhado dentro de sala de aula, aqueles alunos que participaram da oficina *Fazer o Bem* também se desafiaram a refletir e, após isso, criar projetos sociais sustentáveis que pudessem, de alguma forma, ajudar outras pessoas sem prejudicar o planeta. Ao associar as duas atividades, principalmente quem teve a oportunidade de vivenciar as duas ao mesmo tempo, conseguiu construir um Projeto de vida individual, mas não de uma vida vivida de qualquer forma, e sim de uma vida mais sustentável.

4. O QUE VOCÊ VIVENCIA DA SUSTENTABILIDADE EM SUA VIDA?

Desde muito pequena, aprendi o imenso valor que a vida possui. O valor, não o preço. Por isso, sempre tive muito amor por ela e tento vivê-la da melhor maneira possível, não prejudicando outras vidas, portanto, sendo sustentável. Atualmente, apenas tento não contribuir para o aumento da poluição do planeta e tento mostrar para as pessoas que estão ao meu redor o quão valiosa a vida é. Costumo separar os lixos orgânicos dos recicláveis, jogo lixo no lixo, entre outros atos. Entretanto, no futuro, sei que, por meio da minha profissão, poderei exercer uma sustentabilidade da vida de uma maneira bem mais grandiosa, mas do mesmo modo, sempre com o intuito de lutar para preservá-la do princípio ao fim. ■

¹ Aluna da 3ª série do Ensino Médio – Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS.

Lucio Henrique Spiazzi Algerich Antunes¹

1. O QUE É SUSTENTABILIDADE PARA VOCÊ?

A ideia de ser humano e a compreensão de ambiente faz pensar que nós, enquanto cidadãos, devemos contribuir e sermos promotores do desenvolvimento em todas as áreas. Razão pela qual sugere-se pensar a sustentabilidade enquanto mecanismo dinâmico de reflexão, tanto para ações como para projetos e atitudes. A sustentabilidade a mim, tem como entendimento a perspectiva de observância dos meus comportamentos e dos meus pares na rotina diária, na imaginação de trabalhos, bem como na esperança de um futuro coletivo a todos que desenhe uma continuidade, uma perseverança. É, em síntese, um traço que deve preponderar em qualquer dimensão do saber, das relações interpessoais e daquelas necessidades mais básicas de todos nós.

2. O QUE VOCÊ APRENDEU NO COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA E NA UNIVERSIDADE SOBRE:

● Como o ser humano pode cuidar do planeta?

No ambiente acadêmico e escolar franciscano, a preocupação ambiental e, ao mesmo tempo, de solidariedade foi constante nos trabalhos interdisciplinares e atividades pretendidas. O que remete ter sido aprendido em linhas gerais a consideração de ambiente coletivo, de uma ideia de preservar o que é comum a todos. Isso é claro, sempre ponderando sobre dificuldades e interesses humanos na evolução e autodesenvolvimento.

● O papel da educação franciscana na formação de consciência ecológica?

A consciência ecológica individual foi objeto de aprendizagem durante as proposições educacionais franciscanas no colégio, buscando observar a natureza, a biologia e a ciência como interdependentes para o objetivo de ecologia. Não apenas preocupada com a fauna e flora, mas principalmente na visão do homem participando dos mais variados fenômenos da natureza e na condução de ações diárias de prevenção à destruição da natureza, e observação daquela como fonte de recursos ao desenvolvimento da sociedade.

● Sustentabilidade da vida?

A ideia de vida por si só se apresentou inúmeras vezes durante o colégio, trazendo à tona que a vida é um fim em si mesmo, e por tal razão se sustenta e é preponderante independentemente de qualquer dificuldade ou meio que se queira alcançar. A vida é um direito inalienável e, sua sustentabilidade, em suma, resume-se em preservá-la ao máximo com o esforço de todos.

3. O QUE VOCÊ VIVENCIA DA SUSTENTABILIDADE EM SUA VIDA?

A vivência de contribuir com ações voluntárias, como escotismo e projetos de empreendedorismo, busca aliar as iniciativas individuais junto à natureza, não apenas de fauna e flora, mas do próprio ambiente urbano, coadunando nas tentativas de boas ações para mim e, claro, para os receptores destes trabalhos.

Além disso, nas aulas das faculdades de Economia (UFMS) e de Direito (UFN), são recorrentes as considerações profissionais sobre o meio ambiente, a sustentabilidade e a consideração do homem.

¹ Aluno Egresso do Colégio Franciscano Sant'Anna, Graduado em Ciências Econômicas (UFMS) e acadêmico de Direito (UFN).

Marcos Alexandre Alves¹

1. O QUE É SUSTENTABILIDADE PARA VOCÊ?

O esgotamento dos recursos naturais e, principalmente, a saturação da capacidade de suporte do meio ambiente impediriam a repetição e a generalização, à escala mundial, do alto nível de desperdício de recursos praticados pelas sociedades absurdamente consumistas. Em virtude disso, surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável, ideia matriz de uma nova consciência de inspiração solidária. Não é minimamente sensato permitir que as atuais gerações esgotem o patrimônio ambiental de forma a inviabilizar a vida no porvir. A intensidade do consumismo deveria re-trair-se, e a reposição dos estoques naturais seria a outra face do esbanjamento.

Implícito nesse conceito de sustentabilidade, deve-se incluir não apenas a dimensão ecológica, mas também as dimensões social, política, cultural e tecnológica. A concepção de desenvolvimento sustentável representa, portanto, um paradigma de conduta e servir para todas as esferas da atuação humana, sem reduzir-se à preocupação ecológica. Ressalve-se, não obstante, o caráter holístico da ecologia, campo em que a integridade dos fenômenos não pactua com a sua compartimentação. Além do mais, os efeitos da devastação ecológica não respeitam fronteiras e ameaçam todos os habitantes do globo e não apenas os principais causadores dessa degradação.

A racionalização da ideia de um desenvolvimento sustentável não foi suficiente para obrigar todos os governos e convencer todos os indivíduos a assumirem as responsabilidades decorrentes de sua aceitação. As mensagens da natureza foram ignoradas, e os hábitos globais não sofrem modificações radicais. Os pilares de vida civilizada que irão delegar governabilidade aos sistemas políticos em escala

mundial ou local requerem a materialização de um novo paradigma de desenvolvimento.

A crise dos atuais paradigmas supõe um esgotamento de um estilo de desenvolvimento ecologicamente depredador, socialmente perverso, politicamente injusto, culturalmente alienado e eticamente desprezável. Torna-se urgente que as pessoas éticas enfatizem o óbvio.

O desenvolvimento sustentável pressupõe a prioridade da felicidade humana sobre todas as coisas. É um desenvolvimento muito mais pleno do que a ideia desenvolvimentista vinculada ao crescimento quantitativo dos índices econômicos. Deve ser pensada e implementada uma noção de desenvolvimento que satisfaça as necessidades das atuais gerações, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender à suas próprias necessidades, sem sacrifício da posteridade. O importante é evidenciar que processo, desenvolvimento e cuidado da natureza não são coisas inconciliáveis.

O sentido a ser perseguido de desenvolvimento sustentável é aquele em que os seres humanos constituem o centro e a razão de ser desse processo. Intenciona-se que o novo estilo de desenvolvimento seja ambientalmente sustentável, no acesso e uso dos recursos naturais e na preservação da biodiversidade: que seja socialmente sustentável na redução da pobreza e das desigualdades sociais e que promova a justiça e a equidade; que seja culturalmente sustentável na preservação do sistema de valores, das práticas e de identidades que determinam a integração de um povo; que seja politicamente sustentável ao aprofundar a democracia e garantir o acesso e a participação de todos os cidadãos na tomada de decisões. Esse novo estilo de desenvolvimento terá de ter como norte uma nova ética de crescimento, na qual os objetivos econômicos de progresso estejam subordinados às leis de funcionamento dos sistemas naturais

e aos critérios de respeito à dignidade humana e de melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O desenvolvimento sustentável é uma ideia saudável que só pode transformar o mundo se vier a ser assimilada por todo aquele que dispuser de condições de alterar o seu entorno. A sustentabilidade passa fundamentalmente pela implementação de um modelo de educação integral, que se comprometa em ensinar os homens a se auto respeitarem, para só então saberem respeitar seu próximo e cuidar da natureza.

2. O QUE VOCÊ APRENDEU NA UNIVERSIDADE FRANCISCANA SOBRE:

● Como o ser humano pode cuidar do planeta?

Aprofunda-se e intensifica-se o maltrato à natureza. A velocidade da destruição das matas, da poluição das águas, do solo, do ar, o ritmo da extinção das espécies, tudo faz com que a ecologia passe a representar, neste momento, uma das maiores preocupações da humanidade. Infelizmente, a retórica avançou, mas regrediram o cuidado e a proteção ambiental. Consta-se um evidente retrocesso no cuidado ambiental, e só a ética das novas gerações, sensibilizadas por uma educação ecológica responsável, poderá refrear o ritmo da destruição do meio ambiente, bem de uso comum de todos e essencial à sadia qualidade de vida para as presente e futuras gerações.

Enquanto os demais seres se adaptam ao ambiente, o homem transforma o ambiente. E, nessa transformação, o agride de maneira tal que chega a ameaçar a própria continuidade da vida no planeta. Na medida em que os ataques à natureza procedem do homem, a ecologia é tema eminentemente ético. Quando se fala em uma ética ecológica, pensa-se em uma postura mais

consciente dos indivíduos em relação ao mundo físico. Ou seja, enfatiza-se que a natureza sempre ofereceu tudo ao homem de maneira gratuita, mas neste momento ela começa a exigir uma relação de reciprocidade e cuidado mútuo.

O sacrifício do ambiente se reflete não apenas em relação aos contemporâneos, pois compromete a própria posteridade. O ser humano presente não está desvinculado de compromissos éticos em relação aos que o sucederão. As gerações futuras dependem do uso saudável dos atuais recursos naturais. Por isso, nunca se exigiu do ser humano tamanha prudência. Prudência que leva em consideração o futuro, pois seria perigoso e imoral esquecê-lo. A virtude da prudência é essa paradoxal e necessária fidelidade do futuro.

Diante da escassez dos recursos naturais, deve-se pensar em uma relação autossustentável. O mundo não é um supermercado barato, de onde se extrai o que se quer, debitando-se à providência o encargo de reposição. Esta é tarefa do homem. O animal racional tem condições de se utilizar com frugalidade dos já escassos bens da vida postos à sua disposição.

A humanidade precisa partir para novas alternativas quanto às fontes de recursos. Planejar o crescimento da espécie é dever de todos. O planeta tem limites e estes devem ser respeitados. O planeta Terra está emitindo sinais de socorro,

está no limite de sua capacidade. É preciso a mudança de consciência de cada indivíduo. Se ninguém é capaz, individualmente, de reverter o processo destrutivo, todos são capazes, em pessoa, de uma correção de rumos: cuidar da natureza, respeitar a vida, empenhar-se na reposição das espécies, plantar uma árvore, cultivar um jardim, não poluir, alimentar os pássaros, libertar-se do consumismo.

“O planeta tem limites e estes devem ser respeitados.

O planeta Terra está emitindo sinais de socorro, está no limite de sua capacidade. É preciso a mudança de consciência de cada indivíduo.”

Por conseguinte, a grande falha ética de nossa época: acumular bens materiais, substituí-los sem necessidade, navegar na ilusão de que a multiplicação da posse e propriedade de objetos desnecessários constitui remédio para o vazio e a angústia existencial. Além da reflexão pessoal e da atitude individual direcionada a contrariar essa tendência egoística, da qual deriva o esgotamento dos recursos naturais, o ser humano tem o dever de consciência de procurar soluções comuns: repensar os critérios da ocupação do solo urbano, hoje direcionados aos automóveis, que reinam tiranos sobre o pedestre; meditar sobre a escassez de áreas verdes, de parques e jardins, de lugares onde a infância e a velhice possam usufruir dos bens de uso comum do povo. O próprio utilizar-se desses bens merece correção.

● Sustentabilidade da vida?

A reflexão social também há de considerar a situação do meio cultural e espiritual, integrado no moderno conceito de ecologia e sustentabilidades da vida. A regulação da vida social tem sido disciplinada no decorrer da história por tradições, leis, mitos, princípios morais e religiosos. Esse acervo de valores garante a convivência, dá estabilidade à sociedade, segurança ao indivíduo e modela sua compreensão do mundo. Não se agride apenas o ambiente físico, mas também o cultural, o espiritual. A poluição cultural e a poluição moral são tão graves ou mais do que a poluição da atmosfera ou das águas. Isso porque, em síntese, são a causa da poluição ambiental. Toleram-se e, consciente ou inconscientemente, estimulam-se uma cultura irresponsável. Sintomas dessa enfermidade ética são o vazio existencial e a falta de perspectiva de vida, principalmente para a juventude, que é a principal destinatária das mensagens midiáticas do consumismo egoísta.

O enfrentamento dessas questões demanda a formação de um homem mais solidário

com os demais. O cultivo da solidariedade, atenuará, inclusive, a preocupação com as próprias atribuições diante das quais não há ser vivente imune. Compartilhá-las relembra o destino comum à criatura humana. A lucidez ainda existente deverá se preocupar com a transmissão, às novas gerações, de um novo paradigma comportamental em relação ao meio ambiente.

Nisso a ética pode auxiliar. A ética ambiental estuda o significado ético das relações do homem com o meio. Sinaliza, com insistência e clareza, a responsabilidade moral do homem a respeito da natureza em geral e das outras formas de vida. Chama a atenção sobre a ameaça que representa o desejo humano desenfreado no uso de técnicas predatórias do meio ambiente para satisfazer necessidades induzidas pelos meios de propaganda. Somente o homem pode escolher entre o bem e o mal. Só ele pode ser ético ou não, porém essa opção definirá a futuro da civilização.

A palavra de ordem neste século é mercado. Em seu nome se sacrificam ideais e valores. Só importa o que der lucro. O dinheiro supre todas as deficiências. Compra reputação, posições, *status* e honra. Para quem acredita nisso e segue tal ideário, falar em ética ambiental é esoterismo estéril. Hoje, a natureza tem feito horas extras para compensar o ritmo avassalador da destruição.

A falta de consciência ambiental, deriva da ignorância da maior parte dos detentores do capital tradicional, faz com que haja uma cadeia de crueldade em relação ao ambiente indefeso. Outro elo é a falsa concepção de progresso. Em nome de um desenvolvimento material, nem de longe comparável ao desenvolvimento sustentável, legitima-se a destruição. Só é crime aquele que atenta contra a vida individualmente considerada ou contra o patrimônio. Com isso, os crimes ambientais não são considerados verdadeiros crimes.

No entanto há que se considerar que o infrator ambiental não lesa apenas uma pessoa. Ele atinge uma comunidade difusa de seres

humanos. Sua conduta pode impedir a vida no planeta. O sujeito protegido reflexamente pelo cuidado ao meio ambiente é um sujeito futuro. Isso significa que a presente geração está comprometida em preservar o patrimônio sem o qual as gerações subsequentes não poderão existir. Por isso, a delinquência ambiental é grave e deveria merecer repúdio e repressão eficientes.

A visão fragmentária do fenômeno humano e do mundo precisa ser ultrapassada por uma visão sistêmica e complexa. Cabe à educação a tarefa de não só interconectar saberes, mas de pensar o ser humano em sua totalidade e no conjunto das relações que o constituem. Requer-se uma educa-

ção que priorize o desenvolvimento das potencialidades da alma humana e promova a comunhão, o respeito pela alteridade e a diversidade cultural. Na perspectiva franciscana, a educação não se restringe à informação e/ou à transmissão de conteúdo, mas indica o processo de construção contínua e integral da identidade de cada ser humano em relação com todos os seres do universo e com o Criador.

Porém, não se subestima o esforço de aquisição e de reprodução de conteúdo, mas enfatiza-se que a educação visa ao desenvolvimento das potencialidades da alma humana a fim de torná-la virtuosa e feliz.

Enfim, a proposta franciscana de educação se fundamenta na conquista da Sabedoria. Porém sábio não é aquele portador de vastos conhecimentos, mas aquele que constrói a sua vida à base de princípios éticos. Logo, nessa esteira, o magistério de um educador é válido quando educa o ser humano para a ciência, afetividade, espiritualidade, cuidado e respeito para consigo

mesmo, o outro e a natureza e, sobretudo, quando testemunha uma vida integral e atua em prol da sustentabilidade da vida virtuosa e feliz.

● O papel da educação franciscana na formação da consciência ecológica?

A educação, em uma perspectiva franciscana, propõe-se a gestar as condições para um pensar crítico e reflexivo, um agir livre, consciente e responsável e um conviver cuidadoso para com o ambiente e demais seres e, sobretudo, voltado para a construção de uma sociedade justa e pacífica. O fundador da Ordem Franciscana, São Francisco de Assis, testemunhou gestos

de amor, cortesia, respeito, gratidão e bondade que atestam a essa sensibilidade como formador e educador. A sua grande preocupação sempre foi de praticar o que haveria de ensinar por palavras. Virtudes, como a misericórdia, o amor a Deus e a todas as pessoas e o cuidado com a natureza, fazem parte da estrutura constitutiva do carisma franciscano.

Francisco não fez opção preferencial por uma classe, mas pela pessoa humana e, também, reencontrou a dignidade original do mundo criado. Nesse sentido, o homem habita dentro da natureza e esta habita na interioridade humana. Nutria um relacionamento amoroso com a natureza e dava a todas as criaturas o doce nome de irmãos, pois sabia muito bem que todas tinham, como ele, a mesma origem.

A partir do carisma franciscano, a atividade do estudo recebe uma orientação própria, porém a ciência não deve ser procurada com desprezo pela virtude. Contudo o Santo de

Cabe à educação a tarefa de não só interconectar saberes, mas de pensar o ser humano em sua totalidade e no conjunto das relações que o constituem. Requer-se uma educação que priorize o desenvolvimento das potencialidades da alma humana e promova a comunhão, o respeito pela alteridade e a diversidade cultural.

Assis não era, por princípio, contrário aos estudos da ciência, mas agradava-lhe o fato de ver os irmãos não estudarem unicamente para saber como falar, e sim para pôr em prática aquilo que tiverem aprendido e, depois de terem posto em prática, para ensinar aos outros.

O educador, na visão franciscana, não é um mero reprodutor de informações recebidas, senão aquele que se esforça para possuir e praticar as virtudes. Ser verdadeiramente um educador implica não só o domínio e a atribuição da primazia ao conteúdo, mas envolve também o espírito. A maneira de ver as coisas, de vivê-las, de assumi-las e de equacionar os grandes conflitos. A grandeza e a universalidade da lição, legada por Francisco, cativa qualquer pessoa, em qualquer época, pelo seu jeito de ser: pobre, serviçal, gratuito, fraterno, cuidadoso..

É possível identificar alguns traços que caracterizam o personagem da atividade educativa: o educador franciscano. Enquanto o paradigma disjuntivo valorizava, em demasia, a capacidade do professor, enquanto reprodutor de conteúdo, a preocupação franciscana acerca do professor recai sobre aquilo que ele é, ou seja, o que qualifica o educador franciscano é a prática das virtudes. Quem se incumbido do ofício de educar os outros, primeiro deverá ter aprendido essa ciência da bondade, exercitando-a em si mesmo e, pela frequente prática, deverá tê-la convertido em hábito. Somente assim, poderá incitar seus discípulos a buscarem uma vida virtuosa e a combaterem os vícios. Entre as virtudes pedagógicas franciscanas destacam-se: prática de humildade ou de caridade fraterna; exercício de sobriedade, de paciência, de silêncio, de obediência, de pureza, de simplicidade, de zelo e cuidado.

A filosofia franciscana realça a importância da vida virtuosa, valoriza o caráter, as habilidades comportamentais do professor. O docente não pode ser apenas um profissional da informação, mas um mestre de vida que promova o

desenvolvimento de todas as potencialidades da alma humana; deve ser um mestre que desperta o homem para uma consciência ecológica abrangente, que une e integra, levando-o a pensar e agir em benefício de todos. A pessoa nasce para descobrir o que significa a vida e o que fazer para viver em liberdade, ser feliz e se realizar em harmonia com os outros e com a natureza que a cerca. Eis o grande propósito humano.

A autêntica educação, na perspectiva franciscana, é aquela que conduz o ser humano à liberdade. Não, porém, à liberdade entendida como o “fazer aquilo que se quer”, ou poder escolher arbitrariamente entre duas ou mais possibilidades. Na ótica franciscana, liberdade tem a ver com o poder de autodeterminação da vontade em qualquer circunstância. O ser humano não é livre para escolher onde nascer, mas em qualquer circunstância de sua vida pode determinar-se a fazer o bem, a ser bom e virtuoso.

A partir dessas inferências, constata-se que a educação franciscana se propõe a educar para uma liberdade que está intimamente associada a uma perspectiva ética. Educar para a liberdade é auxiliar o educando a se tornar pessoa, a aprender a determinar-se a si próprio e, assim, atualizar as potencialidades. Educar para a liberdade exige a adequação da vontade à reta razão, segundo a qual o ser humano liberta-se na medida em que vive virtuosamente.

Há aqui um acentuo sobre a necessidade de viver segundo princípios éticos e religiosos. Em sua proposta, a educação franciscana pretende responder às reais necessidades do homem de então e dos tempos atuais e futuros. Ao valorizar a singularidade de cada pessoa, não apregoa um egoísmo ou um individualismo, mas que cada indivíduo tem uma contribuição intransferível à sociedade. Cada um é responsável para que no mundo haja mais paz, amor, justiça, respeito à alteridade e compaixão. O mundo será melhor e mais feliz na medida em que cada ser singular for mais virtuoso.

3. RECORDE ATIVIDADES/AÇÕES SIGNIFICATIVAS QUE FORAM REALIZADAS NA TRAJETÓRIA ESCOLAR E/OU ACADÊMICA QUE EVIDENCIAM A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE VIDA SUSTENTÁVEL.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Graduação e Pós-graduação, a Universidade Franciscana promove diversas ações formativas que contemplam a inclusão e a discussão de temas que envolvem projetos de vida sustentável: a) oferta disciplinas formativas, obrigatórias para todos os cursos de graduação: 1) Ética e Cidadania, cujo objetivo é analisar o objeto da ética como uma dimensão do agir humano; pensar as relações entre ética, política, estado e justiça; discutir as relações entre a bioética e a biotecnologia; desenvolver os temas que relacionam mercado, trabalho e dignidade humana; 2) Antropologia e Cosmologia Franciscana, que discute conceitos fundamentais da antropologia, desde a construção do pensamento ocidental, em termos de existência, facticidade e identidade, com ênfase especial na antropologia franciscana; considera os conceitos de alteridade e cuidado chaves para compreender a virtude e a reverência frente a alteridade; pensar as práticas que constituem a cosmologia franciscana, como o encontro, a fraternidade e a singularidade; 3) Educação Cultura e Sociedade, propõe-se a debater temas associados à educação ambiental; relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena; educação para os Direitos Humanos; b) Soma-se à oferta dessas disciplinas, a discussão de temas que contemplam uma abordagem transversalmente das questões relativas à vida

sustentável, organização de eventos institucionais e atividades multidisciplinares, tais como: Jornada Integrada do Meio Ambiente – JIMA; Campanhas de Sustentabilidade e Meio Ambiente; Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPE; Publicações institucionais; matérias e entrevista produzidas pela UFN/TV; Exposições técnico-culturais; Jornada Nacional de Educação – JNE; Ciclo de palestras (Educação Popular e Diversidade Cultural, Identidade e Cidadania, Movimento das Comunidades Quilombolas no RS, História e atualidade, Culturas populares e etnicidade, Ética, educação e identidade cultural); c) Atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, tanto no aspecto de

infraestrutura como nos aspectos pedagógico, psicológico, odontológico e de saúde em geral, cujo papel consiste em discutir, qualificar e planejar políticas de acessibilidade face à diversidade de situações na comunidade universitária e evidenciadas na sociedade; desenvolver uma concepção de acessibilidade e acolhimento que transpõe o en-

tendimento de eliminação de obstáculos de natureza física, mas que abrange a compreensão da acessibilidade pedagógica e psicológica em acordo com as políticas e a missão institucional; capacitar a comunidade universitária para uma compreensão mais abrangente do sentido de acessibilidade à educação superior.

A Universidade Franciscana – UFN, baseada nos princípios e valores franciscanos, entende a educação como um processo complexo e relacional de formação e desenvolvimento pessoal inscrito no campo das habilidades profissionais e no campo dos valores éticos. Constitui-se, ainda, um bem social de caráter coletivo,

“A Universidade Franciscana – UFN, baseada nos princípios e valores franciscanos, entende a educação como um processo complexo e relacional de formação e desenvolvimento pessoal inscrito no campo das habilidades profissionais e no campo dos valores éticos.”

que envolve as instâncias institucional, familiar e individual. A responsabilidade social no ensino se configura como um elemento ético, por meio do qual se buscam produzir condutas em que as pessoas se sintam comprometidas com o desenvolvimento equitativo e sustentável do país, pautem suas ações por referências éticas e sejam criativos na articulação entre a sua profissão e a promoção do desenvolvimento coletivo.

A responsabilidade social no ensino se expressa, então, na intenção de assegurar uma formação que promova o êxito profissional, fundamentada em princípios éticos, humanísticos e de sensibilidade social. O processo de ensino-aprendizagem empenha-se para o desenvolvimento e incorporação, por todos e cada um, de uma série de princípios, expressos no projeto pedagógico institucional: educar para a cidadania ao oferecer um lugar permanente para o aprendizado, pelo exercício da ética e do rigor científico; promover a formação de cidadãos capacitados para o exercício de sua profissão que possam contribuir para o desenvolvimento humano e para a construção da paz; desenvolver uma educação de qualidade, para a formação de profissionais críticos; produzir e divulgar o conhecimento em suas diferentes formas e aplicações, pela preservação da vida.

4. O QUE VOCÊ VIVENCIA DA SUSTENTABILIDADE EM SUA VIDA?

O desenvolvimento sustentável não cabe apenas à indústria e ao Estado. A preservação da natureza depende de cada indivíduo, porém, muitas vezes, não nos damos conta dos impactos ambientais de nossos hábitos cotidianos. Muitas são as atitudes sustentáveis que podem ser adotadas no dia a dia no trabalho, no trânsito, na escola, na universidade ou em casa.

Entre essas atitudes, destaco aquelas que procuro vivenciar no meu dia a dia: apagar a luz, não deixar as luzes acesas durante o dia ou quando não houver pessoas no recinto. Com isso, evita-se o desperdício de energia elétrica; cultivar plantas em casa, pois produzir o próprio alimento é uma atitude sustentável, que evita o desperdício, resgata a essência do ato de se alimentar e faz bem para a saúde e diminui o estresse; não deixar eletrodomésticos na função *stand by*, desligar ou retirar da tomada os eletrodomésticos que não estão sendo usados é atitude sustentável para economizar energia elétrica em casa ou no ambiente de trabalho; sempre que possível, utilizar transporte sustentáveis (andar a pé, de bicicleta ou de transporte coletivo, como ônibus), optar por não usar o carro, utilizar as escadas em vez do elevador e consumir alimentos orgânicos. Separar o lixo orgânico do reciclável. Para o lixo orgânico, se possível, adotar a compostagem e separar os materiais, como alumínio, plástico, papel e utilizar-se do expediente da coleta seletiva do bairro ou edifício onde resido; utilizar o ventilador em vez do ar condicionado, que enquanto atitude sustentável consome menos energia elétrica; regar as plantas no começo de tarde, pois evita que o calor faça com que a água evapore rapidamente, gerando desperdício de água; desligar o computador sempre que for ficar algumas horas sem utilizá-lo; utilizar chuveiro convencional que gasta menos energia e água; adquirir e utilizar eletrodomésticos mais eficientes e que economizam mais energia em longo prazo; reutilizar a água da máquina de lavar roupa para a lavagem das calçadas. Enfim, estas são pequenas atitudes sustentáveis que podem, a meu juízo, trazer benefícios pessoais no que tange às questões econômicas e ao bem-estar físico e espiritual, além de contribuir para o futuro das próximas gerações. ■

Kainnã Cardoso Garrido¹

Marco Aurélio Cardoso Feliciano²

A intervenção humana no planeta tem sido pauta em discussões, debates e reflexões. O peso do impacto da ação das pessoas ainda é maior que as ações voltadas para a sustentabilidade da vida e o fazer ecológico. “Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la.” (LAUDATO SI', 2015). Assim, a perspectiva do cuidado para com a Casa Comum e a responsabilidade para com o aprofundamento da visão sistêmica da vida é uma premissa a ser resgatada e aprofundada no fazer educacional.

A reflexão e as ações voltadas para a apropriação do pensamento sistêmico e com este a defesa da sustentabilidade da vida assumida pelas escolas da Rede SCALIFRA-ZN trouxeram um diferencial humano sentido pelos alunos, pelos pais e pela comunidade escolar. O fazer pedagógico pôde conduzir para apropriação de conceitos, para a análise crítica do sistema político econômico que depreda e usa da natureza como mero recurso e para formulação de propostas de intervenção nas diversas realidades.

Na entrevista que segue, Kaynan Cardoso Garrido, que é aluno do sexto ano do Ensino Fundamental II da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, fala sobre a defesa da vida traduzindo a perspectiva sustentável

franciscana nas diversas ações realizadas com seus pares e familiares.

1. FRANCISCO DE ASSIS FOI E É CONSIDERADO O PRECURSOR DO PENSAMENTO ECOLÓGICO. COMO OS VALORES FRANCISCANOS PODEM AJUDAR A ESTABELECEM NOVAS RELAÇÕES PARA COM A VIDA EM TODAS AS SUAS DIMENSÕES?

Os valores franciscanos prezam pela vida. Assim, acredito que estes modiquem o olhar sobre a vida de forma a vê-la com mais atenção,

Os valores franciscanos prezam pela vida. Assim, acredito que estes modiquem o olhar sobre a vida de forma a vê-la com mais atenção, carinho e respeito.

carinho e respeito. Esse respeito tem se perdido por causa da procura de coisas fúteis, se você perguntar a alguém o sentido da vida, poucos terão uma resposta. Dessa forma, temos de tratar do

respeito como uma lição no agir com o próximo, com o meio ambiente, com tudo a nossa volta.

2. QUAL O SENTIDO DO TEMA SUSTENTABILIDADE PARA VOCÊ?

É uma forma de cuidado com o nosso lar. Acredito que seja uma forma de deixar uma herança para as gerações futuras. Isso envolve uma questão de valores porque mostra a solidariedade, não se vive no mundo sozinho, temos diferentes espécies, pessoas e a diversidade planetária.

¹ Aluno da Escola Nossa Senhora de Fátima – Brasília/DF.

² Graduado em História e Teologia – Professor na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima – Brasília/DF.

3. COMO O SER HUMANO PODE CUIDAR DO PLANETA?

O fator mais importante é a utilização de materiais biodegradáveis por parte de empresas que lidam com a fabricação de produtos, como canudos, copos e garrafas plásticas que poluem o meio ambiente porque são de difícil decomposição. Nas nossas casas, podemos assumir a prática da separação adequada do lixo, evitar o desperdício de alimentos e de água, bem como reutilizar certos produtos. As famílias podem evitar o consumo excessivo, moderando o que se compra.

4. QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PESSOAS CONSCIENTES E SOLIDÁRIAS PARA COM A VIDA?

A escola tem grande influência na formação do pensamento dos alunos. Ao promover campanhas para a sustentabilidade, a escola favorece o uso consciente. É preciso que o aluno entenda que os bens naturais não são recursos isolados e sim um todo, o que fazemos aqui interfere ali. É, então, importante o uso consciente, ou seja, o processo de aprendizado da defesa da vida.

5. O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO COM A REFLEXÃO SOBRE A SUSTENTABILIDADE DA VIDA REALIZADA NA ESCOLA?

É importante citar a ação do Fátima nesta reflexão dando prioridade não apenas a conhecimentos acadêmicos, mas também à filosofia da vida e do respeito. Aprendi que vida e respeito andam lado a lado e muitas vezes isso se traduz em uma cultura integral. Aprendi a reutilizar materiais e práticas sustentáveis e até mesmo assuntos acadêmicos que se integram com esta filosofia.

6. VOCÊ REALIZOU ALGUNS TRABALHOS REUTILIZANDO MATERIAIS. QUAL A IMPORTÂNCIA QUE VOCÊ CONFERE A ESSA AÇÃO PEDAGÓGICA?

À medida que você sai da sala de aula para a prática, o seu horizonte fica mais amplo. Em todas as disciplinas, trabalhamos com a sustentabilidade, mas na aula de filosofia com a professora Ivonete, fizemos trabalhos com a reutilização de materiais. Em um dos meus trabalhos, quis fazer três esculturas que voltassem sentido para três imagens que traduzem a realidade no mundo. A casa foi para representar a expansão do ser humano ultrapassando seus limites, desmatando e depredando. As demais imagens trouxeram significados simbólicos tais como o relógio e o peixe.

7. VOCÊ PODE DEIXAR UMA MENSAGEM CONVIDANDO A UMA ATITUDE SUSTENTÁVEL A TODA HUMANIDADE?

Veja a realidade tal como ela é e como será se você não cuidar daqui a alguns anos não haverá nada para preservar. A dica é para sejam solidários, ecológicos, sempre mantenham o respeito e assumam práticas sustentáveis.

A fala do aluno Kaynnã expressa um engajamento que converge para a filosofia franciscana. O cuidado, a vivência de valores e a perspectiva sistêmica da vida fazem com que toda e qualquer ação tenha o horizonte da fraternidade.

Quando o coração está verdadeiramente aberto a uma comunhão universal, nada e ninguém fica excluído desta fraternidade. Portanto, é verdade também que a indiferença ou a crueldade com as outras

criaturas deste mundo sempre acabam de alguma forma por repercutir-se no tratamento que reservamos aos outros seres humanos. O coração é um só, e a própria miséria que leva a maltratar um animal não tarda a manifestar-se na relação com as outras pessoas. Todo o encarniçamento contra qualquer criatura «é contrário à dignidade humana». Não podemos considerar-nos grandes amantes da realidade, se excluirmos dos nossos interesses alguma parte dela: «Paz, justiça e conservação da criação são três questões absolutamente ligadas, que não se poderão separar, tratando-as individualmente sob pena de cair novamente no reducionismo». Tudo está relacionado, e todos nós, seres humanos, caminhamos juntos como irmãos e irmãs numa peregrinação maravilhosa, entrelaçados pelo

amor que Deus tem a cada uma das suas criaturas e que nos une também, com terna afeição, ao irmão sol, à irmã lua, ao irmão rio e à mãe terra (LAUDATO SI', 2015).

A filosofia franciscana irmana as pessoas e a vida em todas as suas facetas. É preciso ensinar para além dos conteúdos formais, ou seja, sair do arcabouço dos conceitos dos livros e passar para uma reflexão significativa da vida. Só será aprendido o que tiver significado. Assim, a sustentabilidade supera a mera formulação conceitual e ganha sentido quando chega a conduzir novas atitudes frente à criação, levando à reflexão alinhada com a ação transformadora. Amar a vida é engajar-se, defender e zelar a Casa Comum. ■

BIBLIOGRAFIA

CARTA Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

Loidemar Luiz Bressan¹

1. O QUE É SUSTENTABILIDADE PARA VOCÊ?

O termo sustentabilidade vem de sustentar, evitar a queda, manter o equilíbrio, preservar, conservar. Está associado à conservação das coisas em todos os setores da vida. Ela se faz na economia, na relação com o ambiente, na relação com as pessoas, porque o ser humano se relaciona, o tempo todo, com tudo. É na relação de cuidado com o outro que ocorre a sustentabilidade.

Em nosso país e no mundo, onde há tanta pobreza e desigualdade, desperdício, individualismo e relações de dominação, a sustentabilidade

de não se efetiva, pois as atitudes egoístas, em que a pessoa somente pensa nela, promovem a decomposição a desorganização em vez de conservação. É preciso olhar para o outro e reconhecer que não se vive sozinho, que um depende do outro. O ser humano depende do ar para respirar, da terra para nutrir, do sol para iluminar, da água para saciar a sede. Nesse sentido, a relação entre o homem e o outro não deve ser de dominação ou superioridade, mas de igualdade, irmandade, fraternidade, cuidado. O cuidado significa abertura, proteção e até veneração. Todas as formas de vida devem ser cuidadas, pois coabitam, coexistem.

¹ Professor de Filosofia da Universidade Franciscana.

2. O QUE VOCÊ APRENDEU NA UNIVERSIDADE FRANCISCANA SOBRE SUSTENTABILIDADE?

Acho bonita a visão franciscana do termo sustentabilidade, como ela acontece em Francisco. Eu penso que **o cuidado** é um fundamento importante, é suporte para o olhar que Francisco tem para tudo, para as pessoas, para os leprosos, que eram os excluídos. Ele chamava a todos de irmãos, a lua, a Terra. Me toca também esse olhar afetivo que ele tinha para com a natureza, os animais, as pessoas, a criação. Sua alegria, ousadia, acolhida e abertura ao diálogo revelam também uma perspectiva mais metafísica da sustentabilidade. Isso é a sustentabilidade da vida em Francisco.

Sou professor na UFN há 15 anos e já trabalhei com alunos da maioria dos cursos.

O relacionamento estabelecido entre professor e universitário é de proximidade, de troca, em um sentido de promover a autonomia do aluno. Poder dialogar com a diversidade de pensamentos e de campos profissionais enriquece muito a minha prática e me possibilita ver onde esses valores se concretizam. Percebo com muita clareza os valores da educação franciscana presentes no agir de nossos alunos e isso é muito gratificante. Pessoalmente, eu me identifico muito com a filosofia franciscana, isso influencia na nossa vida, pois é algo tão bonito e original que não há como não se encantar.

“O relacionamento estabelecido entre professor e universitário é de proximidade, de troca, em um sentido de promover a autonomia do aluno. Poder dialogar com a diversidade de pensamentos e de campos profissionais enriquece muito a minha prática e me possibilita ver onde esses valores se concretizam. Percebo com muita clareza os valores da educação franciscana presentes no agir de nossos alunos e isso é muito gratificante.”

O acadêmico deve trabalhar com temáticas que sejam significativas para a sua vida, o exercício da sua profissão. Oferecer uma visão mais humanista do mundo. Na UFN, o acadêmico é reconhecido como pessoa. Por isso, trabalhamos com os valores, excluídos, práticas de cidadania e solidariedade. Isso reflete na sociedade porque o saber deve beneficiar a comunidade.

3. O QUE VOCÊ VIVENCIA DA SUSTENTABILIDADE EM SUA VIDA?

Procuro orientar meus filhos na perspectiva da sensibilidade do olhar, da convivência e do diálogo, da leitura e da reflexão crítica, para que cresçam reconhecendo a importância de cuidar da vida. Construo meus relacionamentos

reconhecendo diferenças e pontos em comum, para viver com respeito e abertura ao diálogo. Sou um ávido leitor, gosto de conhecer, de aprender e de ser professor. Minhas conquistas são fruto de trabalho e de dedicação e considero isso importante para manter firme meus valores de vida.

Se não nos dermos conta de que existe essa teia universal entre os seres, a sustentabilidade não vai acontecer. Então todas as atitudes que o ser humano tenha devem ser de responsabilidade, de afeto, de fraternidade universal, pois a organização, a conservação e a preservação da teia da vida garantirá o equilíbrio de tudo. ■

Andre Orsolin¹

1. O QUE É SUSTENTABILIDADE PARA VOCÊ?

É um modo, um estilo de vida que tem por objetivo constante manter vivo tudo o que existe. É um conceito amplo e abrange diversas áreas da vida, como a sustentabilidade ambiental, a sustentabilidade das relações, a sustentabilidade espiritual. Hoje, viver concretamente a sustentabilidade é uma necessidade real, especialmente ligada ao desenvolvimento sustentável, decisivo para a manutenção da vida no planeta.

2. O QUE VOCÊ APRENDEU NO COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA SOBRE:

● Como o ser humano pode cuidar do planeta?

O ser humano pode cuidar do planeta com diversas ações, desde as mais simples até as mais complexas. Individualmente, cada pessoa pode começar em sua própria casa, separando os resíduos e dando destino adequado a cada um deles; reaproveitando materiais, reutilizando a água, reduzindo o consumo de materiais diversos. Há outras ações, no entanto, mais complexas, que envolvem adequada legislação e ações tanto do poder público como da iniciativa privada, como o saneamento básico e o tratamento

adequado dos resíduos gerados nos municípios, entre vários outros. A responsabilidade em cuidar do planeta é de todas as pessoas, os níveis de ação são diferenciados.

● O papel da educação franciscana na formação de consciência ecológica?

Acredito que o papel da educação franciscana na formação da consciência ecológica é muito importante, pois busca resgatar o que nos afirma o Papa Francisco: “a aliança entre a humanidade e o ambiente”, quebrada devido ao consumismo, à competição e ao egocentrismo exacerbados na sociedade atualmente. Francisco de Assis ensina um novo modo de ser, de viver e de tratar tudo o que está ao redor. Desperta para um novo estilo de vida, capaz de superar o individualismo e de estabelecer relações pacíficas entre os diversos seres, pois encontra neles um irmão, uma irmã. A educação franciscana tem como proposta trabalhar o cuidado, o respeito, a reverência por tudo o que Deus criou. Acredito que, com isso, somos capazes de tornar as novas gerações mais conscientes sobre a responsabilidade humana no cuidado com a vida, gerando a conversão ecológica de que nos fala o Papa Francisco na Carta Encíclica *Laudato Si'*.

¹ Professor de Ensino Religioso do Colégio Franciscano Sant'Anna e Faculdade Palotina – Santa Maria/RS.

● Sustentabilidade da vida?

A vida é um precioso dom de Deus, um presente que recebemos e que devemos cuidar, preservar. A vida se manifesta nas pessoas, nas plantas, nos animais, na água, no ar, no solo. Sustentar a vida é cuidar dela onde ela está presente. A sustentabilidade da vida também envolve as relações entre as pessoas, a dimensão ética, a dimensão espiritual, um modelo de desenvolvimento social que seja capaz de cuidar da vida, com responsabilidade intergeracional. É importante sempre recordar que tudo está interligado! Somos parte de um sistema muito maior do que aquilo que conseguimos enxergar e somos responsáveis por manter esse sistema vivo.

3. RECORDE ATIVIDADES/AÇÕES SIGNIFICATIVAS QUE FORAM REALIZADAS NA TRAJETÓRIA ESCOLAR E QUE EVIDENCIAM A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE VIDA SUSTENTÁVEL.

No Colégio, são realizadas diversas ações em vista da construção de um projeto de vida sustentável, envolvendo os diversos níveis de ensino. Algumas são as seguintes:

- Cuidado com a água, envolvendo os alunos do Nível A2;
- Sustentabilidade no Recreio, envolvendo os alunos do 4º ano;
- Construção de brinquedos sustentáveis para doação à instituição que atende crianças carentes, com os alunos do 5º ano;

- Atividade de reutilização de pneus, envolvendo os alunos do 7º ano;

- Trabalho de Iniciação à Pesquisa, com os alunos do Ensino Médio, para conhecer ações de sustentabilidade nas relações realizadas na comunidade cruz-altense.

São atividades diversificadas que visam valorizar as ações de sustentabilidade da vida, a fim de que seja desenvolvida cada vez mais a cultura da sustentabilidade.

Considero muito importante também mencionar todos os estudos que são propostos aos profissionais das escolas da rede, visando ao aprofundamento da temática da sustentabilidade da vida. Entre eles, destaco a Carta Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, o livro *Saber Cuidar*, do Leonardo Boff, a *Campanha da Fraternidade*, que têm apontado para temas nessa mesma direção. Penso que esses estudos nos ajudam a conhecer e refletir sobre a sustentabilidade, buscando fazer a transposição para a prática pedagógica. Também merece destaque a proposta do *7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas*, que trouxe o aprofundamento do tema da *Sustentabilidade da Vida*.

4. O QUE VOCÊ VIVENCIA DA SUSTENTABILIDADE EM SUA VIDA?

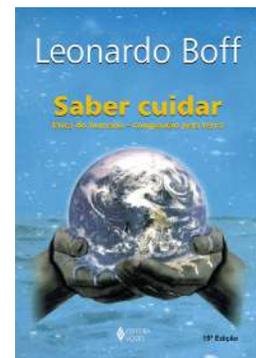
Procuro viver com coerência os conceitos que referi. Levo para a vida a visão franciscana do cuidado, buscando o equilíbrio entre as necessidades diárias e as práticas de sustentabilidade. ■



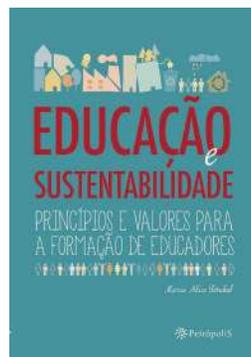
INDICAÇÕES DE LIVROS PARA ESTUDOS



CARTA Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.



BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.



SETUBAL, M. A. **Educação e sustentabilidade**: princípios e valores para a formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2015.



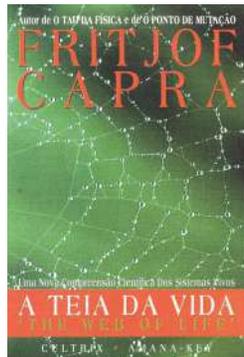
VIEIRA, J. L. T. **Introdução à Pedagogia Sistemática**: uma nova postura para pais e educadores. Campo Grande: Life, 2018.



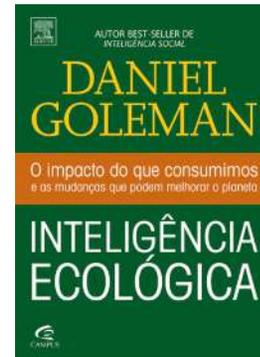
MOREIRA, D. **Autogestão**: desenvolvendo talentos para gerir escolas, empresas e instituições. Rio de Janeiro: Wak, 2012.



CAPRA, F.; LUISI, P. L. **A visão sistêmica da vida**: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. São Paulo: Cultrix, 2014.



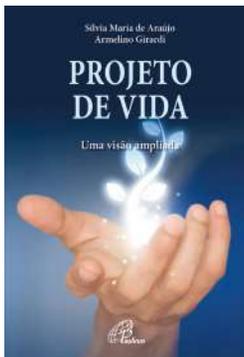
CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.



GOLEMAN, D. **Inteligência ecológica**: o impacto do que consumimos e as mudanças que podem melhorar o planeta. Rio de Janeiro, Campus, 2009. Disponível em: <http://lelivros.love/book/download-inteligencia-ecologicadaniel-goleman-em-epub-mobi-e-pdf/>



ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2014.



ARAÚJO, S. M. de; GIRARDI, A. **Projeto de vida**: uma visão ampliada. São Paulo: Paulinas, 2016.



NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.

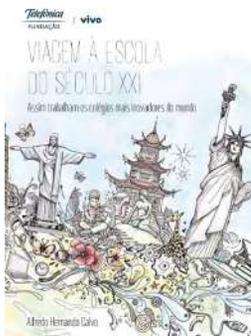


CARBONELL, J. **Pedagogias do século XXI**: bases para a inovação educativa. Porto Alegre: Penso, 2016.



CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Campanha da Fraternidade 2019**. Texto – Base. Brasília: Edições CNBB, 2018.

INDICAÇÕES DE LIVROS DIGITAIS E/OU E-BOOKS



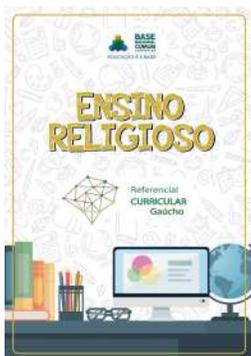
HERNANDO CALVO, A. **Viagem à escola do século XXI**: assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo. São Paulo: Fundação telefônica, 2016. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/04-11-16-viagem-a-escola-do-seculo-xxi2.pdf>



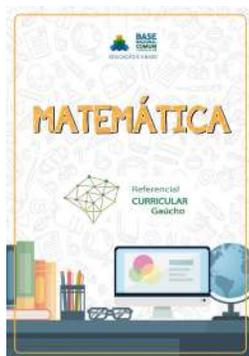
GRAVATÁ, A. *et al.* **Volta ao mundo em 13 escolas**. São Paulo: Fundação telefônica, 2013. Disponível em: http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/10/131015_Volta_ao_mundo_em_13_escolas.pdf



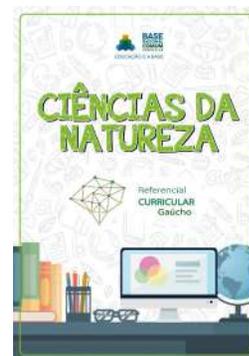
DALLA CORTE. M. G. (org.). **Projeto Político-Pedagógico entre Políticas, Conhecimentos e Práticas Educacionais**. São Leopoldo: Oikos, 2016. Disponível em: <http://oikoseditora.com.br/files/Projeto%20Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico%20E-BOOK.pdf>



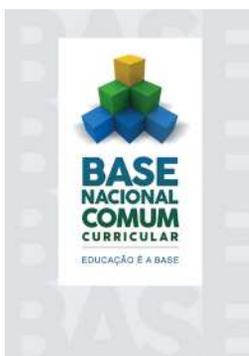
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação Referencial Curricular Gaúcho. **Ensino Religioso**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>



RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação Referencial Curricular Gaúcho. **Matemática**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>



RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação Referencial Curricular Gaúcho. **Ciências da Natureza**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>



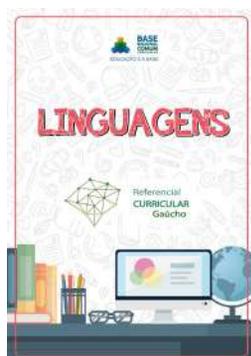
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf



RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Educação Infantil: Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>



RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Linguagens: Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>



PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf

INDICAÇÕES DE APLICATIVOS EDUCATIVOS

Duolingo



Descomplica



Revisapp



Brainly



Informática No Bolso



Photomath



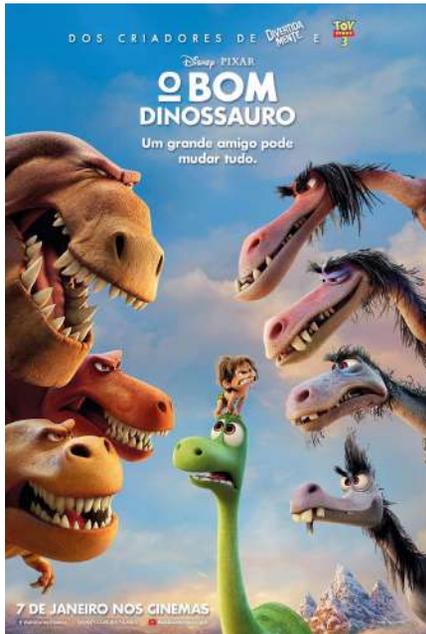
Gramática de bolso



Citação Redação

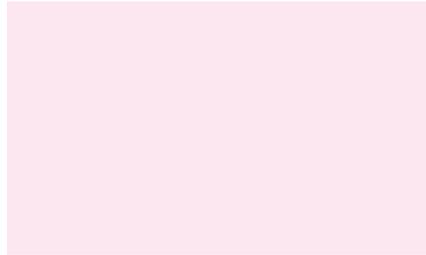


SUGESTÕES DE FILMES



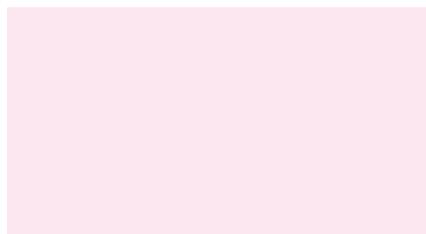
O Bom dinossauro (2016)

Os dinossauros foram extintos após a colisão de um gigantesco asteroide com o planeta Terra. E se este evento não tivesse ocorrido? O filme parte desta premissa para trazer a história de dinossauros que ainda hoje controlam o planeta. E mostra a amizade de Arlo, um dinossauro adolescente, com um jovem menino humano, Spot.



O pequeno príncipe (2015)

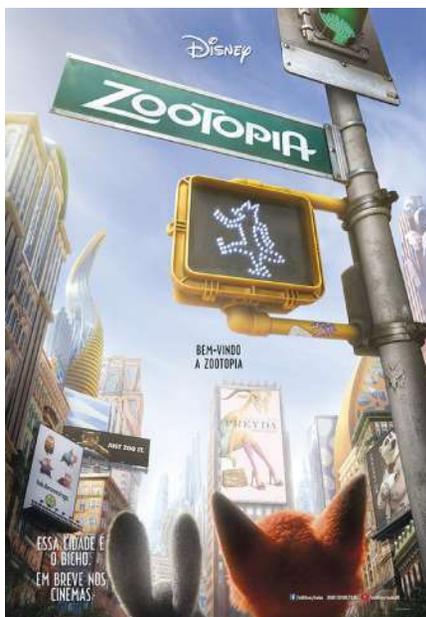
Uma garota acaba de se mudar com a mãe, uma controladora obsessiva que deseja definir antecipadamente todos os passos da filha para que ela seja aprovada em uma escola conceituada. Entretanto um acidente provocado por seu vizinho faz com que a hélice de um avião abra um enorme buraco em sua casa. Curiosa em saber como o objeto parou ali, ela decide investigar. Logo conhece e se torna amiga de seu novo vizinho, um senhor que lhe conta a história de um pequeno príncipe que vive em um asteroide com sua rosa e, um dia, encontrou um avião perdido no deserto em plena Terra.



Divertida Mente (2015)

Riley é uma garota divertida de 11 anos de idade que deve enfrentar mudanças importantes em sua vida quando seus pais decidem deixar a sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco. Dentro do cérebro de Riley, convivem várias emoções diferentes, como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza. A líder deles é Alegria, que se esforça bastante para fazer com que a vida de Riley seja sempre feliz. Entretanto uma confusão na sala de controle faz com que ela e Tristeza sejam expelidas para fora do local. Agora, elas precisam percorrer as várias ilhas existentes nos pensamentos de Riley para que possam retornar à sala de controle, e, enquanto isso não acontece, a vida da garota muda radicalmente.





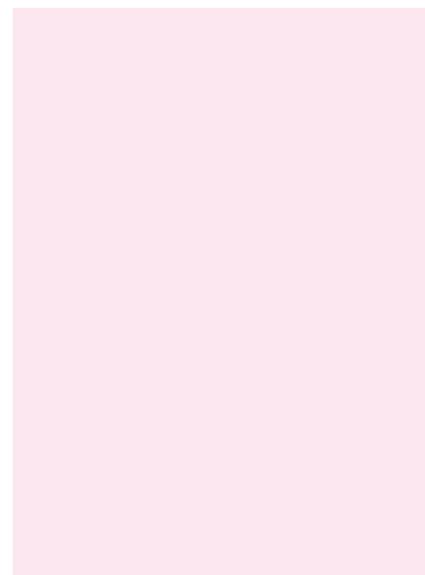
Zootopia (2016)

Judy Hopps é a pequena coelha de uma fazenda isolada, filha de agricultores que plantam cenouras há décadas. Mas ela tem sonhos maiores: pretende se mudar para a cidade grande, Zootopia, onde todas as espécies de animais convivem em harmonia, na intenção de se tornar a primeira coelha policial. Judy enfrenta o preconceito e as manipulações dos outros animais, mas conta com a ajuda inesperada da raposa Nick Wilde, conhecida por sua malícia e suas infrações. A inesperada dupla se dedica à busca de um animal desaparecido, descobrindo uma conspiração que afeta toda a cidade.



Pets – A Vida Secreta dos Bichos (2016)

Max é um cachorro que mora em um apartamento de Manhattan. Quando sua querida dona traz para casa um novo cão chamado Duke, Max não gosta nada, já que seus privilégios parecem ter acabado. Mas logo eles vão ter de pôr as divergências de lado quando um incidente coloca os dois na mira da carrocinha. Enquanto tentam fugir, os animais da vizinhança se reúnem para o resgate, e uma gangue de bichos que mora nos esgotos se mete no caminho da dupla.



Como Eu Era Antes de Você (2016)

Rico e bem-sucedido, Will (Sam Claflin) leva uma vida repleta de conquistas, viagens e esportes radicais até ser atingido por uma moto, ao atravessar a rua em um dia chuvoso. O acidente o torna tetraplégico, obrigando-o a permanecer em uma cadeira de rodas. A situação o torna depressivo e extremamente cínico, para a preocupação de seus pais (Janet McTeer e Charles Dance). É nesse contexto que Louisa Clark (Emilia Clarke) é contratada para cuidar de Will. De origem modesta, com dificuldades financeiras e sem grandes aspirações na vida, ela faz o possível para melhorar o estado de espírito de Will e, aos poucos, acaba se envolvendo com ele.



Milagres do Paraíso (2016)

Christy (Jennifer Garner) e Kevin Beam (Martin Henderson) são pais de três garotas: Abbie (Brighton Sharbino), Annabel (Kylie Rogers) e Adelynn (Courtney Fansler). Eles vivem em uma confortável casa junto com cinco cachorros e acabam de abrir uma clínica veterinária, o que fez com que tivessem de apertar os cintos e hipotecar a casa. Cristãos convictos, os Beam vão à igreja com frequência. Um dia, Annabel começa a sentir fortes dores na região do abdômen. Após muitos exames, é constatado que a garota possui um grave problema digestivo. Tal situação faz com que Christy busque a todo custo algum meio de salvar a vida da filha, ao mesmo tempo em que se afasta cada vez mais de sua crença em Deus.



Estão todos Bem (2009)

Frank Goode (Robert De Niro) sempre trabalhou em uma fábrica de cabos telefônicos, dedicando sua vida a sustentar a família. Aposentado e viúvo há oito meses, ele aguarda a vinda dos quatro filhos, David (Austin Lysy), Robert (Sam Rockwell), Rosie (Drew Barrymore) e Amy (Kate Beckinsale), espalhados em várias cidades, para um churrasco em família. Entretanto, de última hora, eles desmarcam o compromisso. Querendo vê-los, Frank desobedece a recomendação de seu médico e decide visitá-los em suas casas. É quando descobre que há algo de errado em suas vidas.



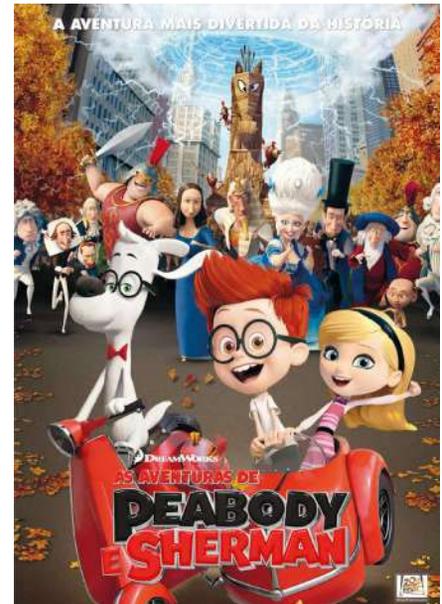
Extraordinário (2017)

Auggie Pullman (Jacob Tremblay) é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele, pela primeira vez frequentará uma escola regular, como qualquer outra criança. Lá, precisa lidar com a sensação constante de ser sempre observado e avaliado por todos à sua volta.



Tudo que Quero (2018)

Wendy (Dakota Fanning), uma jovem portadora de autismo, consegue driblar sua cuidadora e escapa com um único objetivo em mente: entregar seu manuscrito para concorrer em uma competição de escrita sobre *Star Trek*.



As aventuras de Peabody e Sherman (2014)

Sr. Peabody (Ty Burrell) é o cão mais inteligente do mundo. Após ganhar o prêmio Nobel e criar diversas invenções que ajudaram a humanidade, ele resolve adotar um bebê humano que encontrou abandonado na rua. Responsável por sua educação, Peabody constrói uma máquina do tempo para mostrar ao jovem Sherman (Max Charles) os fatos históricos presentes nele. Entretanto um novo desafio se apresenta para Sherman quando ele, pela primeira vez, precisa ir à escola. Lá ele se torna alvo de provocações de Penny (Ariel Winter), com quem acaba brigando no pátio. Temendo perder a guarda do garoto, Peabody organiza um jantar em sua casa com Penny e seus pais. Só que mais uma vez a garota provoca Sherman, que acaba descumprindo a orientação do pai adotivo e lhe mostra a máquina do tempo. Não demora muito para que ambos viagem pelo tempo, causando diversos problemas.

EVENTOS SUSTENTABILIDADE 2019

2º Simpósio Mundial de Ciência e Pesquisa em Sustentabilidade**Quando?**

De 1º a 3 de abril de 2019 em Curitiba, Paraná

4ª edição da Virada Sustentável

Atrações e atividades inspiradas pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela ONU, realizadas simultaneamente em diferentes locais e em cinco pontos principais da Capital Gaúcha: a Casa de Cultura Mario Quintana, a Associação Cultural Vila Flores, o Parque da Redenção, o Sesc Protásio Alves e na Unisinos. Todas as atividades são gratuitas e abertas ao público.

Quando?

De 5 a 7 de abril de 2019, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Congresso Bett Educar 2019 – Construindo a Educação que o Brasil Precisa

Cinco eixos centrais abordados: BNCC e Reforma do Ensino Médio, Formação de Professores, Inclusão, Práticas de Sala de Aula e Gestão Transamérica Expo Center

Quando?

De 14 a 17 de maio de 2019

Onde?

Av. Dr. Mário Vilas Boas Rodrigues, 387 – Santo Amaro, São Paulo

www.bettbrasileducar.com.br/congresso

O ENSUS – Encontro de Sustentabilidade em Projeto – 7ª edição**Quando?**

De 08 a 10 de maio de 2019, na UFSC em Florianópolis, Santa Catarina

www.ensus2019.paginas.ufsc.br

FEIRAS DE MEIO AMBIENTE NO BRASIL

Expo Paisagismo Brasil**Quando?**

De 6 a 9 de agosto de 2019

Onde?

Expo Center Norte

Rua José Bernardo Pinto, 333, São Paulo

Higiexpo**Quando?**

De 20 a 22 de agosto de 2019

Onde?

São Paulo Expo Exhibition & Convention Center
Rodovia dos Imigrantes, Km 1,5 – Água Funda,
São Paulo

Fiema Brasil**Quando?**

De 14 a 16 de abril de 2020

Onde?

Parque de Eventos de Bento Gonçalves
Alameda Fenavinho, 481, Bento Gonçalves, Rio
Grande do Sul

**Impressão**

Kunde Indústrias Gráficas Ltda.

Papel da Capa

Triplex 250 g/m2

Papel do Miolo

Papel Offset 90 g/m2

Tipologia

Mairy | Alegreya Sans



SCALIFRA-ZN

Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte